



Universidade Federal do Espírito Santo
Centro Universitário Norte do Espírito Santo

Projeto Pedagógico de Curso
Medicina - São Mateus

Ano Versão: 2025

Situação: Corrente

SUMÁRIO

Identificação do Curso	4
Histórico	5
Justificativa e estudo qualitativo e quantitativo da demanda	8
Concepção do Curso	12
Contextualização do Curso	12
Objetivos Gerais do Curso	13
Objetivos Específicos	14
Metodologia	15
Perfil do Egresso	20
Organização Curricular	22
Concepção da Organização Curricular	22
Quadro Resumo da Organização Curricular	25
Disciplinas do Currículo	25
Atividades Complementares	31
Equivalências	32
Currículo do Curso	32
Pesquisa e extensão no curso	123
Descrição de carga horária extensionista	125
Auto Avaliação do Curso	126
Acompanhamento e Apoio ao Estudante	128
Acompanhamento do Egresso	130
Normas para estágio obrigatório e não obrigatório	131
Normas para atividades complementares	138
Normas para atividades de extensão	140
Normas para laboratórios de formação geral e específica	141
Normas para trabalho de conclusão de curso	145
Administração Acadêmica	146
Coordenação do Curso	146
Colegiado do Curso	147
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	150
Corpo docente	152
Perfil Docente	152
Formação Continuada dos Docentes	153
Infraestrutura	155
Instalações Gerais do Campus	155
Instalações Gerais do Centro	155
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	156
Instalações Requeridas para o Curso	157
Biblioteca e Acervo Geral e Específico	158

SUMÁRIO

Laboratórios de Formação Geral	159
Laboratórios de Formação Específica	161
Observações	162
Referências	163

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso

Medicina - São Mateus

Código do Curso

51

Modalidade

Bacharelado

Grau do Curso

Bacharelado

Nome do Diploma

Medicina

Turno

Integral

Duração Mínima do Curso

12

Duração Máxima do Curso

18

Área de Conhecimento

Saúde e bem-estar

Regime Acadêmico

Não seriado

Processo Seletivo

Verão

Entrada

Anual

HISTÓRICO

Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três – Odontologia, Direito e Educação Física – sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar

de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

Histórico do Centro

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) realizou em janeiro de 1991, nos municípios de São Mateus e Nova Venécia, o primeiro vestibular para os cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Letras-Português, Matemática e Pedagogia, com a participação de 945 candidatos, dos quais 937 capixabas da Região Norte do Espírito Santo (ES).

O plano de interiorização teve seu início efetivo no dia 08 de março de 1991, em São Mateus, com aula inaugural proferida pelo Bispo Emérito de São Mateus, Dom Aldo Gerna, para os primeiros 159 universitários. Na oportunidade, funcionava em São Mateus, em uma instalação denominada Prédio Sagrada Família, pertencente ao Governo do Estado do Espírito Santo, com 2.000 m² de área construída em um terreno de 20.000 m², onde se destacava: biblioteca, laboratórios, salas de aula, quadra poliesportiva e alojamento para estudantes e professores.

Possuía em seu quadro, 48 professores da Ufes que lecionavam para os cursos citados, deslocando-se, semanalmente, entre Vitória/São Mateus/Nova Venécia. O esforço inicial foi fundamental para a criação de um Centro da Ufes em São Mateus, com intuito de contribuir com o desenvolvimento científico e cultural da região, que, à época, já concentrava um dos mais elevados índices de crescimento populacional do Estado, tendo em vista a perspectiva natural de polo industrial em função, principalmente, das riquezas naturais e energia disponíveis na região.

Em 2005, os Conselhos Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão da Ufes, aprovaram o Plano de Expansão e Consolidação da Interiorização da UFES, criando o Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes), como a décima unidade de sua estrutura, com 09 cursos de graduação, a saber: Agronomia, Ciências Biológicas (bacharelado), Enfermagem, Engenharia de Computação, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Farmácia e Matemática. Inicialmente as atividades acadêmicas eram desenvolvidas no Prédio Sagrada Família (antiga instalação da Ceunes) e numa Sede Provisória em São Mateus, que dispunha de salas de aula, salas de professores, setores administrativos e laboratórios. Através de uma parceria firmada entre a Ufes e a Prefeitura Municipal de São Mateus, foi doada uma área de 532.000 m² onde o Campus São Mateus foi instalado e gradativamente se consolidou.

Atualmente o Ceunes possui 17 cursos de graduação, a saber: Ciências Biológicas (Licenciatura), Ciência da Computação, Educação do Campo-Ciências Humanas e Sociais (Licenciatura), Educação do Campo-Ciências Naturais (Licenciatura), Física (Licenciatura), Química (Licenciatura), Matemática (Licenciatura), Matemática Industrial (antes Matemática), Pedagogia, Agronomia, Ciências Biológicas (bacharelado), Enfermagem, Engenharia de Computação, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Química e Farmácia. Além disso, o Ceunes possui Programas de Pós-graduação, ofertando 01 curso de Doutorado em Energia; 05 cursos de Mestrado: Agricultura Tropical, Ensino de Biologia - PROFBIO, Energia, Ensino na Educação Básica e Saúde Coletiva; e 01 Especialização em Ensino na Educação Básica.

Entre alunos de graduação e pós-graduação, o Centro possui mais de 3.500 alunos e um quadro de 201 professores efetivos e 115 Técnicos Administrativos em Educação. O Campus São Mateus já dispõe de uma infraestrutura que oportuniza aos seus estudantes e servidores qualidade para realização de suas atividades. Entre esses, podemos destacar Prédio da Administração, Prédios de Salas de Aula, Prédios de Salas de Professores, Prédios de Laboratórios, Auditório, Biblioteca Setorial, Restaurante Universitário, Anel Viário com passarelas e estacionamentos e Fazenda Experimental, com área de 196 ha.

Os desafios postos em 1991 continuam atuais. O Ceunes mantém o compromisso com a inserção regional, contribuindo para o desenvolvimento da Região Norte Capixaba, Sul da



Bahia e Leste de Minas Gerais, atendendo a uma população de, aproximadamente, 3,5 milhões de habitantes, diminuindo as desigualdades de oferta de vagas no Ensino Superior público, com qualidade.

JUSTIFICATIVA E ESTUDO QUALITATIVO E QUANTITATIVO DA DEMANDA

O estado do Espírito Santo, composto por 78 municípios, está localizado na região Sudeste do Brasil. Possui área territorial estimada em 46.074,448 km² e população registrada pelo Censo de 2022 de 3.833.712 pessoas, caracterizando uma densidade demográfica de 83,21 hab/km². Com Índice de Desenvolvimento Humano em 0,771, o estado apresenta uma economia diversificada baseada na indústria, agricultura, mineração, comércio e serviços, como o porto de Tubarão, a produção de petróleo e gás, agronegócio, especialmente de café, celulose e fruticultura (IBGE, 2025).

O município de São Mateus localizado cerca de 220 km de Vitória, às margens do rio Cricaré é um dos mais antigos do país, fundado em 1544. Possui uma população de 123.752 mil habitantes, segundo último Censo de 2022 e densidade demográfica de 57,75 hab/km². A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 11,61 para 1.000 nascidos vivos e as internações devido a diarreias são de 16,2 para cada 1.000 habitantes. Com salário médio mensal formal de 2,1 salários mínimos, a economia é impulsionada pela agricultura (cana-de-açúcar, café, mamão, pimenta do reino), pecuária, indústria petrolífera e pelo comércio.

O município possui forte influência da cultura afro-brasileira, especialmente nos territórios de Sapê do Norte, Serraria e São Cristovão, reconhecidas como remanescentes quilombolas. É o município com maior número de quilombolas do estado, com 6.920 pessoas pertencentes a este grupo étnico, correspondendo a 5,08% do total de habitantes da cidade. O Centro Histórico de São Mateus, com casarões coloniais, reflete a história ligada à navegação e ao comércio de escravos.

O município enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, meio ambiente, educação e acesso a serviços. As desigualdades sociais persistem e o contraste de desenvolvimento entre as áreas urbanas e rurais é acentuado. A saúde apresenta desafios na ampliação do acesso e no combate a doenças tropicais e negligenciadas como hanseníase e tuberculose. O desenvolvimento sustentável da cidade exige o fomento de políticas públicas que integrem suas vocações econômicas (agronegócio, petróleo e turismo) com a melhoria da qualidade de vida da população.

Em meio a esses desafios, a cidade se destaca pela sua importância histórica, econômica e turística no Espírito Santo, sendo um dos principais pólos do norte do estado, com a presença do Instituto Federal do Espírito Santos (Ifes) e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Instituições de ensino que visam contribuir no desenvolvimento educacional, social e econômico da região.

Nesse cenário, a Ufes campus de São Mateus, oferta vagas em 17 cursos de graduação, dentre os quais os cursos de Enfermagem e Farmácia, e 06 cursos de pós-graduação (05 Mestrados e 01 Doutorado), foi concebido para atender às circunstâncias da nova conjuntura econômica e política do mundo contemporâneo, bem como às especificidades socioeconômicas das regiões Nordeste e Noroeste do Espírito Santo. Sua configuração institucional contempla os seguintes princípios:

- Eficiência, com uso otimizado de recursos públicos, haja vista a Relação Aluno/Professor (RAP) de 20/1 utilizado para a criação dos seus 17 cursos de graduação;
- Ampliação do acesso com aproximação social numa região que concentra populações tradicionais e pobres como negros e quilombolas, pomeranos, ciganos, comunidades de terreiro, ribeirinhas, pesqueiras e de cortadores de cana-de-açúcar; refletindo em alto impacto no desenvolvimento econômico, social e humano da região;
- A pluralidade pedagógica aliada à flexibilidade curricular, com diversidade metodológica para a implantação do novo curso.

A implantação do curso de Medicina no município de São Mateus é justificada pela necessidade de desenvolvimento locoregional, pelo fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas a qualificação da rede atenção em saúde, integrado às políticas de interiorização da Saúde do Ministério da Saúde, acrescido de demanda social existentes e falta de médicos na região. A justificativa, em sua totalidade, pode ser observada nos próximos tópicos apresentados, que demonstram a distribuição de médicos no Brasil e no estado do Espírito Santo, além da estrutura de saúde e características populacionais do município de São Mateus.

É importante destacar que em São Mateus existe uma grande concentração de população quilombola. Segundo o Censo Demográfico 2022 do Instituto Jones dos Santos Neves do estado do Espírito Santo, no Brasil 0,65% da população são quilombolas, correspondendo 1.327.802. O Espírito Santo ocupa o 15º lugar em população quilombola, 82,2% da população quilombola do estado está fora de territórios quilombolas e 0,41% da população do estado são pessoas quilombolas, correspondendo a 15.652 pessoas.

No Espírito Santo, tem-se ao todo 11 territórios quilombolas e 5.902 domicílios, sendo que 54,91% das pessoas são residentes em territórios quilombolas. E 40,19% da população quilombola (que mora em território quilombola) no estado está no município de São Mateus. As comunidades quilombolas de Sapê do Norte do ES distribuem-se majoritariamente nas áreas rurais dos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, no norte do ES e estão organizadas, territorialmente, em sítios familiares e por meio destes mantêm laços de compadrio e parentesco, constituem redes de trocas, solidariedade, vínculos religiosos. O atendimento às necessidades de saúde a essa população é deficitário incidindo na qualidade de vida e danos à saúde da população.

Distribuição de médicos no Brasil e no estado do Espírito Santo

A Região Norte do Espírito Santo, fronteira Sudeste-Nordeste e área pertencente à região da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), apresentava, conforme dados de 2015, uma dramática relação de 0,5 médicos para cada 1.000 habitantes contra uma relação de 2,53 médicos para cada 1.000 habitantes na região metropolitana do estado.

Embora a densidade de médicos por 1.000 habitantes tenha aumentado no país (alcançando a taxa de 2,41 em 2022), conforme demonstra o recente estudo “Demografia Médica no Brasil (2023)”, publicado em fevereiro deste ano, prevalecem a concentração geográfica e a força de atração dos grandes centros. As capitais apresentam densidade média de médicos por habitantes (6,13) muito maior que os interiores (1,84) e, dentro de alguns estados, essa diferença é ainda mais expressiva. Em 2022, no conjunto das cidades com menos de 50.000 habitantes, onde vivem mais de 30% da população, estavam presentes apenas 8% dos médicos.

O cenário no estado do Espírito Santo é semelhante ao apresentado no restante do país quanto à distribuição desigual de profissionais (Demografia Médica no Brasil, 2023):

População Estadual estimada – 3.833.712 hab.

Médicos por 1.000 hab. – 3,00

Generalistas = 32,8%

Médicos por 1.000 habitantes na capital do ES: 14,49

Médicos por 1.000 habitantes na região metropolitana = 2,03;

Médicos por 1.000 habitantes no interior = 1,72

Outro dado relevante do estudo “Demografia Médica no Brasil - 2023” é a razão de médico por mil habitantes versus tamanho da população. Entre as 1.250 cidades com até 5.000 habitantes, onde vivem 2% da população total do país, estão apenas 0,3% dos médicos (razão 0,43 médicos/1000 hab.). Em todas as cidades com menos de 50.000 habitantes somadas (4.890 municípios), onde vivem 31% da população brasileira, estão 8% do total de médicos do país. Já 11,5% da população encontram-se em 354 cidades que têm entre 50.000 e 100.000 habitantes, e que concentram, juntas, 6,5% dos médicos (razão 1,55 médicos/1000 hab.)

Ao correlacionarmos estes dados com a população dos 29 municípios da região de saúde Central/Norte do ES, pode-se afirmar que existe um número insuficiente de médicos, haja vista

que destes 29 municípios, seis (6) têm população entre 5 e 10 mil habitantes, nove (9) entre 10 e 20 mil habitantes, dez (10) entre 20 e 50 mil habitantes, um (1) entre 50 e 100 mil habitantes e três (3) entre 100 e 500 mil habitantes.

Dados obtidos junto ao Conselho Regional de Medicina reforçam a informação sobre a desigualdade na distribuição de médicos no Espírito Santo: Os dados demonstram que a região de São Mateus ainda é a com a menor proporção de médicos por 1.000 habitantes no estado.

Note que a “Demografia Médica” também defende que “(...) o aumento da oferta de médicos, apesar de expressivo, não altera, por si só, as desigualdades de distribuição geográfica desses profissionais no Brasil. Ao contrário, poderá haver acirramento das disparidades de concentração de médicos. Das 27 unidades da Federação, 18 delas irão apresentar densidade de profissionais por 1.000 habitantes abaixo da estimativa nacional projetada em 4,43 para 2035. Se medidas não forem adotadas, estará mantida ou será agravada a desigualdade de distribuição geográfica, o que fará persistir a escassez localizada de profissionais, mesmo em cenário de maior e crescente oferta global de médicos. Será, portanto, necessário rever e impulsionar políticas e programas de distribuição e retenção de médicos em áreas desassistidas e de menor densidade de profissionais por habitantes. Algumas políticas anteriormente adotadas, como incentivos financeiros para locais de difícil provimento e a interiorização de cursos de graduação com vistas à fixação de médicos, poderão ser reavaliadas ou aprimoradas à luz da projeção em diferentes cenários.” (grifo nosso).

Quanto a esta última afirmação, qual seja, interiorização de cursos de graduação, a Demografia aponta que 90% das vagas autorizadas entre 2013 e 2022 foram em instituições privadas; a participação das instituições públicas no ensino médico atingiu seu menor patamar histórico em 2022, quando menos de um quarto das vagas (9.725) era oferecido em 121 escolas públicas; no estado do Espírito Santo 90,9% das vagas são ofertadas em instituições privadas de ensino.

A Região de saúde Central/Norte, que passou de 14 para 29 municípios (Resolução 153/2020 - Comissão Intergestores Bipartite/SUS-ES), possui uma população estimada de 971.605 habitantes e, como demonstrado anteriormente, número insuficiente de médicos. O enfrentamento do problema ocasionado pela falta de médicos em São Mateus e região demanda diferentes estratégias. A formação de profissionais médicos no município é uma delas, como demonstram experiências exitosas de outras cidades (note que a razão médicos/habitantes da seccional Colatina, onde existe um curso de Medicina é maior que em São Mateus).

A população residente do município de São Mateus e arredores é prioritariamente usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). Nas regiões de interior o município possui dificuldade para fixar profissionais médicos. Além disso, constata-se quase que em sua totalidade vínculo empregatício temporário, inclusive na região de atendimento à população quilombola.

Dessa forma, a implantação do curso de graduação em medicina contribuirá com a formação e a fixação dos profissionais, promoverá a qualificação da rede de atenção em saúde alinhado às necessidades locoregionais de saúde.

Além desta qualificação da rede, a criação do curso de Medicina no campus São Mateus da Ufes certamente desencadeará a criação de programas de Residência Médica. Estes programas, conforme demonstrado (Demografia Médica, 2023) ajudam no processo de fixação territorial dos profissionais, haja vista que metade dos residentes pretende ficar no município da Residência Médica.

Assim, a estrutura atual de saúde de São Mateus e região, associada à expertise da Ufes; a demanda social e os números que demonstram a gritante falta de médicos na região; a dívida histórica do país com a região e seu povo, mais do que justificam a criação de um curso de Medicina PÚBLICO E GRATUITO no Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Ufes, fortalecendo a formação no e para o SUS.

Compreendendo a dimensão da construção das políticas de formação médica no país,

executada pelos Ministérios da Educação e da Saúde, e em estreita articulação com o corpo docente da Ufes, entendemos que a expertise da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, especificamente na figura do curso de Medicina do Campus de Caicó, em Caicó e do Departamento de Ciências da Saúde do Ceunes/Ufes (São Mateus) com os cursos de Enfermagem e Farmácia, adequando as estratégias às demandas e potencialidades da região Norte do ES, permitirão a criação do segundo curso de Medicina da Ufes, oferecido por Universidade Pública, contribuindo desta forma com o fortalecimento de políticas públicas voltadas para a educação médica e para a qualificação do SUS.

Dentro deste contexto, utiliza-se como referência o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFRN – Campus Caicó (2023), o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (2019) e Farmácia (2024) do Ceunes, para a construção da proposta do novo curso de Medicina da Ufes, Campus São Mateus. A formação vocacionada e integrada à atenção básica em saúde, à interdisciplinaridade e ao protagonismo do estudante orienta essa proposta.

CONCEPÇÃO DO CURSO

Contextualização do Curso

O Curso de graduação em Medicina do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) emerge da necessidade de ampliar a formação de profissionais qualificados para atuar em regiões com déficit de médicos, especialmente em áreas vulneráveis e com menor cobertura de assistência, dentro dos princípios e diretrizes do SUS.

Será constituído a partir da Resolução do Conselho Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e regido pela Resolução CNE n.º 03/2014 - que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso. Será um dos três cursos do Departamento de Ciências da Saúde (DCS) do Ceunes/Ufes. Toda a organização estrutural do curso está baseada na infraestrutura de ensino e assistência da região (hospitais de ensino, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e centros especializados para a formação prática), no perfil epidemiológico populacional e por meio de parcerias e colaborações entre universidades, prefeituras e órgãos de saúde para garantir a integração ensino-serviço, garantindo que os estudantes desenvolvam competências para atuar na Atenção Primária, Secundária e Terciária.

A Ufes adota o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação (MEC) como principal forma de ingresso na maioria dos seus cursos de graduação, sendo essa modalidade também aplicada ao curso de graduação em medicina, em consonância com a Lei n.º 14723/2023 que dispõe sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública.

O ingresso também pode ser feito por meio do Processo Seletivo de Vagas Surgidas (PSVS) na Ufes. A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), anualmente, por meio de edital abre as inscrições do processo seletivo para preenchimento de vagas surgidas nos cursos de graduação presenciais.

Para o Curso de graduação em Medicina da Ufes campus São Mateus, estão previstas a oferta de 60 vagas anuais em turno integral, com carga horária semestral média de aproximadamente 330 horas e tempo mínimo para a integralização de seis anos e no máximo dezoito semestres. A missão do curso de Medicina é promover e participar do desenvolvimento político, cultural, social, econômico, científico local e regional, oferecendo ensino de qualidade, formando um profissional com conhecimentos sólidos na sua área de competência.

Assim, o PPC do curso de Medicina está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2021 - 2030) para garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com a produção de avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais, sociais e de inovação, e a promoção dos direitos e da inclusão social.

Os campos de ensino-aprendizagem do curso envolvem o município de São Mateus, localizado na região Norte do estado do Espírito Santo, que possui população estimada para o ano de 2021 em 134.629 habitantes. O município possui 40 estabelecimentos de saúde do tipo Sistema Único de Saúde (SUS), distribuídos em unidades de atenção básica, unidade de pronto atendimento, laboratórios e especialidades, além de sediar a Superintendência Regional de Saúde (IBGE, 2021). Outros treze municípios compõem a região Norte de saúde, a saber: Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Conceição da Barra, Ecoporanga, Jaguaré, Montanha, Mucurici, Nova Venécia, Pedro Canário, Pinheiros, Ponto Belo e Vila Pavão, sendo cenários de estágios para muitos estudantes.

A assistência hospitalar é ofertada por um hospital público (SUS) gerenciado pelo estado, denominado Hospital Roberto Arnizaut Silveiras (HRAS). O município também conta com o

Hospital e Maternidade de São Mateus, de cunho filantrópico, com referência para o atendimento materno-infantil. Em fevereiro de 2016, foi inaugurado o hospital Meridional Norte do Espírito Santo, de cunho privado e gerenciado pelo Grupo Meridional e, disponibiliza serviços por meio de convênios e atendimentos particulares.

Os serviços de atenção básica (SUS) oportunizados no município totalizam 26 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) distribuídas em áreas urbanas e rurais e contam com 35 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Para a dispensação de medicamentos, o município conta com a Farmácia Básica Municipal e a Farmácia Cidadã, gerenciadas pelo estado, além de farmácias privadas e drogarias. No município também são ofertados os serviços de referência no âmbito do SUS, tais como: Centros de Atenção Psicossocial, Centro Regional de Especialidades, Hemonúcleo, Serviços de Assistência Especializada/Centros de Testagem e Aconselhamento, Policlínicas e Pronto Atendimento. Assim, com estes cenários de atuação no município de São Mateus e cidades do entorno, o curso de Medicina do Ceunes tende a se consolidar, buscando formar profissionais humanistas e com competências, habilidades e atitudes voltadas à integração do ensino-serviço-comunidade.

A infraestrutura assistencial permitirá a realização de disciplinas práticas constantes na matriz curricular do curso tais como: Vivências 1, 2, 3, 4, 5, 6, e 7; Habilidades e Comunidades; e estágios em regime de internato, no qual os alunos têm contato direto com as atividades assistenciais inerentes ao SUS desde os primeiros anos da graduação de forma interdisciplinar como incentivo à prática colaborativa entre médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde.

A abordagem de métodos ativos de ensino e aprendizagem baseado em problemas reais da comunidade, com atuação em unidades e serviços de saúde, permitirá também a interlocução do acadêmico com o cenário real de ação e formação profissional, tornando-se corresponsável pelo desenvolvimento intelectual.

Por fim, a perspectiva de residências médicas alinhadas às necessidades do território e da região irão contribuir na formação especializada de profissionais, com foco em áreas críticas, como Medicina de Família e Comunidade.

Assim, a criação de um curso de Medicina deve ser vista como uma estratégia de fortalecimento do sistema de saúde, com a fixação de médicos na região, qualificação dos serviços de saúde e redução de desigualdades no acesso, impactando positivamente tanto na formação dos futuros médicos quanto na qualidade de vida da população. A integração entre a graduação médica e a rede de atenção à saúde impactará diretamente na melhoria da qualidade assistencial, no fortalecimento do SUS e na equidade no acesso aos serviços de saúde.

Objetivos Gerais do Curso

O curso de Medicina está alinhado ao processo de interiorização da Ufes e de sua atividade acadêmica, com ações efetivas no cotidiano da prestação de serviços de saúde pública para a população residente no interior do estado do Espírito Santo, especialmente os municípios das regiões norte e nordeste. Desta forma, tem como meta central de longo prazo contribuir para uma melhor relação médicos/habitantes nas regiões adstritas ao curso que, na atualidade, ainda apresentam carência de profissionais.

Os objetivos do curso têm como referência as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina (BRASIL, 2014) e, também, se coadunam com o documento orientador da Proposta de Expansão de Vagas do Ensino Médico nas Instituições Federais de Ensino Superior (BRASIL, 2013), no que tange a “expandir para diminuir as disparidades regionais” e “expandir com qualidade, adotando estratégias com base em novos paradigmas educacionais”.

Ao adotar um projeto pedagógico baseado na comunidade e no sistema local de saúde, os objetivos do curso detalhados a seguir são orientados pelos seguintes princípios estruturantes, que se alinham também como arcabouço normativo do SUS, a saber:

- a) atendimento às necessidades locais/regionais de saúde;
- b) reconhecimento da responsabilidade social como um mandato assumido por todas as ações desenvolvidas no curso;
- c) compromisso com as políticas de distribuição e fixação de médicos em áreas observadas e remotas do Brasil, com vistas à redução das históricas desigualdades de acesso e de qualidade dos serviços de saúde;
- d) utilização de currículo integrado e práticas educacionais centradas nos estudantes; e
- e) adoção de práticas inovadoras e emergentes na área de Medicina/Saúde.

OBJETIVO GERAL

1- Formar profissionais médicos(as) com perfil generalista, crítico-reflexivo, com competências técnico-científica, ético-política, sociocultural e humanística, capacitados(as) para atuar efetivamente na atenção à saúde individual e coletiva, na gestão em saúde e na educação em saúde.

Objetivos Específicos

De modo específico, o curso de Medicina do Campus São Mateus objetiva:

- 1- Desenvolver nos estudantes o compromisso com a garantia do direito universal à saúde, a partir da realidade local/ regional dos serviços de atenção à saúde, dos equipamentos sociais e da comunidade, com vistas transformação desta realidade;
- 2) Oportunizar, na formação dos estudantes, a produção e adoção conhecimentos, tecnologias e práticas inovadoras e emergentes no campo da medicina/saúde;
- 3) Garantir na formação médica os princípios éticos e legais da profissão, valorizando o ser humano em sua integralidade e a diversidade sociocultural para o exercício da cidadania;
- 4) Desenvolver a autonomia e o protagonismo dos(as) estudantes em um processo de ensino-aprendizagem, na construção de um conhecimento significativo e socialmente comprometido;
- 5) Desenvolver competências colaborativas, através de estratégias de educação e trabalho interprofissional, que promovam a construção da identidade profissional enquanto parte do trabalho coletivo em saúde;
- 6) Oportunizar formação permanente e longitudinal, com ações de integração ensino-serviço-comunidade e de aproximação entre graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu), a partir da integração curricular, composta favorecer a fixação de profissionais médicos na região;
- 7) Capacitar estudantes para participação em processos de educação permanente em saúde, comprometendo-os com a construção e socialização do conhecimento, com a formação da atual e das futuras gerações de profissionais da saúde e com o trabalho interprofissional em saúde;
- 8) Considerar as necessidades locais/regionais de saúde no planejamento, implementação e avaliação de todas as ações de ensino, pesquisa e extensão;
- 9) Fomentar o pensamento científico e o desenvolvimento de competência cultural em saúde, em permanente articulação com o saber popular;
- 10) Desenvolver competências para gestão do trabalho em saúde, no que refere à identificação, planejamento e avaliação do processo de trabalho no contexto dos sistemas, das políticas e dos serviços de saúde;
- 11) Capacitar estudantes para elaboração e implementação de planos operativos em saúde,

orientados para o atendimento das necessidades locais regionais de saúde;

12) Estimular estudantes a desenvolver o acompanhamento e avaliação do processo de trabalho em saúde, em suas dimensões organizacional, clínica e relacional.

Metodologia

A estrutura curricular do curso de graduação em Medicina do Ceunes foi concebida com o intuito de ofertar ao discente a construção progressiva e interdisciplinar de conhecimentos, para compreender e refletir sobre a complexidade do indivíduo e da coletividade. Assim, a matriz foi organizada em Eixos tutoriais e Eixos habilidades e comunidade, além de Vivências Interdisciplinares, todos criados com base na Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que institui as diretrizes nacionais para o curso de Medicina, bem como em seu art. 8.º que define as áreas de competência da prática médica:

- I - Área de Competência de Atenção à Saúde;
- II - Área de Competência de Gestão em Saúde; e
- III - Área de Competência de Educação em Saúde.

Os eixos são apresentados adiante, conforme matriz curricular do curso, visando a agregação do pensamento, saberes e práticas no processo de ensino-aprendizagem, nos diferentes cenários de aprendizagem, sejam eles intra ou extramuros à universidade.

A abordagem pedagógica progressiva, que orienta esta matriz, parte do princípio da autonomia do discente, que é tido como um ator do processo ensino aprendizagem, por meio do raciocínio crítico-reflexivo, cabendo-lhe responsabilidade, ética e sensibilidade fundamentais para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano, tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

O processo de ensino - aprendizagem é pautado na teoria sócio interacionista tendo como precursor Lev Vygotsky, no qual propõe que a unidade de conhecimento se estabeleça na relação entre o homem e o meio, o sujeito e o objeto, num movimento dialético. Utiliza-se de três ideias fundamentais: o aluno é responsável por seu próprio processo de aprendizado; o aluno que constrói seu conhecimento e não pode ser substituído nesta tarefa; os objetos são pré-existent e aceitos como conhecimento cultural (Morgan, 2018). Portanto, a aprendizagem é resultado da interação social e compartilhamento de significados socialmente aceitos e acontece em contextos históricos, sociais e culturais. Desta forma, o educador deve mediar a aprendizagem daquilo que o aluno ainda não sabe, utilizando estratégias que levem a tornar-se independente e o preparando para um espaço de diálogo de interação e convívio social (Silva, 2000).

Também se toma como referência a teoria da Aprendizagem Significativa, do autor Ausubel (1980), no qual preconiza que quanto mais complexas, variadas e numerosas forem as relações estabelecidas entre o novo conteúdo de aprendizagem e os elementos já presentes na estrutura cognoscitiva do aluno, mais profunda será sua assimilação e maior será a significatividade da aprendizagem realizada. Outro ponto trabalhado também para que a aprendizagem se torne significativa é a motivação, ou seja, o sujeito deve estar motivado para relacionar o que aprende com o que já sabe, ter uma atitude favorável para aprender.

A perspectiva epistemológica do construtivismo é utilizada tendo como principal referência Paulo Freire, que concebe homens e mulheres como produtores de cultura e sujeitos produtores de conhecimento. Para este autor, se os seres humanos vão se formando em suas relações sociais, sempre poderão saber, descobrir, fazer coisas novas e diferentes. Também contribuindo na dimensão política da prática educativa, na relação dialógica entre educador e educando, na importância dos conhecimentos prévios trazidos pelo educando, na crítica à educação bancária e no respeito à diversidade cultural (Feitosa, 2016).

As atividades educacionais também estão apoiadas na aprendizagem reflexiva, uma vez que as atividades curriculares se sustentam na experiência dos sujeitos, e esta permite transformação dessa existência. Assim, a aprendizagem se torna efetiva quando é mediada por um processo de reflexão sobre o seu significado, o sujeito aprende quando é capaz de refletir sobre suas ações e de reorganizá-las. As pessoas refletem sobre diversas coisas, no sentido em que se pensa sobre elas, mas o pensamento analítico só ocorre quando há um problema real a resolver, ou seja, quando há o reconhecimento de um problema, de um dilema e a aceitação da incerteza (Dewey, 1959).

As Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEA), serão adotadas como a principal metodologia de ensino-aprendizagem, a partir da abordagem problematizadora, promovendo a integração da teoria e a prática, colocando os módulos (disciplinas) como um meio para melhor entendimento e vivência no mundo, e não como a finalidade do processo educacional. Os problemas, além de promoverem pontes entre o ensino e a prática cotidiana, impregnam de sentido a atuação profissional e mobilizam uma combinação de saberes, no sentido de uma melhor intervenção nas situações estudadas.

A metodologia ativa, fundamenta-se na ideia de ação- reflexão -ação, propõe que o aluno desempenhe um papel ativo, em seu processo educacional, utilizando suas experiências anteriores para enfrentar diferentes desafios sociais (Guimarães et al, 2023).

Essas metodologias propiciam uma relação equilibrada entre teoria e prática, oportunizam o conhecimento por meio de projetos, problemas e situações, estimulam o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, o pensamento crítico, a comunicação efetiva, dentre outros. Nesta proposta, o aluno passa a ser o agente da produção do conhecimento (Behrens, 2006; Bolela, 2014).

Como ações educacionais, destaca-se como principais ações: o Ensino Baseado em Problema (EBP); a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE); a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP); a Espiral Construtivista e a Simulação Realística, que estão fundamentadas na identificação e resolução de situações, através de possibilidades significativas de análise, que possibilitem ao discente produzir o conhecimento na relação significativa com a prática.

Ensino Baseado em Problema (EBP)

Que em inglês chama-se: Problem Based Learning (PBL), nesse método o foco está na resolução de problemas recebidos pelos alunos e incentivados a trabalharem de forma conjunta para encontrar resolutividade, sendo este o processo principal na construção de conhecimento. Os problemas podem ser histórias clínicas, permitindo aos alunos realizarem questionamentos acerca da situação proposta, formularem hipóteses de como solucionar tal situação e construir objetivos sobre aquilo que precisam aprender para resolução do problema (Jones, 2006).

Utiliza-se do acrônimo PROBLEM, que são: problema, recurso, objetivos, comportamento, aprendizagem, exemplos e motivação (Torres, Irala, 2014).

Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE)

Mais conhecida com Team Based Learning (TBL), este método visa explorar conteúdos de modo dinâmico e interativo, requerendo proatividade tanto de educadores como dos graduandos. O foco no desenvolvimento de capacidades cognitivas é colocado no raciocínio e na aplicação de conhecimentos. Para além da exploração de conteúdos cognitivos, há o desenvolvimento dos domínios psicomotor e atitudinal, uma vez que ao utilizarmos a aprendizagem colaborativa, entre participantes com distintos saberes e experiências, estimulamos a interação e a construção de pactos para o trabalho coletivo.

A ABE se baseia na:

- (I) elaboração dos materiais didáticos a serem trabalhados;
- (II) formação e trabalho em equipe;
- (III) corresponsabilização e engajamento dos participantes no processo de ensino - aprendizagem;
- (IV) aplicação dos conhecimentos e

A aplicação da ABE ocorre por meio de três etapas, um determinado conteúdo deve ser contextualizado para ser trabalhado de modo dinâmico e interativo, requerendo proatividade tanto de educadores quanto de educandos. Na primeira etapa, ocorre a preparação dos materiais (contexto, cenário, situação e teste) pelos educadores e/ou especialistas. Na segunda etapa, os educadores coordenam as atividades de leitura do material, resposta individual e em equipes para os testes elaborados pelos educadores/especialistas, além de levantamento das explicações, dúvidas e questões com devolutiva do educador/especialista e avaliação do trabalho. Ao final, as equipes são estimuladas a aplicarem seus conhecimentos em desafios relacionados a um contexto simulado (Michaelson, Sweet, 2008).

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

Baseia-se em estudos colaborativos e interdisciplinares de projetos de intervenção onde os estudantes possuem autonomia para definir o tema do estudo de maneira cooperativa enquanto o educador assume o papel de especialista. Dependendo da natureza e complexidade de cada intervenção, a duração da implementação e execução do programa pode variar de forma semanal, semestral ou anual. Os projetos podem ser de temas específicos ou transversais e interdisciplinares sendo classificados como construtivos (construir algo novo e criativo no processo e/ou resultado), investigativos (análise de um problema ou situação) o interpretativo (compreender como a ciência funciona, objeto de estudo) (Silva, 2022).

Espiral Construtivista (EC)

Concebida a partir dos referenciais da aprendizagem baseada em problemas (ABP), que apresenta elementos da problematização, da metodologia científica, da aprendizagem significativa e reflexiva e da abordagem dialógica. Para o processamento da EC, serão utilizados como disparadores alguma situação-problema e narrativas da prática. Os professores e/ou especialistas do curso construirão a situações-problemas contextualizadas num cenário simulado da prática profissional, e a partir da perspectiva dos educandos, relatos reflexivos das práticas reais do trabalho no contexto do SUS, serão sistematizados em narrativas da prática.

O processamento de cada disparador deve ser singularizado, conforme os conhecimentos prévios e as necessidades de aprendizagem dos estudantes. A representação do processo de ensino-aprendizagem na forma de um espiral traduz a relevância das diferentes etapas educacionais desse processo como movimentos articulados que se retroalimentam.

Em relação aos movimentos da espiral, a identificação de problemas, formulação de explicações e elaboração de questões de aprendizagem foram denominadas “síntese provisória”. A busca por novas informações, a construção de novos significados e avaliação constituiram uma “nova síntese”.

Simulação

O ensino simulado é uma estratégia de aprendizagem que promove o desenvolvimento de aprendizagem significativa e demonstra eficácia na educação cognitiva e comportamental. Requer a participação efetiva do estudante no seu desenvolvimento de modo controlado e seguro, oportuniza a prática clínica da profissão e a participação na construção do aprendizado.

Para que a simulação alcance seus objetivos no processo de ensino-aprendizagem, deve seguir parâmetros bem definidos no intuito de transformar a estratégia de ensino o mais próximo possível da atividade real que se propõe simular.

Jeffries (2007), propõe um modelo de design da estratégia, no sentido de garantir o planejamento, implementação e avaliação, destacando os componentes:

- Objetivo da simulação: devem ser bem definidos e introduzidos no cenário a ser simulado. As metas a serem alcançadas devem ser claras e as informações precisam ser oferecidas aos estudantes antes da realização das estratégias simuladas.
- Fidelidade: está relacionada na proximidade com a pessoa humana e a complexidade do cenário com os objetivos da aprendizagem e a aproximação com a realidade que se propõe a reproduzir. Divide-se em baixa, média e alta complexidade.
- Resolução de problemas: envolve a complexidade do cenário, que deve ser desenvolvido de

acordo com o grau de competência do estudante.

É importante que o aprendiz se sinta capaz em resolver os problemas que lhe foram colocados e, dessa maneira, os cenários devem ser construídos de modo que ele obtenha sucesso (Scalabrini, 2017).

A integração entre ensino-prática será realizada em todas as disciplinas, mas, especificamente, nos eixos, denominados de Habilidades e Comunidades, além das Vivências Interdisciplinares no qual será feita a curricularização da extensão.

Nos módulos de Habilidade e Comunidades e das Vivências Interdisciplinares serão realizadas reflexões sobre a aplicação da teoria à prática profissional, por meio da prática desenvolvida em Laboratórios de aprendizagem e nos cenários reais de práticas in loco. Também serão abordados estudos de caso e problematização de experiências cotidianas do médico, contemplando os conteúdos ministrados em cada semestre. Esses módulos (disciplinas) serão responsáveis por agregar docentes, discentes, comunidade, saberes e práticas relacionadas aos conteúdos ministrados em cada semestre. A sua operacionalização será feita através de práticas realizadas nos serviços de saúde inter-relacionados à formação acadêmica. Além disso, ao longo de todos os semestres, os acadêmicos irão trabalhar com situações problemas identificados nos diversos cenários de prática (hospitais públicos e privados, unidades de saúde, unidades de pronto-atendimento, serviços de referência, dentre outros).

A abordagem por meio de estudos de caso, por exemplo, é uma ferramenta de aprendizagem que tem o objetivo de proporcionar aos acadêmicos uma visão ampliada do processo saúde doença e os fatores relacionados, integrando teoria e prática por meio de visão crítica que norteia a tomada de decisões. Assim, por meio da problematização, é privilegiado o trabalho coletivo e multiprofissional em cenários e contextos reais, proporcionando reflexões sobre o meio ambiente, direitos humanos, diversidade sócio-etno-cultural e assistência à saúde.

Toda as estratégias de ensino e aprendizagem aplicadas ao curso de medicina contarão com acessibilidade metodológica e atitudinal, visando à promoção do conhecimento por meio de recursos de tecnologia assistida para pessoas com deficiências. Entre esses recursos, destacam-se: material em Braille, material em áudio, recursos de informática acessível, material didático em Língua Brasileira de Sinais (Libras), material impresso com caracteres ampliados, material pedagógico tátil, entre outros. Tais estratégias serão fundamentadas na valorização da diversidade e na percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

A avaliação do estudante no Curso de Medicina da Ufes campus São Mateus contempla as dimensões relacionadas ao conhecimento, habilidades e atitudes, com vertente somativa e formativa, é abrangente e incide sobre as esferas cognitiva, psicomotora e afetivo-atitudinal. Tal concepção, se norteia em compreender como os estudantes adquirem conhecimentos, desenvolvem habilidades e competências e mudam atitudes e valores.

A variedade de atributos que devem ser avaliados demanda, portanto, o emprego de métodos diversos, que são adequadamente selecionados, tendo em vista a qualidade das informações que fornecem. Não se deve perder de vista que as informações obtidas na avaliação do estudante vão também refletir a eficácia do processo educativo e o próprio desempenho do professor. Assim, a utilização de diversos métodos fornece informações diferentes que, conjuntamente, permitem uma melhor visualização situacional do processo educativo, de forma contínua e sistemática, para oferecer feedback ao estudante, assumindo, assim, uma dimensão orientadora e formativa.

Nos componentes curriculares do eixo tutorial, os conteúdos são trabalhados por meio de atividades desenvolvidas em pequenos grupos de 8 a 12 estudantes por professor-tutor, adotando-se a metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou PBL do inglês Problem-Based Learning e estratégias complementares como conferências, seminários, aprendizado baseado em equipe (Team-Based Learning TBL), aulas expositivas, dentre outras.

Os componentes curriculares referentes ao Eixo Tutorial possuem uma única Unidade

Avaliativa (UA), quando sua duração é menor ou igual a 5 semanas, e duas UA's, quando o componente possui duração maior que 5 semanas, sendo a nota final gerada pela média aritmética das duas UA's. Neste Eixo, os métodos avaliativos utilizados para compor a nota de cada UA são:

A) Avaliação Cognitiva: composta por itens de múltipla escolha e/ou discursivos, tem por objetivo avaliar o conhecimento adquirido pelos estudantes. Na contabilização da nota em cada UA do Eixo Tutorial, a avaliação cognitiva terá peso mínimo de 6 (seis), numa escala de 0 a 10.

B) Avaliação do desempenho nos grupos tutoriais: estratégia de avaliação formativa, aplicada pelo tutor em todas as sessões tutoriais por meio de instrumento específico, que tem por objetivo avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à comunicação e ao trabalho nos pequenos grupos. Possui como um dos quesitos de avaliação o feedback/capacidade autocrítica do aluno em relação aos seus pares e ao próprio docente. Na contabilização da nota em cada UA do Eixo Tutorial, a avaliação de desempenho nos tutoriais terá peso máximo de 4 (quatro), numa escala de 0 a 10.

Já no eixo habilidades e comunidade, que compreende as atividades em ambientes simulados e de laboratórios, além das atividades desenvolvidas em cenários reais da comunidade e nos serviços de saúde. Os componentes curriculares referentes ao Eixo Habilidades e Comunidades de cada módulo possuem apenas uma Unidade Avaliativa (UA) e os métodos avaliativos utilizados para compor a nota da unidade poderão incluir:

A) Avaliação Teórico-Prática - Habilidades: aplicada em ambientes simulados e controlados, objetiva avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos pelos estudantes, em especial, no que se refere às dimensões psicomotora e atitudinal. Pode ser composta por diversas modalidades de avaliações práticas estruturadas associadas ou não a avaliação de natureza teórica. Esta avaliação terá peso mínimo de 6 (seis), numa escala de 0 a 10, na contabilização da nota final da UA do Eixo Habilidades e Comunidade.

B) Avaliação do Estudante na Comunidade: aplicada nos cenários práticos das comunidades e dos serviços de saúde, objetiva avaliar as competências desenvolvidas, geralmente sob o formato de avaliações baseadas no cenário reais (Work-based Assessment - WBA), tais como: Mini-Clinical Evaluation Exercise (Mini-CEX), desenvolvimento de projetos de intervenção e avaliação formativa utilizando check list específico, seguida de feedback. Poderão ser utilizados ainda métodos alternativos de avaliação do desempenho dos estudantes na comunidade, como seminários, grupos mistos de discussão e portfólio (relatório). Na contabilização da nota final do Eixo Habilidades e Comunidade, a avaliação do estudante na comunidade terá peso máximo de 4 (quatro), numa escala de 0 a 10. Os pesos adotados no cálculo da nota obtida pelo estudante no eixo Habilidades e Comunidade são de peso 6 para a avaliação teórico-prática e peso 4 para a avaliação do estudante na comunidade. A depender das avaliações realizadas e com vistas a promover a formação dos estudantes com qualidade, esses pesos poderão ser revisados e modificados, a partir de recomendações do Núcleo Docente Estruturante e de deliberações do Colegiado do curso.

Para a avaliação das Vivências Interdisciplinares, por contemplar a inserção dos estudantes nos cenários de práticas em regime de Internato longitudinal, estes componentes exigem a adoção de métodos avaliativos que possibilitem avaliação ampliada das competências desenvolvidas no contexto do trabalho em equipe nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Estes componentes possuem uma Unidade Avaliativa (UA) e os métodos utilizados para compor a nota são:

A) Avaliação de Habilidades Clínica, com 2 a 4 estações/casos por prova, contabilizando peso 4,0 na nota final;

B) Portfólio: é utilizado nos módulos de VI, em que o estudante deve eleger uma temática vivenciada in loco e abordar em seu portfólio, enviando para um tutor. O tutor realiza a avaliação do portfólio, com base em check list específico, atribuindo nota que contabiliza peso 3,0 na nota final do estudante;

C) Avaliação atitudinal: reafirma a participação direta dos profissionais de saúde na formação dos(as) estudantes. Através de um instrumento de avaliação produzido em parceria com os trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde, os preceptores avaliam os estudantes a partir de indicadores do profissionalismo. A avaliação atitudinal tem peso 3,0 na nota final do estudante.

Para a avaliação do estágio supervisionado no regime de internato, a avaliação priorizará a avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a formação do profissional do médico. Avaliações baseadas no cenário reais (Work-based Assessment - WBA) podem ser utilizadas, tais como: Mini-Clinical Evaluation Exercise (Mini-CEX), Direct Observation of Procedural Skills (DOPS), bem como avaliações de habilidades clínicas, como Clinical Skills Assessment (CSA) e Objective structured clinical examination (OSCE), dentre outras. O registro da integralização de determinado rodízio do internato somente será realizado, após cumprimento pelo estudante da carga horária total estipulada para aquele rodízio (GOVAERTS, 2013; NAIR, 2008; ELDER, 2018; KHANGHAHI, 2018; BRANNICK, 2011).

Nos componentes curriculares optativos, a depender da lógica dos conteúdos trabalhados em cada componente curricular optativo, estes poderão adotar métodos de avaliação diversos, incluindo avaliação cognitiva e/ou avaliação prática.

Adicionalmente as atividades avaliativas acima mencionas, conforme dispõe o Art. 36 da Resolução CNE/CES de 03/2014, os acadêmicos do curso de Graduação em medicina deverão realizar a cada dois anos uma avaliação específica no qual deverá contemplar instrumentos e métodos capazes de mensurar de forma integrada os conhecimentos, as habilidades e as atitudes desenvolvidas ao longo da formação médica. Tal diretriz visa assegurar a qualidade do processo formativo, promovendo o acompanhamento contínuo do desempenho discente e subsidiando estratégias pedagógicas para o aprimoramento curricular, além de considerar os resultados como parte do processo de classificação para os exames dos programas de Residência Médica, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), sendo sua realização de âmbito nacional.

Nesse sentido, por empregar métodos diversificados e centrados nos estudantes, o sistema de avaliação do curso possibilita o desenvolvimento da autonomia dos discentes, na medida em que eles são capazes de identificar as potencialidades e fragilidades em sua formação. O sistema de registro de notas e frequência obedece às normas estabelecidas no Regulamento dos Cursos de Graduação da Ufes campus São Mateus e todo o registro é feito de forma virtual, possibilitando a interação e a interposição.

Vale ressaltar que, a Ufes adota ações concretas para melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas e para o aprimoramento do sistema de avaliação empregado no curso. Além disso, ao longo e ao término dos componentes curriculares, são realizados momentos de avaliação e feedback dos módulos, em que os estudantes podem apresentar críticas, elogios e sugestões. Os resultados dessas avaliações são registrados pelos docentes e coordenadores de módulos, com vistas ao aprimoramento das futuras ofertas dos componentes curriculares.

Perfil do Egresso

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, em seu Art. 3º, destaca-se que o egresso em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

O médico formado pela Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus, terá uma formação abrangente, humanista, crítica e reflexiva, pautada em rigorosos princípios éticos. Esse profissional estará apto a atuar com excelência nos diferentes níveis de atenção à saúde, utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos baseados em evidências científicas. Sua prática será orientada pela promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, sempre em conformidade com os princípios de referência e contrarreferência dos sistemas de saúde.

Comprometido com a responsabilidade social, o egresso defenderá a cidadania, a dignidade humana e a saúde integral de indivíduos e comunidades. Ele será um agente de transformação no cenário da saúde, com habilidades para continuar seu desenvolvimento profissional ao longo da vida, por meio da educação permanente, autoaprendizagem e leitura crítica da literatura científica, incorporando os conceitos da medicina baseada em evidências em sua prática diária.

O profissional estará capacitado para integrar e liderar equipes multiprofissionais, assumindo, quando necessário, o papel de liderança técnica, sempre com uma postura ética e colaborativa. Sua formação o preparará para compreender o papel social do médico, participando ativamente em atividades de planejamento, gestão e formulação de políticas públicas de saúde.

Como educador em saúde, o egresso será capaz de atuar de forma eficaz junto a pacientes, familiares, comunidades e outros profissionais, promovendo a saúde, prevenindo doenças, reduzindo danos e reabilitando os pacientes, com uma comunicação clara e adequada.

Além disso, o egresso compreenderá as particularidades do mercado de trabalho, respeitando os padrões locais e buscando constante aprimoramento dentro das políticas de saúde vigentes. Em sua prática, utilizará equipamentos e recursos de maneira eficiente, sempre fundamentado em conhecimento científico atualizado, visando oferecer a melhor assistência possível.

Por fim, o médico estará comprometido com a segurança do paciente, engajando-se em iniciativas para aprimorar processos e sistemas de saúde, contribuindo para a redução de erros, inclusive diagnósticos, e elevando a qualidade da assistência à saúde.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concepção da Organização Curricular

A estrutura curricular do curso de graduação em Medicina da Ufes foi concebida com o intuito de ofertar ao acadêmico a construção progressiva e interdisciplinar de conhecimentos, para compreender e refletir sobre a complexidade da saúde do indivíduo e da coletividade humana. A matriz curricular foi desenvolvida a partir de metodologias ativas de ensino e aprendizagem com a organização de componentes curriculares obrigatórios direcionados para os eixos tutoriais, habilidades e comunidade, além de vivências interdisciplinares; componentes não obrigatórios, atividades extensionistas, atividades complementares e estágio curricular supervisionado em regime de internato. Todos com vistas à articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes relacionando a diversidade de espaços de aprendizado.

A matriz curricular atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação de medicina, Resolução CNE/CES Nº 3/2014, que estabelecem os princípios, os fundamentos e as finalidades da formação em Medicina, com destaque para o Art. 3.º

Art. 3.º O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Segue também embasada pelas seguintes legislações:

Lei n.º 8.080 de 19 de setembro de 1990 que dispõe sobre a criação do Sistema Único de Saúde;

Lei n.º 8142 de 28 de dezembro de 1990 que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências;

Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;

Resolução CNE/CES n.º 02/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências;

Parecer homologado CNE/CES nº 8/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;

Resolução nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;

Parecer Conaes nº 4/2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE;

Resolução nº. 53/2012 – Cepe que institui os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia, nas modalidades Presenciais e Ensino a Distância (EAD), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e estabelecer as suas atribuições e funcionamento;

Resolução CNE/CP nº 1/2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Resolução nº 2/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Resolução n.º 53/2012 – Cepe, que institui os Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito dos cursos de graduação; acrescido da Resolução Nº 06/2016 – CEPE que altera a Resolução n.º 53/2012 – Cepe.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004;

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012;

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012;

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, conforme disposto na Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012 e parecer n.14/2012.

Lei n.º 12.842 de 10 de julho de 2013 que dispõe sobre o exercício da medicina;

Lei n.º 12.871 de 22 de outubro de 2013 que institui o Programa Mais Médicos;

Resolução nº 24/2022 - Cepe/Ufes que institui e regulamenta o estágio supervisionado curricular nos cursos de graduação da Ufes;

No que se referem às Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu Art. 4º a formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais (Resolução CNE/CES 3/2014):

I - Atenção à Saúde: refere-se a dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana:

Acesso universal e equidade como direito à cidadania;

Integralidade e humanização do cuidado;

Qualidade na atenção à saúde;

Segurança na realização de processos e procedimentos;

Preservação da biodiversidade com sustentabilidade;

Ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética;

Comunicação;

Promoção da saúde;

Cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade;

Promoção da equidade no cuidado.

II - Gestão em Saúde: compreende os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

Gestão do Cuidado;

Valorização da Vida;

Tomada de Decisões;

Comunicação;
Liderança;
Trabalho em Equipe;
Construção participativa do sistema de saúde;
Participação social.

III - Educação em Saúde: envolve a formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

Aprender a aprender;
Aprender com autonomia;
Aprender inter profissionalmente;
Aprender em situações e ambientes protegidos e controlados;
Comprometer-se com seu processo de formação;
Propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho;
Dominar língua estrangeira.

O projeto pedagógico do curso, conforme descrito no Art. 23 da Resolução CNE/CES 03/2014, deve contemplar todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contendo os seguintes conteúdos:

I) Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;

II) Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III) Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;

IV) Compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado;

V) Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;

VI) Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;

VII) Abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena; e

VIII) Compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca.

Nesse sentido, o curso possui carga horária total de 7.410 horas, distribuídas em 3120 horas de componente obrigatório, das quais 750 horas correspondem a disciplinas extensionista; 765h de disciplinas optativas; 375 horas de atividades complementares; e 3150 de estágio curricular em regime de internato distribuídos em atenção primária à saúde, clínica médica e clínica cirúrgia, medicina de urgência, ginecologia-obstetrícia, pediatria, saúde do adulto, idoso e

saúde mental.

Quadro Resumo da Organização Curricular

Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	7410 horas
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias	3120 horas
Carga Horária em Disciplinas Optativas	765 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	0 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	0 horas
Atividades Complementares	375 horas
Estágio Supervisionado	3150 horas
Turno de Oferta	Integral
Tempo Mínimo de Integralização	6.0 anos
Tempo Máximo de Integralização	9.0 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	330 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	810 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	0 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	60 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	60 alunos
Prática como Componente Curricular	-
Carga Horária Mínima de Extensão	750 horas
Carga Horária de Atividades Extensionistas não Vinculadas a Disciplinas	0 horas

Disciplinas do Currículo

Observações:

T - Carga Horária Teórica Semestral

E - Carga Horária de Exercícios Semestral

L - Carga Horária de Laboratório Semestral

X - Carga Horária de Extensão Semestral

OB - Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

EC - Estágio Curricular

EL - Disciplina Eletiva

Disciplinas Obrigatórias			Carga Horária Exigida: 3120				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
1º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17622	CONCEPÇÃO BIOSOCIOCULTURAL DO SER HUMANO - EIXO TUTORIAL	2	60	15-0-45-0		OB
1º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17623	METABOLISMO - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE	2	60	0-0-60-0		OB
1º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17624	INSERÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA - EIXO TUTORIAL	2	45	15-30-0-0		OB
1º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17625	METABOLISMO - EIXO TUTORIAL	2	60	15-45-0-0		OB
1º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17626	INSERÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE	1	45	0-0-45-0		OB

1º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17627	CONCEPÇÃO BIOSOCIOCULTURAL DO SER HUMANO - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADES	2	60	0-0-60-0		OB
2º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17628	PROCESSOS DE AGRESSÃO E DEFESA - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADES	2	60	0-0-60-0		OB
2º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17629	FUNÇÕES ORGÂNICAS - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADES	2	60	0-0-60-0		OB
2º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17630	FUNÇÕES ORGÂNICAS - EIXO TUTORIAL	2	60	15-45-0-0		OB
2º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17631	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES 1	3	90	0-0-0-90		OB
2º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17632	PROCESSOS DE AGRESSÃO E DEFESA - EIXO TUTORIAL	2	60	15-45-0-0		OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17633	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES 2	3	90	0-0-0-90	Disciplina: SBA17631	OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17634	DOR - EIXO TUTORIAL	2	45	15-30-0-0		OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17635	NASCIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADES	1	45	0-0-45-0		OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17636	NASCIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO - EIXO TUTORIAL	2	45	15-30-0-0		OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17637	PERCEPÇÃO, CONSCIÊNCIA E EMOÇÃO - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADES	2	60	0-0-60-0		OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17638	PERCEPÇÃO, CONSCIÊNCIA E EMOÇÃO - EIXO TUTORIAL	2	60	15-45-0-0		OB
3º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17639	DOR - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADES	1	45	0-0-45-0		OB
4º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17640	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES 3	4	120	0-0-0-120	Disciplina: SBA17633	OB
4º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17641	FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO - EIXO TUTORIAL	2	45	15-30-0-0		OB
4º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17642	LOCOMOÇÃO - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADES	1	30	0-0-30-0		OB
4º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17643	PROBLEMAS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO - EIXO TUTORIAL	2	45	15-30-0-0		OB
4º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17644	LOCOMOÇÃO - EIXO TUTORIAL	1	30	15-15-0-0		OB
4º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17645	FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO - EIXO	1	45	0-0-45-0		OB

	Saúde		HABILIDADES E COMUNIDADES					
4º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17646	PROBLEMAS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADES	1	45	0-0-45-0		OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17647	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES 4	3	90	0-0-0-90	Disciplina: SBA17640	OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17648	ENVELHECIMENTO E SAÚDE - EIXO TUTORIAL	2	45	15-30-0-0		OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17649	PROLIFERAÇÃO CELULAR - EIXO TUTORIAL	2	45	15-30-0-0		OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17650	SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADES	2	60	0-0-60-0		OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17651	ENVELHECIMENTO E SAÚDE - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADES	1	45	0-0-45-0		OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17652	SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - EIXO TUTORIAL	2	60	15-45-0-0		OB
5º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17653	PROLIFERAÇÃO CELULAR - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADES	1	45	0-0-45-0		OB
6º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17654	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES 5	4	120	0-0-0-120	Disciplina: SBA17647	OB
6º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17655	DIARREIAS, VÔMITOS E ICTERÍCIA - EIXO TUTORIAL	2	45	15-30-0-0		OB
6º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17656	SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE	2	75	0-0-75-0		OB
6º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17657	DIARREIAS, VÔMITOS E ICTERÍCIA - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE	1	45	0-0-45-0		OB
6º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17658	PELE E ANEXOS - EIXO TUTORIAL	2	45	15-30-0-0		OB
6º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17659	SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA - EIXO TUTORIAL	3	75	30-45-0-0		OB
6º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17660	PELE E ANEXOS - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE	1	45	0-0-45-0		OB
7º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17661	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES 6	4	120	0-0-0-120	Disciplina: SBA17654	OB
7º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17662	FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIA - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE	2	60	0-0-60-0		OB
7º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17663	DISPNEIA, DOR TORÁCICA E EDEMA - EIXO TUTORIAL	2	60	15-45-0-0		OB
7º	Departamento	SBA17664	AMBIENTE E SAÚDE -	1	30	15-15-0-0		OB



	de Ciências da Saúde		EIXO TUTORIAL					
7º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17665	DISPNEIA, DOR TORÁCICA E EDEMA - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE	2	60	0-0-60-0		OB
7º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17666	FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIA - EIXO TUTORIAL	2	60	15-45-0-0		OB
7º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17667	AMBIENTE E SAÚDE - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE	1	30	0-0-30-0		OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17668	VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES 7	4	120	0-0-0-120	Disciplina: SBA17661	OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17669	DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS - EIXO TUTORIAL	2	45	15-30-0-0		OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17670	DISTÚRBIOS SENSORIAIS, MOTORES E DA CONSCIÊNCIA - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE	1	45	0-0-45-0		OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17671	DISTÚRBIOS SENSORIAIS, MOTORES E DA CONSCIÊNCIA - EIXO TUTORIAL	2	45	15-30-0-0		OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17672	EMERGÊNCIAS - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE	1	45	0-0-45-0		OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17673	TERMINALIDADE E CUIDADOS PALIATIVOS - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE	1	30	0-0-30-0		OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17674	EMERGÊNCIAS - EIXO TUTORIAL	2	45	15-30-0-0		OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17675	DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE	1	45	0-0-45-0		OB
8º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17676	TERMINALIDADE E CUIDADOS PALIATIVOS - EIXO TUTORIAL	1	30	15-15-0-0		OB

Disciplinas Optativas			Carga Horária Exigida: 765				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17677	INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE EXAMES LABORATORIAIS	1	45	15-15-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17678	ANÁLISE LABORATORIAL NOS DISTÚRBIOS ENDÓCRINOS	1	30	15-0-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17679	INTRODUÇÃO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	1	30	15-15-0-0		OP

-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17680	ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 2	1	30	15-0-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17681	CURSO DE FÉRIAS EM ATENÇÃO OBSTÉTRICA E NEONATAL	2	60	15-0-45-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17682	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	1	30	15-0-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17683	ATENÇÃO ÀS AFECÇÕES OSTEOARTICULARES	1	30	15-0-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17684	MEDICINA LEGAL	2	45	15-0-30-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17685	ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 7	1	30	15-0-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17686	PLANTÕES EM ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL 1	2	45	15-0-30-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17687	CURSO DE FÉRIAS EM INFECTOLOGIA	2	60	15-0-45-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17688	SAÚDE DIGITAL	1	30	15-15-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17689	CLÍNICA CIRÚRGICA	2	45	15-0-30-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17690	MEDICINA E COMPORTAMENTO HUMANO	1	30	15-15-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17691	PRINCÍPIOS DE ANATOMIA CLÍNICA E FUNDAMENTOS DAS TÉCNICAS PERIOPERATÓRIAS	1	45	15-15-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17692	FARMACOLOGIA CLÍNICA E TERAPÊUTICA NAS INFECÇÕES	1	30	15-15-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17693	ESTUDO ELETIVOS	1	30	15-15-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17694	MEDICINA E ARTE	1	30	15-0-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17695	CLÍNICA GERIÁTRICA	2	45	15-0-30-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17696	INSERÇÃO DO ALUNO NA UNIVERSIDADE E NA COMUNIDADE	2	45	15-30-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17697	ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO MÉDICA	1	30	15-15-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17698	VIVÊNCIAS COMUNITÁRIAS EM SAÚDE E SOCIEDADE	2	60	15-15-30-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17699	ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 5	1	30	15-0-15-0		OP

-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17700	ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 8	1	30	15-0-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17701	GÊNERO, RAÇA/ETNIA, SEXUALIDADES E CUIDADO EM SAÚDE	1	45	15-15-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17702	ANÁLISE DE DADOS E REDAÇÃO CIENTÍFICA	1	30	15-15-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17703	ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 6	1	30	15-0-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17704	PLANTÕES EM ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL 2	2	45	15-0-30-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17705	SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA	1	45	15-15-15-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH17706	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17707	ANÁLISE LABORATORIAL NAS DOENÇAS PARASITÁRIAS	1	30	15-0-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17708	CRONOBIOLOGIA HUMANA E MEDICINA DO SONO	1	30	15-15-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17709	ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 3	1	15	15-0-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17710	PRINCÍPIOS DE SEMIOTÉCNICA E CUIDADOS BÁSICOS AO PACIENTE	1	30	15-0-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17711	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	2	45	15-0-30-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17712	BASES DA FISIOPATOLOGIA E RACIOCÍNIO CLÍNICO	2	45	15-30-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17713	VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA PRÁTICA MÉDICA	1	45	15-15-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17714	ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 4	1	30	15-0-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17715	TEMAS PRÁTICOS EM ASSISTÊNCIA PERINATAL	2	45	15-0-30-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17716	INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	1	30	15-15-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17717	PRIMEIROS SOCORROS E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	1	45	15-15-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17718	SEGURANÇA DO PACIENTE	1	30	15-15-0-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17719	ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 1	1	30	15-0-15-0		OP

-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17720	PRÁTICAS CORPORAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	1	30	15-0-15-0		OP
-	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17721	ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+	2	45	15-0-30-0		OP

02-Estágio Supervisionado			Carga Horária Exigida: 3150				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L.X	Pré-Requisitos	Tipo
9º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17722	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA 2	10	300	0-0-300-0	Período Vencido: 8	OB
9º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17723	INTERNATO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1	8	240	0-0-240-0	Período Vencido: 8	OB
9º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17724	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA 1	8	240	0-0-240-0	Período Vencido: 8	OB
10º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17725	INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA 1	8	240	0-0-240-0	Período Vencido: 9	OB
10º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17726	INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA 2/ MEDICINA DE URGÊNCIA	10	300	0-0-300-0	Período Vencido: 9	OB
10º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17727	INTERNATO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 2	8	240	0-0-240-0	Período Vencido: 9	OB
11º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17728	INTERNATO EM GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA	13	390	0-0-390-0	Período Vencido: 10	OB
11º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17729	INTERNATO EM PEDIATRIA	13	390	0-0-390-0	Período Vencido: 10	OB
12º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17730	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER	9	270	0-0-270-0	Período Vencido: 11	OB
12º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17731	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA	9	270	0-0-270-0	Período Vencido: 11	OB
12º	Departamento de Ciências da Saúde	SBA17732	ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	9	270	0-0-270-0	Período Vencido: 11	OB

Atividades Complementares

	Atividade	CH Máxima	Tipo
1	ATV01473 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE TCC	30	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
2	ATV01065 Estágio Não-obrigatório	75	Estágios extracurriculares
3	ATV02935 Participação em organização estudantil comprovada no âmbito UFES, em organização cujo registro é válido nos órgãos superiores.	45	Organização estudantil

	Atividade	CH Máxima	Tipo
4	ATV03123 Participação em organização estudantil comprovada no âmbito UFES, em organização cujo registro é válido nos órgãos superiores.	45	Organização estudantil

Equivalências

Currículo do Curso

Disciplina: SBA17622 - CONCEPÇÃO BIOSOCIOCULTURAL DO SER HUMANO - EIXO

Ementa

Estrutura e função dos componentes celulares. Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino. Histologia dos aparelhos reprodutores masculino e feminino. Concepções culturais sobre anatomia e fisiologia relacionadas ao ciclo reprodutivo e sexual. Divisão celular (mitose e meiose). Espermatogênese; fertilização; clivagem do zigoto; implantação, formação e destinos das camadas germinativas embrionárias; dobramento do embrião; morfogênese e organogênese inicial até a oitava semana do desenvolvimento embrionário; períodos embrionário e fetal; placenta e membranas fetais; gravidez gemelar; tipos de gêmeos; teratógenos e desenvolvimento do sistema nervoso. Padrões de herança monogênica; herança autossômica; herança ligada ao X; aspectos da expressão fenotípica e padrões não clássicos de herança monogênica; heranças citogenéticas dos autossomos e cromossomos sexuais. Eixo hipotálamo-hipófise-gônada; ciclo ovariano e menstrual; períodos críticos no desenvolvimento do sistema nervoso. Hábitos maternos (psicossociais) que interferem na gravidez. A construção social da família. As relações sociais e o desenvolvimento do novo ser: valores de gênero e conjugalidade. Planejamento familiar. Conceitos básicos em demografia: fertilidade, índice de fertilidade e fecundidade. Princípios da atenção pré-natal e cuidados em cada trimestre da gravidez. Tabagismo, alcoolismo e outras drogas na gestação e suas implicações para o desenvolvimento do novo ser. Aborto e gravidez indesejada. Epigenética.

Objetivos

Compreender os aspectos anatômicos, fisiológicos e culturais relacionados ao ciclo reprodutivo masculino e feminino, bem como os principais processos biológicos que regem a reprodução humana, o desenvolvimento embrionário e fetal, e a hereditariedade. A disciplina também visa analisar o impacto dos hábitos maternos, fatores psicossociais e ambientais no desenvolvimento do novo ser, além de abordar questões de planejamento familiar, atenção pré-natal e a construção social da família, com enfoque nas implicações para a saúde reprodutiva e o desenvolvimento humano.

Bibliografia Básica

1. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2013.

3. MOORE, K.L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar

1. FEBRASGO. Febrasgo. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

2. FERNANDES, C. E. Febrasgo. Tratado de Obstetrícia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

3. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson: genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

4. PAPALIA, D.E; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013.

5. ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina: SBA17623 - METABOLISMO - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE

Ementa

Morfofisiologia do sistema digestório e glândulas anexas. Morfofisiologia e exame clínico da Tireoide e Paratireóides. Anamnese e exame físico geral. Semiologia do sistema digestório. Práticas supervisionadas de semiologia médica. Avaliação do pé diabético. Rastreamento para diabetes. Medidas antropométricas. Mensuração de glicemia capilar. Orientações nutricionais para indivíduos com diabetes tipo 2 (tipo 1, insipidus, gestacional? Neuropatia?). Orientações sobre exames bioquímicos. Dosagem de glicose no soro. Dosagem de colesterol total, frações e triglicerídeos. Inquérito sobre hábitos alimentares na família. Medidas antropométricas. Cálculo e interpretação do Índice de Massa Corporal (IMC). Medicina do estilo de vida. Práticas Integrativas e complementares.

Objetivos

Capacitar o aluno a compreender a morfofisiologia do sistema digestório e glândulas anexas, com ênfase na avaliação clínica e semiológica do sistema digestório e das glândulas tireoide e paratireóides. A disciplina visa também desenvolver habilidades práticas em anamnese, exame físico geral, semiologia médica e medidas antropométricas, com foco no rastreamento e manejo do diabetes e suas complicações, como o pé diabético. Além disso, busca promover a orientação nutricional e bioquímica para pacientes diabéticos e introduzir os princípios da medicina do estilo de vida e das práticas integrativas e complementares.

Bibliografia Básica

1. AIRES, M.M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

2. ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

3. BERG, J. M et al. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

1. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.

2. MCPHEE, S. J. et al. Current medicina: diagnóstico e tratamento. 51. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013.

3. MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

4. PORTH, C.M.; MATFIN, G. Fisiopatologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

5. PORTO, C.C.; PORTO, A. L.. Semiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Disciplina: SBA17624 - INSERÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA - EIXO TUTORIAL

Ementa

Evolução histórica e social da medicina. Processo de trabalho em saúde. Introdução à ética médica e ao Código de Ética Médica. Medicina baseada em evidências. Aspectos éticos nas relações humanas. Concepções de saúde e doença. Modelos de atenção à saúde. Políticas públicas de saúde. Aspectos históricos, organizacionais e estruturais do Sistema Único de Saúde (SUS). Introdução ao estudo da anatomia. Territorialização em saúde. Conceito de comunidade. Diagnóstico de saúde da comunidade. Introdução à política de atenção primária em saúde: Estratégia Saúde da Família e Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Determinantes Sociais da Saúde.

Objetivos

Compreender a evolução histórica e social da medicina e os principais aspectos éticos, organizacionais e estruturais do sistema de saúde brasileiro, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), capacitando o aluno a atuar de maneira crítica e informada nos diversos níveis de atenção à saúde. A disciplina também visa proporcionar uma introdução à anatomia e aos conceitos fundamentais de saúde coletiva, territorialização e diagnóstico de saúde comunitária, com ênfase na atenção primária, abordando os determinantes sociais da saúde e as políticas públicas relacionadas.

Bibliografia Básica

1. PORTER, R.; CRUZ, G.M. G.; LEITE, S. M.O. Cambridge: história da medicina. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
2. CAMPOS, G.W.S. (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012.
3. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A.. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.

Bibliografia Complementar

1. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.
3. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
4. MACHADO, C.V.; BAPTISTA, T.W.F.; LIMA, L.D. (Org.). Políticas de saúde no Brasil: continuidades e mudanças. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.
5. RIBEIRO JR., W. A. Textos hipocráticos: o doente, o médico e a doença. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

Disciplina: SBA17625 - METABOLISMO - EIXO TUTORIAL**Ementa**

Anatomia do sistema endócrino. Morfofisiologia eixo hipotálamo- hipófise-glândulas alvo (tireoide e paratireoide). Fisiologia da digestão. Corpo, sociedade e cultura. Desnutrição e obesidade. Políticas públicas de segurança alimentar e de combate à pobreza e à fome. Princípios da nutrição (alimento, macro e micronutrientes, valor glicêmico, fibras, pirâmide alimentar). Micronutrientes: vitaminas e minerais. Hipovitaminoses. Estrutura, classificação e função dos carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados. Metabolismo dos carboidratos (Glicólise, Neoglicogênese, Glicogenólise. Glicogênese e Via das pentoses). Diabetes mellitus (conceito, epidemiologia, tipos, diagnóstico, fatores desencadeantes, complicações, acompanhamento, repercussões psicológicas e obstáculos do autocuidado do paciente diabético, Hipertensão, tratamento não-farmacológico e farmacológico). Mecanismos de regulação da glicemia (síntese e ação da insulina/glucagon, tipos de GLUTs, vias metabólicas associadas). Metabolismo dos lipídios (Lipogênese, Beta Oxidação e cetogênese). Perfil lipídico normal e alterado. Dislipidemias. Hipolipemiantes. Metabolismo dos compostos nitrogenados e principais distúrbios relacionados. Ciclo do ácido cítrico. Cadeia respiratória e fosforilação oxidativa. Metabolismo anaeróbico (Glicólise anaeróbia e fosfocreatina). Metabolismo de xenobióticos. Farmacogenética. Mecanismos de transcrição e tradução. Enzimas. Metabolismo do álcool. Marcadores da função hepática. Metabolismo do ferro. Metabolismo das bilirrubinas. Metabolismo do cálcio. Biofísica da radiologia. Erros inatos do metabolismo. Medicina do estilo de vida. Práticas Integrativas e complementares.

Objetivos

Desenvolver uma compreensão integrada da anatomia e fisiologia do sistema endócrino e dos processos metabólicos fundamentais, com ênfase no eixo hipotálamo-hipófise-glândulas alvo, digestão, nutrição e regulação metabólica. A disciplina também busca capacitar o aluno a entender os aspectos clínicos e epidemiológicos de distúrbios metabólicos como diabetes, obesidade e dislipidemias, e a refletir sobre o impacto das políticas públicas de segurança alimentar e combate à pobreza. Além disso, visa explorar as interações entre corpo, sociedade e cultura, abordando práticas integrativas e complementares e a medicina do estilo de vida.

Bibliografia Básica

1. AIRES, M.M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. BERG, J. M et al. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

1. BRUNTON, L. L. (Org). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.
2. CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J. P. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
4. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. LEHNINGER, A.L; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Disciplina: SBA17626 - INSERÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA - EIXO HABILIDADES E

Ementa

Conhecimentos, habilidades e atitudes em relação aos princípios da comunicação clínica: contato inicial com o outro, comunicação verbal e não-verbal. Relação estudante-paciente. Etapas do encontro clínico. Medidas de biossegurança em saúde. Introdução ao estudo da Anatomia. Introdução à microscopia. Introdução ao estudo da Citologia. Introdução à Semiologia e Semiotécnica. Introdução à técnica cirúrgica. Pesquisa e produção de textos acadêmicos. Atenção Primária à Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Território. Territorialização. Povos originários. Caracterização da estrutura e funcionamento da Unidade de Saúde da Família. Estratégia Saúde da Família e Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Inquérito domiciliar para cadastro de famílias. Estratificação de risco. Vulnerabilidade das famílias. Reconhecimento do território. Visita domiciliar.

Objetivos

Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para a prática clínica e o cuidado em saúde, com ênfase na comunicação clínica, biossegurança, semiologia, semiotécnica e técnica cirúrgica. A disciplina também visa capacitar o aluno para o trabalho na Atenção Primária à Saúde, especialmente no contexto da Estratégia de Saúde da Família, através da territorialização e reconhecimento de vulnerabilidades, além de promover a compreensão das particularidades dos povos originários e da estrutura das Unidades de Saúde da Família.

Bibliografia Básica

1. KALISHER, P. H.; STEWART, M. A. Skills for Communicating with Patients. Oxford: Radcliffe Publishing, 2009.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Atenção Básica: Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
3. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

1. RIBEIRO, E. C. P. Semiologia Médica: A Arte e a Ciência do Diagnóstico Clínico. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia Orientada para a Clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. MARTINS, C.; TURCI, M. A. Microscopia: Manual Prático e Interpretativo. São Paulo: Atheneu, 2015.
5. STARFIELD, B. Primary Care: Balancing Health Needs, Services, and Technology. New York: Oxford University Press, 1998.

Disciplina: SBA17627 - CONCEPÇÃO BIOCULTURAL DO SER HUMANO - EIXO**Ementa**

Comunicação clínica e sexualidade. Desidealização da gravidez. Morfofisiologia do aparelho reprodutor masculino. Morfofisiologia do aparelho reprodutor feminino. Noções básicas em semiologia ginecológica e obstétrica: exame das mamas, inspeção genital, exame especular, toque bimanual, coleta de exame colpocitológico do colo uterino, palpação do fundo uterino, ausculta cardíaca fetal, toque vaginal. Noções básicas em semiologia urológica: inspeção genital e toque retal. Princípios da utilização do genograma, ecomapa e heredograma. O médico como agente de saúde inserido no território. Visita domiciliar. O território como espaço geopolítico. Dimensões da estrutura social e cultural do território. Dimensões humanas sociais do território: o indivíduo, a família, a comunidade, os equipamentos sociais, a organização e participação política. Dimensões do grupo social no território: classe social, gênero, geração e etnia. O acesso da população às políticas públicas no território. Perfil sociodemográfico e epidemiológico e situação de saúde da população no território. Análises de vulnerabilidade em saúde no território. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Objetivos

Capacitar o aluno para a prática da comunicação clínica e para a realização de exames básicos em ginecologia, obstetrícia e urologia, com ênfase na saúde sexual e reprodutiva, promovendo uma abordagem integral do paciente. A disciplina visa também desenvolver uma compreensão crítica sobre a atuação do médico como agente de saúde no território, explorando suas dimensões sociais, culturais e geopolíticas, além de abordar o perfil epidemiológico, vulnerabilidades em saúde, e o acesso às políticas públicas, especialmente no contexto das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Bibliografia Básica

1. ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

1. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson: genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
4. PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013.
5. SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus: atlas de anatomia. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Disciplina: SBA17628 - PROCESSOS DE AGRESSÃO E DEFESA - EIXO HABILIDADES E**Ementa**

Morfofisiologia da pele, mucosas, órgãos linfoides e sistema hematopoiético. Lesões elementares da pele. Lavagem das mãos. Técnicas de assepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização. Calendário vacinal. Imunização passiva e ativa. MHC e transplantes. Técnica de Gram. Técnicas e segurança na administração de medicamentos. Interpretação de hemograma. Microrganismos de importância médica. Diagnósticos das parasitoses. Aconselhamento em HIV/AIDS. Determinantes culturais e ideológicos na saúde. Desenvolvendo a empatia. Indicadores de saúde. Medidas de ocorrência de doenças e agravos à saúde. Vigilância epidemiológica: notificação compulsória, investigação e medidas de controle.

Objetivos

Compreender a estrutura e função da pele, mucosas, órgãos linfoides e sistema hematopoiético, bem como as principais lesões cutâneas e técnicas de assepsia e controle de infecções. Desenvolver habilidades em imunização, diagnóstico laboratorial (hemograma, técnicas de Gram) e administração segura de medicamentos. Reconhecer microrganismos e parasitoses de relevância médica, além de abordar questões culturais e ideológicas relacionadas à saúde, como o aconselhamento em HIV/AIDS e o desenvolvimento da empatia. Analisar indicadores de saúde, medidas epidemiológicas e implementar vigilância epidemiológica e controle de doenças.

Bibliografia Básica

1. ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. BROOKS, G. F. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
3. PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia básica e clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

1. MEDRONHO, R. A. (ed). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
2. MOORE, K.L; DALLEY, A.F; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. ROSENTHAL, K. S; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
4. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. KUMAR, V. et al (Ed). Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Disciplina: SBA17629 - FUNÇÕES ORGÂNICAS - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADES**Ementa**

Morfofisiologia, Semiologia e Exame Clínico dos sistemas cardiovascular, urinário e respiratório. Espirometria. Habilidades de Comunicação relacionadas ao desenvolvimento da empatia e promoção da adesão ao tratamento de doenças crônicas. Práticas educativas em saúde (acompanhamento terapêutico de pacientes em hemodiálise). Determinantes sociais em Saúde. Organização do Processo de trabalho em saúde. Educação Permanente e o trabalho em equipe no SUS. Princípios da Bioética e Ética Profissional. Acolhimento. Humanização no cuidado em saúde. Visita Domiciliar. Necessidades e demandas em saúde. Comunidade comunitária. Determinantes sociais da saúde (aspectos, políticos, econômicos, estruturais, estado, sociedade civil, política e serviços de saúde). Métodos para realização de diagnóstico de saúde da comunidade e social. Epidemiologia aplicada aos Sistemas de Informação em saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Registro e utilização das informações em saúde (sistemas, fontes, instrumentos e ferramentas).

Objetivos

Desenvolver competências práticas no estudante para a realização de exames clínicos e interpretação dos principais parâmetros dos sistemas cardiovascular, respiratório e urinário, utilizando métodos como a espirometria. Promover habilidades de comunicação focadas na empatia e na adesão ao tratamento de doenças crônicas, com ênfase em práticas educativas e acompanhamento terapêutico, especialmente em pacientes submetidos à hemodiálise. Capacitar o estudante para atuar em equipe no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando princípios da bioética, ética profissional, humanização e acolhimento, além de compreender os determinantes sociais da saúde e suas influências no processo de cuidado. Incentivar o uso adequado dos sistemas de informação em saúde, aplicando ferramentas epidemiológicas e diagnósticos de saúde comunitária para a organização do processo de trabalho e a promoção da saúde.

Bibliografia Básica

1. AIRES, M.M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
3. KOEPEN, B.; STANTON, B. Fisiologia: Berne & Levy. 6.ed. Rio de Janeiro; 2009.

Bibliografia Complementar

1. GANONG, W.F. Fisiologia Médica. 22ª ed., Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.
2. CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J. P. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. BRAUNWALD, E. Tratado de medicina cardiovascular. 6. ed. São Paulo: Roca, 2003
4. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. CINGOLANI, H.E.; HOUSSAY, A.B. Fisiologia Humana de Houssay. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Disciplina: SBA17630 - FUNÇÕES ORGÂNICAS - EIXO TUTORIAL

Ementa

Princípios de Homeostase e Cronobiologia. Bioeletrogênese. Organização morfofuncional (Embriologia, Anatomia, Histologia e Fisiologia), aspectos fisiopatológicos e farmacológicos dos sistemas nervoso periférico, cardiovascular, respiratório e renal. Mecanismos de interação e integração morfofuncionais entre os sistemas. Processo de trabalho em saúde. Trabalho em equipe. Entrevista motivacional. Relação médico-paciente e adesão ao tratamento. Empatia clínica.

Objetivos

Compreender os princípios da homeostase e cronobiologia, bem como a organização morfofuncional dos sistemas nervoso periférico, cardiovascular, respiratório e renal, incluindo seus aspectos embriológicos, anatômicos, histológicos, fisiológicos, fisiopatológicos e farmacológicos. A disciplina também visa capacitar o aluno a integrar o conhecimento dos mecanismos de interação entre esses sistemas com a prática clínica, desenvolvendo habilidades no processo de trabalho em saúde, trabalho em equipe, entrevista motivacional e promoção da adesão ao tratamento, com foco na empatia e na relação médico-paciente.

Bibliografia Básica

1. AIRES, M.M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
3. KOEPEN, B.; STANTON, B. Fisiologia - Berne & Levy. 6. ed. Rio de Janeiro; 2009.

Bibliografia Complementar

1. GANONG, W.F. Fisiologia Médica. 22 ed., Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.
2. CURI, R.; ARAÚJO FILHO, J. P. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. BRAUNWALD, E. Tratado de medicina cardiovascular. 6. ed. São Paulo: Roca, 2003
4. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. CINGOLANI, H.E.; HOUSSAY, A.B. Fisiologia Humana de Houssay. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Disciplina: SBA17631 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES 1

Ementa

Princípios da Atenção Básica/Primária em saúde e da Política Nacional de Atenção Básica. Estratégia de Saúde da Família. Instrumentos de diagnóstico de saúde da comunidade. Princípios da Saúde Coletiva. Sistemas de Informação utilizados na Atenção Básica/Primária. Formas de organização da sociedade e da comunidade, modos de produção presentes e os determinantes sociais do processo saúde-adoecimento na Atenção Primária. Controle e participação social. Sistema Único de Saúde, Estrutura do SUS, Princípios e Diretrizes do SUS, Direitos dos usuários, Princípios Organizativos, Legislação do SUS, na Atenção Primária, Programas e Protocolos de Saúde na Atenção Primária. Realização de estimativa rápida da comunidade. Entrevista com equipe de saúde. Visita a Unidade de Saúde. Execução do plano de ação. Educação em Saúde. Planejamento, implementação e participação nos programas extensionistas, de educação, de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Educação em direitos humanos e na relação étnico-racial, história e cultura africana, afro-brasileira e indígena. Território, ambiente e saúde. Compreensão e domínio de novas tecnologias da comunicação para o acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.

Objetivos

Compreender os princípios e diretrizes da Atenção Básica/Primária em saúde, com ênfase na Política Nacional de Atenção Básica e na Estratégia de Saúde da Família. Desenvolver habilidades no uso de instrumentos de diagnóstico de saúde da comunidade e sistemas de informação aplicados à Atenção Primária. Analisar os determinantes sociais do processo saúde-doença, formas de organização social, controle e participação social. Entender a estrutura e funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), seus princípios, direitos dos usuários, legislação, além de programas e protocolos voltados à Atenção Primária em Saúde, bem como atuação em atividades extensionistas.

Bibliografia Básica

1. DUNCAN, B.B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.
3. GIOVANELLA, L. et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed., rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz: CEBES, 2012.

Bibliografia Complementar

1. STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.
2. CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed., rev. e aum. São Paulo, SP: Hucitec; 2012.
3. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
4. ROSE, G. Estratégias da medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. ASEN, E. et al. 10 minutos para família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

Disciplina: SBA17632 - PROCESSOS DE AGRESSÃO E DEFESA - EIXO TUTORIAL

Ementa

Morfofisiologia da pele, mucosas, órgãos linfoides e sistema hematopoiético. Tipos de agentes agressores (físicos, químicos, biológicos, autoimunes e psicossociais). Lesões celulares e repercussões fisiológicas associadas. Técnicas de assepsia, antissepsia, desinfecção e esterilização. Mecanismos Da imunidade inata e adquirida. Imunidade celular e humoral. Sistema do complemento. Papel protetor da microbiota. Resposta inflamatória. Imunização passiva e ativa. Aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais na determinação das doenças infecto-parasitárias. Medidas de precaução e isolamento na prevenção da transmissão de doenças infectocontagiosas. Relação parasito-hospedeiro. Aspectos psicossociais do paciente, familiares e profissionais diante de situações de risco e vulnerabilidade. Repercussões psicossociais relacionadas às situações de risco e vulnerabilidade. Setores do sistema de cuidado à saúde em sociedades complexas. Aspectos biológicos de bactérias, vírus, fungos e parasitas de maior prevalência no território. Métodos diagnósticos associados às doenças infecto parasitárias. Principais classes de fármacos utilizados no controle de infecções por microrganismos e parasitas e seus mecanismos de ação. Reações de hipersensibilidade.

Objetivos

Desenvolver competências teóricas e práticas em morfofisiologia, semiologia e exame clínico dos sistemas cardiovascular, urinário e respiratório, com ênfase em habilidades de comunicação que promovam empatia e adesão ao tratamento de doenças crônicas. A disciplina visa também capacitar o aluno para atuar em práticas educativas em saúde, acompanhar pacientes em terapias como hemodiálise, e compreender os determinantes sociais da saúde. Além disso, aborda a organização do processo de trabalho em saúde, a educação permanente no SUS, os princípios da bioética e ética profissional, e a humanização

no cuidado, incluindo visitas domiciliares e diagnósticos de saúde da comunidade. O aluno será introduzido aos sistemas de informação em saúde e à epidemiologia aplicada, com foco na coleta e utilização de dados para a melhoria da atenção à saúde.

Bibliografia Básica

1. MURPHY, K.; TRAVERS, P. WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway .7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010
2. ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
3. KINDT, T. J.; GOLDSBY, R.A.; OSBORNE, B. A. Imunologia de Kubly. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

Bibliografia Complementar

1. PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia básica e clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 10. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
3. ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2009.
4. VOLTARELLI, J. C. Imunologia clínica na prática médica. São Paulo: Atheneu, 2009.
5. ACTOR, J. K. Imunologia e microbiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Disciplina: SBA17633 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES 2

Ementa

Atenção individual e coletiva. Educação em Saúde, Educação Permanente e Educação Popular. Co-gestão de coletivos. Trabalho interprofissional e prática colaborativa. Abordagem comunitária na atenção primária. Abordagem sistêmica no cuidado às famílias na Atenção Primária à Saúde. Projetos de melhoria. Projeto de intervenção a partir de um diagnóstico de comunidade. Abordagem de grupos comunitários e técnicas específicas de grupos terapêuticos. Método Clínico Centrado na Pessoa. Atenção Secundária à Saúde. Controle e participação social. Planejamento, implementação e participação em programas e atividades extensionistas, de educação, de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Educação em direitos humanos e na relação étnico-racial. Território, ambiente e saúde. Compreensão e domínio de novas tecnologias da comunicação para o acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.

Objetivos

Desenvolver competências na atenção individual e coletiva, com ênfase em educação em saúde, educação permanente e educação popular. Promover a cogestão de coletivos, trabalho interprofissional e prática colaborativa. Aplicar abordagens comunitárias e sistêmicas no cuidado às famílias na Atenção Primária à Saúde, com foco em projetos de melhoria e intervenções baseadas em diagnósticos comunitários, bem como em atividades extensionistas. Capacitar-se na condução de grupos comunitários e grupos terapêuticos, utilizando o Método Clínico Centrado na Pessoa. Integrar a atenção secundária à saúde, com incentivo ao controle social e participação ativa da comunidade.

Bibliografia Básica

1. REIS, R. D.; ROCHA, C. M. F.; MARINHO, M. N. Trabalho em Equipe na Saúde: Perspectivas e Desafios. São Paulo: Hucitec, 2016.
2. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
3. FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. 18ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

Bibliografia Complementar

1. ENGSTRÖM, Y. Aprendizado Expansivo: Em Direção a uma Teoria da Atividade Transformadora. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2016.
2. COURA, C. R.; MENEZHIN, P. Interdisciplinaridade no Contexto da Saúde Coletiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
3. PONTES, A. L. M.; SÁ, H. C.. Educação Interprofissional: A Experiência do Brasil e do Mundo. 1 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.
4. FARRELL, M. P.; SCHNEIDER, S. M. Interprofessional Teams in Health Care: Integrating Work and Learning. Sudbury, MA: Jones & Bartlett Learning, 2014.
5. MARQUES, R.; DEMARZO, M. M. P. Promoção da Saúde: Perspectivas Internacionais e a Interdisciplinaridade no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2014

Disciplina: SBA17634 - DOR - EIXO TUTORIAL

Ementa

Bases anatômicas e fisiológicas da percepção dolorosa. Farmacologia dos anti-inflamatórios e analgésicos. Abordagem clínica integral ao paciente nas diversas síndromes dolorosas: história clínica, exame físico, diagnóstico, propedêutica e terapêutica. Abdome agudo. Colecistopatia aguda e crônica. Doença do refluxo gastroesofágico. Insuficiência coronariana aguda e crônica. Litíase urinária. Pericardites. Pleurites. Síndromes dispépticas e úlceras pépticas. Tromboembolismo pulmonar. Cefaleias e enxaquecas. Síndromes meníngeas de algias faciais e do pescoço. Otalgia e odinofagia. Neuropatia diabética. Neuropatias agudas e crônicas. Fibromialgia. Reumatismos de partes moles (extra-articulares).

Objetivos

Compreender as bases anatômicas e fisiológicas da percepção dolorosa e a farmacologia dos anti-inflamatórios e analgésicos. Desenvolver uma abordagem clínica integral ao paciente com síndromes dolorosas, incluindo história clínica, exame físico, diagnóstico, propedêutica e terapêutica. Analisar condições agudas e crônicas, como abdome agudo, colecistopatias, doença do refluxo gastroesofágico, insuficiência coronariana, litíase urinária, pericardites, pleurites, síndromes dispépticas, úlceras pépticas e tromboembolismo pulmonar. Avaliar cefaleias, enxaquecas, síndromes meníngeas, algias faciais e do pescoço, otalgia, odinofagia, neuropatia diabética, neuropatias agudas e crônicas, fibromialgia e reumatismos de partes moles.

Bibliografia Básica

1. BRASIL NETO, J. P; TAKAYANAGUI, O. M. Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
2. BRUNTON, L. L (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12ª ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.
3. PORTO, C.C.; PORTO, A.L. Semiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

1. AIRES, M. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. ALBERSTONE, C. D. et al. Bases anatômicas do diagnóstico neurológico. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. SCHÜNKE, M; SCHULTE, E; SCHUMACHER, U. Prometheus: atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
4. KATZ, J., ROSENBERG, H., FINNERUP, N. B. Dor Crônica: Diretrizes Terapêuticas. São Paulo: Editora Atheneu, 2017.
5. CAVALHEIRO, S.; TEIXEIRA, M. J. Dor: princípios e prática. São Paulo: Artes Médicas, 2015.

Disciplina: SBA17635 - NASCIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO - EIXO

Ementa

Morfofisiologia e propedêutica na gravidez, parto e puerpério. Anatomia e histologia da mama e do assoalho pélvico. Amamentação. Assistência ao recém-nascido na sala de parto. Avaliação do Crescimento e Desenvolvimento. Particularidades anatômicas do recém-nascido. Imunização e vacinação da criança. Maus tratos e violência sexual na infância. Estatuto da Criança e do Adolescente.

Objetivos

Compreender a morfofisiologia e os aspectos propedêuticos relacionados à gravidez, parto e puerpério, incluindo a anatomia e histologia da mama e do assoalho pélvico. Desenvolver habilidades para a assistência ao recém-nascido na sala de parto e realizar a avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil. Analisar as particularidades anatômicas do recém-nascido, além de promover a amamentação e o acompanhamento da imunização e vacinação infantil. Refletir sobre questões de maus-tratos, violência sexual na infância e a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Bibliografia Básica

1. Kliegman, R.M.; Stanton, B.F.; St. Geme III, J.W.; Schor, N.F.; Behrman, R.E. Nelson tratado de pediatria. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2. Burns, D.A.R., Campos Junior, D; Silva, L.R.; Borges, W.G. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2017.
3. Puccini, R.F.; Hilario M.O.E. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

1. Leão, E; Corrêa, E.J.; Mota, J.A.C.; Vianna, M.B.; Vasconcellos, M.C. Pediatria Ambulatorial. 4 ed. Rio de Janeiro: COOPMED. 2005.
2. Weffort, V.R.S.; Lamounier, J.A. Nutricao em pediatria: da neonatologia a adolescencia. Barueri, SP: Manole, 2009.
3. Halpern, R. Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento. Barueri, SP: Manole, 2015.
4. Pernetta, C. Semiologia pediátrica. 5a ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1990.
5. Rodrigues, Y.T.; Rodrigues P.P.B. Semiologia Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

Disciplina: SBA17636 - NASCIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO - EIXO

Ementa

Alterações anatômicas na gravidez. Fisiologia da gravidez e hormônios placentários. Fisiologia do parto. Tipos de parto e suas indicações. Anatomia e histologia da mama e do assoalho pélvico. Fisiologia da amamentação. Assistência ao recém-nascido na sala de parto. Segurança na atenção ao parto e nascimento. Fisiologia do puerpério. Aspectos psicológicos e socioculturais do puerpério. Parto humanizado e Violência obstétrica. Crescimento e Desenvolvimento de 0 a 18 anos. Puericultura. Particularidades anatômicas do recém-nascido. Metabolismo das bilirrubinas. Imunização e vacinação da criança. Fisiologia dos hormônios masculinos e femininos. Maus tratos e violência sexual na infância. Estatuto da Criança e Adolescente.

Objetivos

Compreender as alterações anatômicas e fisiológicas na gravidez, parto e puerpério, além dos hormônios envolvidos. Analisar os tipos de parto e suas indicações, a anatomia e histologia da mama e do assoalho pélvico, e a fisiologia da amamentação. Desenvolver habilidades na assistência ao recém-nascido e garantir a segurança no parto e nascimento. Refletir sobre o parto humanizado e a violência obstétrica. Estudar o crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes, abordando puericultura, imunização e particularidades anatômicas do recém-nascido. Explorar o metabolismo das bilirrubinas, fisiologia hormonal e questões relacionadas a maus-tratos e violência sexual na infância, considerando o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Bibliografia Básica

1. CAMPOS JÚNIOR, D.; BURNS, D. A. R. (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
2. CUNNINGHAM, F. Gary; LEVENO, Kenneth J.; BLOOM, Steven L. Tratado de Obstetrícia de Williams. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. FANAROFF, Avroy A.; MARTIN, Richard J.; WALSH, Michele C. Manual de Neonatologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020

Bibliografia Complementar

1. PUCCINI, R. F.; HILARIO, M.O.E. (Ed). Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. LAURENTI, R.; JORGE, M.H.M.. Saúde Materna e Perinatal. São Paulo: Edusp, 2018.
3. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.5.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: Orientações para a Implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Care in Normal Birth: A Practical Guide. Geneva: WHO, 1996. Disponível em: <https://www.who.int>

Disciplina: SBA17637 - PERCEPÇÃO, CONSCIÊNCIA E EMOÇÃO - EIXO HABILIDADES E**Ementa**

Neuroanatomia do sistema nervoso central e periférico, sistema visual e sistema auditivo. Meninges e líquido. Circulação do sistema nervoso central. Semiologia e exame físico neurológico, oftalmológico, auditivo e psiquiátrico. Organização do sistema e atenção à saúde de média e alta complexidade. O hospital como dispositivo terapêutico inserido no SUS. Fisiologia do sono. Estágios do sono. Sono e doença: medicina do sono. Distúrbios mais comuns do sono (insônia, apneia do sono, síndrome das pernas inquietas, narcolepsia) Realização e análise de polissonografia e imagenologia.

Objetivos

Compreender a neuroanatomia do sistema nervoso central e periférico, bem como dos sistemas visual e auditivo, incluindo as meninges, líquido e circulação do sistema nervoso central. Desenvolver habilidades na semiologia e exame físico neurológico, oftalmológico, auditivo e psiquiátrico. Analisar a organização do sistema de atenção à saúde de média e alta complexidade, com foco no hospital como dispositivo terapêutico no contexto do SUS. Explorar os fundamentos do ciclo sono-vigília e suas implicações na saúde neurológica e psiquiátrica, abordando também distúrbios do sono e suas formas de tratamento.

Bibliografia Básica

1. HARRISON, T.R; FAUCI, A.S. (Ed.). Harrison medicina interna. 19. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2016.
2. MUTARELLI, E.G. Propedêutica Neurológica - Do sintoma ao Diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.
3. SANVITO, W.L. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

Bibliografia Complementar

1. KOPCZYNSKI, M.C.; WAKSMAN, R.D., FARAH, O.G.D. Fisioterapia em neurologia. Barueri: Manole, 2012.
2. OSBORN, A.G., DIGRE, K. B. Neurologia em Imagem. 1. ed. Elsevier, 2018.
3. NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Saunders Elsevier, 2015.
4. HERRING, W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
5. AGUIAR, P.H.P. et al. Tratado de neurologia vascular: princípios básicos, diagnóstico e terapêutica. São Paulo: Roca, 2012.

Disciplina: SBA17638 - PERCEPÇÃO, CONSCIÊNCIA E EMOÇÃO - EIXO TUTORIAL**Ementa**

Bases morfológicas do sistema nervoso central e periférico, bem como dos sistemas visual, auditivo, olfativo e gustativo. Bases funcionais da propriocepção e sistemas visual, auditivo, olfativo e gustativo. Conceitos básicos em Neurociências. Ciclo sono-vigília. Níveis de consciência. Aspectos neurobiológicos e psicopatológicos da emoção e cognição. Mecanismos básicos da dependência química e sua relação como processo volitivo. Repercussões e relações sociais do dependente químico. Semiologia neurológica, visual, auditiva e psiquiátrica. Distúrbios das funções cognitivas e estado confusional agudo. Farmacoterapia das indicações básicas nas alterações de sono e afetivas. Alterações psicopatológicas do pensamento e sensorio perceptivos. Métodos básicos de estudo das funções cerebrais (polissonografia e imagenologia). Tratamento não farmacológico dos distúrbios do sono.

Objetivos

Compreender as bases morfológicas e funcionais do sistema nervoso central e periférico, bem como dos sistemas visual, auditivo, olfativo e gustativo. Desenvolver conhecimentos fundamentais em neurociências, abordando aspectos relacionados à propriocepção, ciclo sono-vigília, níveis de consciência, e os aspectos neurobiológicos e psicopatológicos da emoção e cognição. Analisar os mecanismos da dependência química e suas repercussões sociais. Aplicar a semiologia neurológica, visual, auditiva e psiquiátrica no diagnóstico de distúrbios cognitivos,

estado confusional agudo e alterações psicopatológicas. Explorar abordagens farmacológicas e não farmacológicas para distúrbios do sono e alterações afetivas, além de métodos de estudo das funções cerebrais, como polissonografia e imagenologia.

Bibliografia Básica

1. AGUIAR, P.H.P. et al. Tratado de neurologia vascular: princípios básicos, diagnóstico e terapêutica. São Paulo: Roca, 2012.
2. BRANDÃO, M.L.; GRAEFF, F.G. Neurobiologia dos transtornos mentais. São Paulo: Atheneu, 2014.
3. MOORE, K.L; DALLEY, A.F; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

1. ALBERSTONE, C. D. et al. Bases anatômicas do diagnóstico neurológico. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. DANGELO, J.G. (2006). Anatomia humana sistêmica e segmentar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3. GALHARDO, I.; GALHARDO, E. A. Propedêutica neurológica fundamental. Natal: EDUFRN, 2007.
4. GUYTON, A. C.; HALL, E.I Fundamentos de fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
5. LENT, R. (Coord.). Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: SBA17639 - DOR - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADES

Ementa

Semiologia da dor. Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das doenças e sintomas mais prevalentes nas diferentes fases do ciclo vital, com vista à integração dos fundamentos teóricos e práticos das seguintes áreas do conhecimento médico: clínica médica, pediatria, semiologia médica, infectologia, patologia clínica, métodos diagnósticos laboratoriais, gráficos e por imagem, medicina de família e comunidade. Comunicação sobre sintomas de difícil caracterização.

Objetivos

Desenvolver competências na semiologia da dor, com foco na abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das doenças e sintomas mais prevalentes ao longo das diferentes fases do ciclo vital. Integrar os fundamentos teóricos e práticos das áreas de clínica médica, pediatria, semiologia médica, infectologia, patologia clínica, métodos diagnósticos laboratoriais, gráficos e por imagem, além de medicina de família e comunidade. Aperfeiçoar a comunicação clínica, especialmente em relação a sintomas de difícil caracterização, promovendo uma prática médica abrangente e humanizada.

Bibliografia Básica

1. LOPES, A. C.. Tratado de Clínica Médica: Dor. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.
2. LOPES, J. M.; KRAYCHETE, D. C.. Dor: Princípios e Prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. BARR, J. O.; KULUZ, J. W. Manejo da Dor: Da Neurofisiologia à Prática Clínica. São Paulo: Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar

1. MELZACK, R.; WALL, P. D.. A Dor: Grandes Temas de sua Compreensão e Controle. Porto Alegre: Artmed, 2001.
2. CASSELL, E. J. The Nature of Suffering and the Goals of Medicine. 2. ed. Oxford: Oxford

University Press, 2004.

3. MANFREDI, P. L.; PEPPA, G.. Medicina Paliativa e Dor. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2019.

4. CHAVES, P. L.; KOENIG, A. Dor e Sofrimento: O Papel do Médico na Avaliação e Manejo do Paciente. 1. ed. São Paulo: Manole, 2015.

5. BEATTY, C.; SCHWARTZ, J. E. Dor e Suas Abordagens Psicossociais: Enfrentando a Dor Crônica. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Disciplina: SBA17640 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES 3

Ementa

Redes de atenção à saúde. Sistemas de informação em saúde aplicados às RAS. Gestão de Saúde. Vigilância em Saúde. Longitudinalidade do cuidado. Integralidade do cuidado. Abordagem sistêmica no cuidado às famílias na Atenção Primária à Saúde. Atenção Secundária à Saúde. Atenção Terciária à Saúde. Controle e participação social. Semiologia Médica. Método Clínico Centrado na Pessoa. Planejamento, implementação e participação em programas e atividades extensionistas, de educação, de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Educação em direitos humanos e na relação étnico-racial. Território, ambiente e saúde. Compreensão e domínio de novas tecnologias da comunicação para o acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.

Objetivos

Compreender as Redes de Atenção à Saúde (RAS), sua organização, funcionamento e sistemas de informação em saúde, abrangendo os diferentes níveis de cuidado (primário, secundário e terciário), visando a continuidade e coordenação do cuidado ao paciente. Capacitar o estudante a identificar e atuar nos processos de vigilância em saúde, incluindo a prevenção, controle e monitoramento de agravos e doenças, em consonância com as políticas de saúde pública vigentes. Promover a longitudinalidade e a integralidade do cuidado. Desenvolver a habilidade de cuidar de famílias de forma integrada e sistêmica na APS, considerando o contexto social, familiar e comunitário na promoção e recuperação da saúde, bem como a atuação em atividades extensionistas. Desenvolver habilidades em semiologia médica para aplicar o método clínico centrado na pessoa.

Bibliografia Básica

1. PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014..

2. GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 2 v.

3. BICKLEY, L.S.; SZILAGYI, P.G. Bates propedêutica médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 8. Brasília: CONASS, 2007.

2. HINRICHSEN, S.L. Causas de diagnóstico diferencial. 1. ed. Rio de Janeiro: medbook, 2014.

3. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

5. ROUQUAYROL, M.Z.; SILVA, M.G.C. (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

Disciplina: SBA17641 - FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO - EIXO TUTORIAL

Ementa

Aspectos fisiopatológicos, epidemiológicos, abordagem clínica integral, métodos diagnósticos complementares e terapêutica nas síndromes febris, inflamatórias e infecciosas: doenças do tecido conjuntivo, febre de etiologia obscura, neutropenia febril, dengue, febre amarela, febre chikungunya, meningites e encefalites, endocardite bacteriana, febre tifoide, síndrome do olho vermelho, HIV/AIDS e doenças oportunistas, infecções das vias aéreas superiores e inferiores, sepse e choque séptico, infecções hospitalares, infecções do trato urinário, leishmanioses, malária, síndromes mono likes, adenomegalias, pneumonias adquiridas na comunidade e tuberculose. Anemia falciforme.

Objetivos

Compreender os aspectos fisiopatológicos e epidemiológicos, além de desenvolver uma abordagem clínica integral para o diagnóstico e tratamento das síndromes febris, inflamatórias e infecciosas. Dominar os métodos diagnósticos complementares e terapêuticas para doenças como febre de etiologia obscura, neutropenia febril, dengue, febre amarela, febre chikungunya, meningites, encefalites, endocardite bacteriana, febre tifoide, HIV/AIDS e doenças oportunistas, infecções respiratórias, sepse, choque séptico, infecções hospitalares, infecções urinárias, leishmaniose, malária, síndromes mono-like, adenomegalias, pneumonias adquiridas na comunidade, tuberculose e anemia falciforme.

Bibliografia Básica

1. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins e Cotran: Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
2. MANDDELL, G. L.; BENNETT, J. E.; DOLIN, R.. Mandell, Douglas e Bennett: Princípios e Prática de Doenças Infecciosas. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
3. HARRISON, T. R.; FAUCI, A. S. et al.. Harrison Medicina Interna. 21. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2022.

Bibliografia Complementar

1. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A.. Microbiologia Médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
2. GOMES, C. P.; VAZ, J. C.. Febre e Infecção na Prática Clínica. São Paulo: Atheneu, 2016.
3. FEIGIN, R. D.; CHERRY, J. D.; DEMMLER-HARRISON, G. J.. Textbook of Pediatric Infectious Diseases. 8ª ed. Philadelphia: Saunders, 2019.
4. SLACK, R.; HALL, C.. Inflamação: Patologia e Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.
5. WILLIAMS, M. D.; WALLACE, M. J.. Febre: Abordagens Diagnósticas e Terapêuticas. São Paulo: Manole, 2017.

Disciplina: SBA17642 - LOCOMOÇÃO - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADES**Ementa**

Morfofisiologia dos ossos, músculos e estruturas que compõem as articulações (cartilagem, cápsula articular, membrana sinovial, tendões, ligamentos, meniscos). Habilidades na realização do exame físico musculoesquelético (axial e apendicular). Treinamento de habilidades básicas na avaliação de exames de imagem nas doenças musculoesqueléticas. Treinamento no atendimento inicial das urgências ortopédicas de pequena e média complexidade. Imobilização de fraturas.

Objetivos

Compreender a morfofisiologia do sistema musculoesquelético. Desenvolver habilidades no exame físico musculoesquelético, identificando sinais clínicos relevantes para o diagnóstico de patologias ortopédicas e reumatológicas. Aprimorar a avaliação de exames de imagem em doenças musculoesqueléticas. Capacitar no atendimento inicial de urgências ortopédicas. Desenvolver habilidades práticas na imobilização de fraturas, utilizando métodos adequados para estabilizar diferentes tipos de lesões ósseas e articulares, garantindo o correto atendimento inicial e prevenindo complicações. Promover práticas de prevenção às afecções osteomusculares mais prevalentes na comunidade.

Bibliografia Básica

1. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2. FALCÃO, A. L. E. Semiologia Ortopédica: Diagnóstico das Afecções Musculoesqueléticas. São Paulo: Roca, 2019.
3. TRUETA, J. Osteoartrite e Doenças das Articulações. São Paulo: Roca, 2020.

Bibliografia Complementar

1. MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. SOUZA, T. R.; CARDOSO, F. N. Fraturas: Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Manole, 2017.
3. BRUKNER, P.; KHAN, K. Clinical Sports Medicine. 5. ed. Sydney: McGraw-Hill, 2017.
4. COPELAND, S. Rheumatology: Clinical Scenarios and Practical Solutions. 2. ed. New York: Springer, 2018.
5. HOCHBERG, M. C.; SILMAN, A. J.; SMOLEN, J. S.; WEINBLATT, M. E.; WEISMAN, M. H. Rheumatology. 7. ed. Philadelphia: Mosby, 2019.

Disciplina: SBA17643 - PROBLEMAS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO - EIXO**Ementa**

Estudo da psiquiatria e sua interface com a Psicologia. Estudo da neurofisiologia, farmacologia, radiologia e neurologia, como base para a abordagem integral do ser humano em sofrimento psíquico em diferentes ciclos vitais. Aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, clínicos e terapêuticos das afecções mais comuns do psiquismo humano. Espectro da esquizofrenia e outros transtornos psicóticos. Transtorno bipolar. Transtornos depressivos. Transtornos de ansiedade. Transtornos obsessivo-compulsivos. Transtornos relacionados a traumas e estressores. Transtornos de sintomas somáticos. Transtornos relacionados a substâncias e transtornos aditivos. Transtornos de personalidade

Objetivos

Desenvolver uma visão centrada na pessoa abordando o sofrimento psíquico sob uma perspectiva interdisciplinar com foco no manejo integral dos transtornos mentais e no desenvolvimento de competências para o diagnóstico e tratamento das principais afecções psiquiátricas. Proporcionar o conhecimento dos aspectos fisiopatológicos, clínicos, terapêuticos, epidemiológicos das afecções mais prevalentes na psiquiatria. Capacitar o estudante para identificar situações de comportamento de risco e seu manejo, considerando os diferentes ciclos vitais e as particularidades de cada fase do desenvolvimento humano na

abordagem psiquiátrica.

Bibliografia Básica

1. KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2016.
2. American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR. Porto Alegre: Artmed, 2022
3. STAHL, S. M. Manual de Psicofarmacologia. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Bibliografia Complementar

1. KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. Princípios da Neurociência. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014.
2. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. GOODMAN, R.; SCOTT, S. Transtornos Psiquiátricos na Infância e Adolescência. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2013.
4. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Sinopse de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
5. ALVARENGA, PEDRO G.; ANDRADE, ARTHUR G. Fundamentos em Psiquiatria. São Paulo: Manole, 2008.

Disciplina: SBA17644 - LOCOMOÇÃO - EIXO TUTORIAL

Ementa

Morfofisiologia dos ossos, articulações e estruturas periarticulares. Semiologia do sistema musculoesquelético. Abordagem epidemiológica e clínica, com ênfase no diagnóstico sindrômico das afecções musculoesqueléticas mais prevalentes. Semiologia musculoesquelética, com ênfase na compreensão do conceito de ritmo da dor e na diferenciação de artropatias inflamatórias e mecânicas em geral. Artropatias inflamatórias sistêmicas. Artropatia degenerativa (osteoartrite). Algias do quadril, joelhos e coluna. Fraturas.

Objetivos

Compreender a fisiopatologia óssea, articular e estruturas periarticulares. Desenvolver habilidades em semiologia do sistema musculoesquelético. Reconhecer, diferenciar e manejar afecções do sistema musculoesquelético mais prevalentes e seu impacto epidemiológico. Proporcionar o conhecimento necessário para a identificação, classificação e manejo inicial de fraturas, considerando as particularidades anatômicas e funcionais do sistema musculoesquelético.

Bibliografia Básica

1. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R.. Anatomia Orientada para a Clínica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. KISNER, C.; COLBY, L. A.. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 6. ed. São Paulo: Manole, 2016.
3. DRAKE, R. L.; VOGL, W.; MITCHELL, A. W.. Gray's Anatomia para Estudantes. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

1. HALL, S. J.. Biomecânica Básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. NETTER, F. H.. Atlas de Anatomia Humana de Netter. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
3. KAPANDJI, I. A.. Fisiologia Articular: Esquemas Comentados de Mecânica Humana. Volume 1: Membro Superior. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

4. KAPANDJI, I. A.. Fisiologia Articular: Esquemas Comentados de Mecânica Humana. Volume 2: Membro Inferior. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
5. DUARTE, M.; FREITAS, S. M. S. F.. Fundamentos Biomecânicos para a Avaliação do Movimento Humano. São Paulo: Manole, 2010.

Disciplina: SBA17645 - FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO - EIXO HABILIDADES E

Ementa

Semiologia, manejo terapêutico, avaliação prática laboratorial e por imagem, aplicados ao paciente com vista à integração dos fundamentos teóricos e práticos nas principais síndromes febris, síndromes que cursam com irritação meníngea, pneumonias adquiridas na comunidade e tuberculose, HIV/AIDS, alterações na ferida operatória e adenomegalias. Controle de Infecção Hospitalar. Estruturação do SUS e conhecimento de seus equipamentos básicos. Ações de vigilância epidemiológica para as doenças de notificação compulsória nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde. Ações de educação em saúde e análises de vulnerabilidade para HIV/AIDS e tuberculose.

Objetivos

Capacitar o estudante a realizar a semiologia clínica e interpretar exames laboratoriais e de imagem, aplicando-os ao diagnóstico e manejo de doenças infecciosas e inflamatórias com ênfase em síndromes mais prevalentes na comunidade. Fomentar a promoção de práticas preventivas de processos inflamatórios e infecciosos, considerando fatores sociais e epidemiológicos que influenciam a vulnerabilidade à infecção. Propiciar o entendimento da estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS), seus níveis de atenção e os equipamentos essenciais, visando o manejo adequado dos pacientes em diferentes cenários de complexidade. Estimular a análise crítica das práticas médicas e dos serviços de saúde, identificando oportunidades de intervenção em saúde pública, especialmente em relação às doenças de alta prevalência e impacto epidemiológico.

Bibliografia Básica

1. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins e Cotran: Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
2. MANDDELL, G. L.; BENNETT, J. E.; DOLIN, R.. Mandell, Douglas e Bennett: Princípios e Prática de Doenças Infecciosas. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
3. HARRISON, T. R.; FAUCI, A. S. et al.. Harrison Medicina Interna. 21. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2022.

Bibliografia Complementar

1. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A.. Microbiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
2. GOMES, C. P.; VAZ, J. C.. Febre e Infecção na Prática Clínica. São Paulo: Atheneu, 2016.
3. FEIGIN, R. D.; CHERRY, J. D.; DEMMLER-HARRISON, G. J. Textbook of Pediatric Infectious Diseases. 8ª ed. Philadelphia: Saunders, 2019.
4. SLACK, R.; HALL, C. Infecção: Patologia e Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.
5. WILLIAMS, M. D.; WALLACE, M. J. Febre: Abordagens Diagnósticas e Terapêuticas. São Paulo: Manole, 2017.

Disciplina: SBA17646 - PROBLEMAS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO - EIXO**Ementa**

Estudo da Política de Saúde Mental. Funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Avaliação do cenário prático de Matriciamento. Discussão e propostas de soluções para as falhas detectadas. Treinamento de habilidades práticas focando a anamnese psiquiátrica em diferentes cenários em nível de consultas ambulatoriais, Urgência e Emergência psiquiátricas. Habilidades de comunicação durante o atendimento em saúde mental, com foco em abordagem na prevenção do suicídio. Abordagem prática em crises psiquiátricas. Abordagens não farmacológicas no paciente usuário e/ou dependente de substâncias psicoativas.

Objetivos

Desenvolver uma visão crítica sobre a política de saúde mental no Brasil nos diversos níveis de atenção à saúde. Avaliação e aprimoramento do matriciamento em saúde mental. Desenvolvimento de habilidades práticas em psiquiatria para a realização de anamnese psiquiátrica em consultas ambulatoriais e em situações de urgência e emergência psiquiátrica. Promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes no atendimento em saúde mental. Estimular o emprego de abordagens terapêuticas não farmacológicas no manejo de pacientes psiquiátricos e usuários e/ou dependentes de substâncias psicoativas, integrando estratégias de cuidado centradas no paciente.

Bibliografia Básica

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas: Caminhos da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Ministério da Saúde, 2015.
2. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. LOUZÃ NETO, MARIO R.; ELKIS, H. Psiquiatria Básica. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BASAGLIA, F. Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
2. BOTEGA, N.J. (Org.). Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes para o cuidado de pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Ministério da Saúde, 2014.
4. ALVARENGA, PEDRO G.; ANDRADE, ARTHUR G. Fundamentos em Psiquiatria. São Paulo: Manole, 2008.
5. MARY, J.J.; KIELING, C. Psiquiatria na Prática Clínica. São Paulo: Manole, 2004.

Disciplina: SBA17647 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES 4**Ementa**

Formação generalista em Medicina. Trabalho interprofissional e colaborativo. Código internacional de classificação de problemas de saúde na atenção primária (CIAP). Código Internacional de Doenças. Letramento em Saúde. Prática Médica nos diferentes níveis de atenção. Controle e participação social. Semiologia Médica. Método Clínico Centrado na Pessoa. Planejamento, implementação e participação em programas e atividades extensionistas, de educação, de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Educação em direitos humanos e na relação étnico-racial. Território, ambiente e saúde. Compreensão e domínio de novas tecnologias da comunicação para o acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.

Objetivos

Formar médicos generalistas capazes de atuar de forma interprofissional e colaborativa nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ênfase na atenção primária. Desenvolver competências no uso do Código Internacional de Doenças (CID) e do Código Internacional de Classificação de Problemas de Saúde (CIAP), promovendo o letramento em saúde e a aplicação do Método Clínico Centrado na Pessoa. Capacitar os estudantes para integrar os princípios da semiologia médica e o controle social, fomentando a participação social no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas a um atendimento humanizado e resolutivo, bem como a atuação em atividades extensionistas.

Bibliografia Básica

1. BETÔNICO, C.C.R.; BETÔNICO, G.N. Semiologia médica e raciocínio clínico. São Paulo: Editora dos Editores, 2023
2. GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. (Org). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
3. STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. Trad. Anelise Burmeister e Sandra Maria Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar

1. AMATO, M. C. M. Manual do Médico Generalista na Era do Conhecimento. 2. ed. São Paulo: GEN/ROCA, 2014.
2. CARRIÓ, F. B. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012
3. DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: Condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022; 2v
4. FERNANDES, C. E.; TALLO, F. S.; DOLCI, J. E. L.(eds). Tratado de Medicina Geral. Rio de Janeiro: Gen/Guanabara Koogan, 2024.
5. HENRIQUES, E. M. V.; SAMPAIO, H. A. C.; PASSAMAI, M. P. B. (orgs.). Letramento funcional em saúde: as habilidades do usuário e o sistema. Curitiba: CRV, 2019

Disciplina: SBA17648 - ENVELHECIMENTO E SAÚDE - EIXO TUTORIAL

Ementa

Teorias biológicas, psicológicas e sociais do envelhecimento. Epidemiologia do envelhecimento populacional e saúde dos idosos. A gerontologia brasileira e a construção social do idoso no Brasil. Direitos humanos, violência e envelhecimento. Política Nacional da pessoa idosa. Envelhecimento saudável. Pessoas idosas, saúde mental e família: intervenções psicossociais. Aspectos psicossociais da sexualidade no envelhecimento e na velhice. Aspectos éticos e legais na abordagem à pessoa idosa. Semiologia geriátrica. Iatrogenia e problemas com medicamentos em idosos. Síndromes geriátricas: insuficiência cerebral, instabilidade, iatrogenia, incontinência urinária, imobilidade, fragilidade. Insuficiência cognitiva e distúrbios emocionais: demência, delirium, insônia, confusão mental, depressão. Quedas e fraturas. Abordagem multidisciplinar no cuidado ao idoso. Avaliação global da pessoa idosa na Atenção Básica.

Objetivos

Compreender as teorias do envelhecimento, transição demográfica e aspectos epidemiológicos relacionados ao envelhecimento no Brasil. Realizar avaliação global e interprofissional em geriatria. Promover o envelhecimento saudável. Aspectos éticos e legais na geriatria. Saúde mental e intervenção psicossocial na geriatria. Desenvolver competência na semiologia geriátrica. Identificar e prevenir iatrogenia e problemas relacionados a medicamentos em idosos. Identificação, prevenção e manejo de síndromes geriátricas mais prevalentes. Promover uma abordagem multidisciplinar no cuidado à pessoa idosa.

Bibliografia Básica

1. BORGES, A.P.A.B.; COIMBRA, A.M.C. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 1. reimpr. Rio de Janeiro: EAD/Ensp, 2008
2. FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2022.
3. DI TOMMASO, A.B.D. et al. Geriatria: guia prático. São Paulo: Guanabara Koogan. 2016.

Bibliografia Complementar

1. DUARTE, P.O.; AMARAL, J.R.G (eds.). Geriatria: prática clínica. Barueri-SP: Manole, 2023
2. GUARIENTO, M.E.; NERI, A.L. (Org). Assistência ambulatorial ao idoso. Campinas: Alínea, 2010.
3. JACOB FILHO, W. (coord.). Geriatria. São Paulo: Atheneu, 2019.
4. KOVÁCS, M.J. (Coord.). Morte e desenvolvimento humano. 5. ed. Itatiba, SP: Casa do Psicólogo, 2008.
5. MORAES, E.N. Princípios básicos de geriatria e gerontologia. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

Disciplina: SBA17649 - PROLIFERAÇÃO CELULAR - EIXO TUTORIAL

Ementa

Doença genética ou hereditária. Biologia tumoral. Citogenética humana. Controle do ciclo celular e tumorigênese: genes supressores de tumores x oncogenes. Sinalização celular: proliferação e apoptose. Mecanismos de reparo do DNA: polimorfismo e mutação genética. Prevenção e fatores de risco. Estadiamento tumoral e metástases. Princípios do tratamento oncológico e suas complicações. Neoplasias mais prevalentes na população: mama, próstata, útero, colorretal e pulmão. Imunologia tumoral. Técnicas de biologia molecular. Epigenética.

Objetivos

Compreender os mecanismos das doenças genéticas e hereditárias. Proporcionar ao estudante o conhecimento sobre os mecanismos de controle do ciclo celular, sinalização celular (proliferação e apoptose) e o papel dos genes supressores de tumores e oncogenes no desenvolvimento e progressão do câncer. Compreender os mecanismos de reparo do DNA e suas implicações na oncogênese, processo de estadiamento tumoral e as metástases. Promover o conhecimento sobre os fatores de risco para o câncer e as estratégias de prevenção, aplicando conceitos de saúde pública e epidemiologia às neoplasias mais prevalentes. Aprimorar o conhecimento sobre os princípios do tratamento oncológico e cuidado paliativo.

Bibliografia Básica

1. ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Trad. Ardala Elisa Breda Andrade et al. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. FERREIRA, C.G.M.; CASALI-DA-ROCHA, J.C. Oncologia molecular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011
3. FIGUEIREDO, E.M.A.; CORREIA, M.M.; OLIVEIRA, A.F. Tratado de oncologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

Bibliografia Complementar

1. ABRAHÃO, A.; POIAN, A.T.; ALVES, P.C.C. Bases moleculares da clínica médica. São Paulo: Atheneu, 2010
2. COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
3. COX, M.M et al. Biologia molecular: princípios e técnicas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.
4. GRIFFITHS, A. et al. Introdução à Genética. 12. ed. Rio de Janeiro: Gen/Guanabara Koogan, 2022.
5. HOFF, P.M.G. (Ed). Tratado de oncologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2022.

Disciplina: SBA17650 - SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - EIXO HABILIDADES E**Ementa**

Exame físico e assistência ao recém-nascido. Orientação e manejo de intercorrências no aleitamento materno. Anamnese e exame físico pediátrico. A consulta médica com o adolescente (anamnese e exame físico, com ênfase para os aspectos antropométricos e de maturação puberal). Atendimento integral à criança e ao adolescente. Comunicação com a criança, adolescente e família. Puericultura. Abordagem clínica, diagnóstica, terapêutica e cirúrgica das doenças e sintomas mais prevalentes em Pediatria. Teste da orelhinha. Violência contra a criança e o adolescente. Interpretação de exames de imagem na criança. Microcefalia e estimulação precoce.

Objetivos

Capacitar o estudante para realizar o exame físico e prestar assistência integral ao recém-nascido, criança e adolescente, incluindo o manejo de intercorrências no aleitamento materno, a consulta pediátrica e a avaliação de aspectos antropométricos e de maturação puberal. Promover o atendimento integral à saúde infantil e adolescente, com foco na comunicação eficaz com o paciente e sua família. Desenvolver habilidades para o diagnóstico, tratamento clínico e cirúrgico das doenças e sintomas mais prevalentes em pediatria, além de abordar questões relacionadas à puericultura, violência contra a criança e adolescente, e a estimulação precoce em casos de microcefalia. Fomentar a interpretação de exames de imagem e a aplicação do teste da orelhinha no contexto do cuidado pediátrico.

Bibliografia Básica

1. BORATI, M. A.; PANTANO, T.; SCIVOLETTO, S. Psiquiatria da infância e adolescência: cuidado multidisciplinar. Barueri-SP: Manole, 2023.
2. CAMPOS JÚNIOR, D.; BURNS, D.A.R. (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2021.
3. FIGUEIRA, F.; ALVES, J. G. B.; MAGGI, R. S. Diagnóstico e tratamento em pediatria. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

1. CRESPIN, J.; REATO, L.F.N.. Hebiatria: medicina da adolescência. Rio de Janeiro: Roca, 2007.
2. PUCCINI, R.F.; HILARIO, M.O.E. (Ed). Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. NOGUEIRA, K.T.; FERREIRA, E.L.; VASCONCELOS, M.M. (Coord.). Adolescência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
4. OLIVEIRA, R. G. Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas. 5. ed. Belo Horizonte: Blackbook, 2018
5. KLIEGMAN, R. M et al. Nelson tratado de pediatria. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

Disciplina: SBA17651 - ENVELHECIMENTO E SAÚDE - EIXO HABILIDADES E**Ementa**

Atendimento integral ao idoso na atenção primária. Semiologia geriátrica. Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica nas principais síndromes geriátricas. Abordagem multidisciplinar no cuidado ao idoso. Avaliação global da pessoa idosa na Atenção Básica.

Objetivos

Promover o atendimento integral ao idoso. Desenvolver habilidades em semiologia geriátrica, na identificação e manejo das síndromes geriátricas prevalentes na comunidade. Fomentar o trabalho em equipe multidisciplinar no cuidado ao idoso para proporcionar um atendimento completo e centrado no paciente. Realizar a avaliação global da pessoa idosa. Desenvolver práticas de promoção à saúde, envelhecimento saudável e prevenção de doenças. Estimular a reflexão crítica sobre o envelhecimento e atuação profissional.

Bibliografia Básica

1. BORGES, A.P.A.B.; COIMBRA, A.M.C. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 1. reimpr. Rio de Janeiro: EAD/Ensp, 2008
2. FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2022.
3. DI TOMMASO, A.B.D. et al. Geriatria: guia prático. São Paulo: Guanabara Koogan. 2016.

Bibliografia Complementar

1. DUARTE, P.O.; AMARAL, J.R.G (eds.). Geriatria: prática clínica. Barueri-SP: Manole, 2023
2. GUARIENTO, M.E.; NERI, A.L. (Org). Assistência ambulatorial ao idoso. Campinas: Alínea, 2010.
3. JACOB FILHO, W. (coord.). Geriatria. São Paulo: Atheneu, 2019
4. KOVÁCS, M.J. (Coord.). Morte e desenvolvimento humano. 5. ed. Itatiba, SP: Casa do Psicólogo, 2008.
5. SCHWANKE, C.H. et al. Atualizações em geriatria e gerontologia: fisioterapia e envelhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS.2014.

Disciplina: SBA17652 - SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - EIXO TUTORIAL**Ementa**

Elementos teóricos do desenvolvimento físico e psicossocial da criança e do adolescente. Política Nacional de Atenção Integral à saúde da criança. Aleitamento materno. Características básicas da anamnese e do exame físico pediátrico. A consulta médica com o adolescente (anamnese e exame físico, com ênfase para os aspectos antropométricos e de maturação puberal). Promoção da saúde da criança e do adolescente. Problemas relacionados com o crescimento, o estado nutricional, o desenvolvimento neuropsicomotor, desenvolvimento puberal, a alimentação e a condição vacinal de crianças e adolescentes. Principais sinais e sintomas relacionados às afecções dos diferentes órgãos, sistemas e aparelhos, bem como suas peculiaridades na criança. Relacionamento médico-criança-família. Aspectos fisiopatológicos, epidemiológicos e clínicos das doenças mais prevalentes em pediatria: diarreia aguda; asma; bronquiolite; desidratação e distúrbios hidroeletrólíticos; doenças exantemáticas; febre sem sinais localizatórios; infecção de partes moles; infecção do trato urinário; infecções de vias aéreas superiores; meningites; pneumonias; convulsão; afecções dermatológicas; desnutrição e anemia; afecções otorrinolaringológicas; afecções nefrológicas; oncologia pediátrica; doenças do trato gastrointestinal; doenças reumatológicas; dermatoses mais frequentes na infância; síndromes ictericas no período neonatal; teste do pezinho; doenças respiratórias no período neonatal; doenças infecciosas no período neonatal; cardiopatias congênitas; afecções oftalmológicas; principais afecções cirúrgicas na infância e adolescência; imunodeficiência; transtornos psiquiátricos e neurológicos (TEA, TDAH, TOD).

Objetivos

Capacitar o estudante a compreender os elementos teóricos do desenvolvimento físico e psicossocial da criança e do adolescente, com ênfase na promoção da saúde e no acompanhamento de problemas relacionados ao crescimento, estado nutricional e desenvolvimento. Integrar os princípios da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, abordando o aleitamento materno, anamnese e exame físico pediátrico, além da consulta médica com o adolescente, destacando os aspectos antropométricos e de maturação puberal. Desenvolver habilidades para diagnosticar e tratar as afecções mais prevalentes na pediatria, considerando as peculiaridades da infância e adolescência, com foco em doenças respiratórias, gastrointestinais, hematológicas, neurológicas, imunológicas e infecciosas, além de condições oncológicas e transtornos psiquiátricos. Fomentar o relacionamento médico-criança-família, promovendo uma abordagem integral e humanizada, que valorize o contexto social e individual do paciente.

Bibliografia Básica

1. BORATI, M. A.; PANTANO, T.; SCIVOLETTO, S. Psiquiatria da infância e adolescência: cuidado multidisciplinar. Barueri-SP: Manole, 2023.
2. CAMPOS JÚNIOR, D.; BURNS, D. A. R. (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2021.
3. FIGUEIRA, F.; ALVES, J. G.B.; MAGGI, R. S. Diagnóstico e tratamento em pediatria. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

1. CRESPI, J.; REATO, L.F.N.. Hebiatria: medicina da adolescência. Rio de Janeiro: Roca, 2007.
2. PUCCINI, R.F.; HILÁRIO, M.O.E. (Ed). Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. NOGUEIRA, K.T.; FERREIRA, E.L.; VASCONCELOS, M.M. (Coord.). Adolescência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
4. OLIVEIRA, R.G. Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas. 5. ed. Belo Horizonte: Blackbook, 2018
5. KLIEGMAN, R.M et al. Nelson tratado de pediatria. 21. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

Disciplina: SBA17653 - PROLIFERAÇÃO CELULAR - EIXO HABILIDADES E**Ementa**

Organização do sistema e atenção à saúde de média e alta complexidade. O hospital como dispositivo terapêutico inserido no SUS. Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das doenças e sintomas mais prevalentes na saúde do adulto nas diferentes faixas etárias, com vista à integração dos fundamentos teóricos e práticos da oncologia clínica e genética médica.

Objetivos

Capacitar o estudante para compreender e atuar na organização do sistema de saúde, com foco na atenção à saúde de média e alta complexidade, especialmente no contexto hospitalar como dispositivo terapêutico inserido no Sistema Único de Saúde (SUS). Integrar os fundamentos teóricos e práticos da oncologia clínica e da genética médica à abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das doenças e sintomas mais prevalentes na saúde do adulto, considerando as diferentes faixas etárias, visando uma prática médica eficaz e contextualizada.

Bibliografia Básica

1. FERREIRA, C.G.M.; CASALI-DA-ROCHA, J.C. Oncologia molecular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
2. FIGUEIREDO, E.M.A.; CORREIA, M.M; OLIVEIRA, A.F. Tratado de oncologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

3. KUMAR, V.V. Patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

1. ABRAHÃO, A.; POIAN, A.T.; ALVES, P.C.C. Bases moleculares da clínica médica. São Paulo: Atheneu, 2010
2. COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
3. COX, M.M et al. Biologia molecular: princípios e técnicas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.
4. GRIFFITHS, A. et al. Introdução à Genética. 12. ed. Rio de Janeiro: Gen/Guanabara Koogan, 2022.
5. HOFF, P. M. G. (Ed). Tratado de oncologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2022.

Disciplina: SBA17654 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES 5

Ementa

Múltiplas dimensões das necessidades de saúde nos diferentes níveis de atenção. Prática médica e atuação interprofissional nos diferentes níveis de atenção. Prática médica e atuação interprofissional nos diferentes ciclos de vida. Controle e participação Social. Semiologia Médica. Método Clínico Centrado na Pessoa. Planejamento, implementação e participação em programas e atividades extensionistas, de educação, de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Educação em direitos humanos e na relação étnico-racial. Território, ambiente e saúde. Compreensão e domínio de novas tecnologias da comunicação para o acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.

Objetivos

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender e atender às múltiplas dimensões das necessidades de saúde, promovendo uma prática médica integrada e interprofissional nos diferentes níveis de atenção e ciclos de vida. O aluno deverá aplicar os princípios da semiologia médica e do Método Clínico Centrado na Pessoa, articulando o controle social e a participação ativa da comunidade no cuidado em saúde, bem como a atuação em atividades extensionistas, a fim de promover uma assistência humanizada e eficaz em contextos diversos.

Bibliografia Básica

1. FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L. Medicina Interna de Harrison. 19. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2016. 2v.
2. GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C; CARVALHO, A. I. (Orgs.). Política e Sistema de Saúde no Brasil. 3. ed., Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.
3. HIKAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar

1. PEREIRA, I. B.; MACHADO, M. H. Profissões de saúde: uma abordagem sociológica. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.
2. CAMARGO, K. R. J. O Método Clínico Centrado na Pessoa: Uma necessária redefinição da prática médica. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 8:29, 249-253, 2013.
3. ALMEIDA FILHO, N.; ROCHA, L. E. Introdução à Medicina: Fundamentos da Prática Médica. 2. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. BAGNATO, M. H. S.; MONTEIRO, M. I. Atuação Interprofissional em Saúde: Avanços e desafios no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, 35(6): 2019.

5. MARTINS, M. A.; FAVARATO, M. H. S.; SAAD, R.; MORINAGA, C. Manual do Residente de Clínica Médica. 3a. ed., São Paulo: Manole, 2023

Disciplina: SBA17655 - DIARREIAS, VÔMITOS E ICTERÍCIA - EIXO TUTORIAL

Ementa

Morfofisiologia hepatobiliar; Metabolismo de bilirrubinas e sua relação com os tipos de icterícia; Epidemiologia, fisiopatologia, evolução clínica, diagnóstico, manejo terapêutico e medidas profiláticas de doenças/síndromes relacionadas a quadros ictericos; Fisiologia do Vômito; Epidemiologia, fisiopatologia, evolução clínica, diagnóstico, manejo terapêutico e medidas cirúrgicas para doenças/síndromes relacionadas a quadros de vômitos; Epidemiologia, fisiopatologia, evolução clínica, diagnóstico e tratamento da síndrome dispéptica e da doença do refluxo gastroesofágico; Epidemiologia, fisiopatologia, evolução clínica, diagnóstico, manejo terapêutico e medidas profiláticas de doenças/síndromes relacionadas a quadros diarreicos (agudos e crônicos); Desequilíbrios hidroeletrólíticos/acidobásicos. Modulação de doenças inflamatórias intestinais pelos aspectos emocionais. Doenças tropicais.

Objetivos

Capacitar o estudante a compreender a morfofisiologia do sistema hepatobiliar e os mecanismos do metabolismo das bilirrubinas, correlacionando-os com os diferentes tipos de icterícia. Desenvolver habilidades para a abordagem clínica, diagnóstica, terapêutica e profilática das doenças e síndromes relacionadas a quadros ictericos, vômitos, dispepsia, doença do refluxo gastroesofágico e diarreias agudas e crônicas. Promover o entendimento sobre os desequilíbrios hidroeletrólíticos e acidobásicos, assim como a influência de aspectos emocionais nas doenças inflamatórias intestinais. Instruir sobre a epidemiologia, fisiopatologia, evolução clínica e manejo de doenças tropicais, integrando o conhecimento teórico à prática clínica para um cuidado abrangente e humanizado.

Bibliografia Básica

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. (ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.
2. KUMAR, Vi. et al. (Ed). Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Org). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

1. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. MOORE, K. L; AGUR, A. M. R; DALEY II, A. F. Fundamentos de anatomia clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. (ed). Exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus: atlas de anatomia. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. (Ed). Tratado de infectologia. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015.

Disciplina: SBA17656 - SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA - EIXO HABILIDADES E**Ementa**

Aplicação clínica dos conceitos morfofisiológicos relacionados às mamas e aos órgãos genitais masculinos e femininos. Semiologia ginecológica, obstétrica, mamária e urológica. Métodos de diagnóstico em Ginecologia, Obstetrícia, Mastologia e Urologia. Promoção e prevenção em saúde sexual e reprodutiva do homem e da mulher, métodos não-farmacológicos e farmacológicos de contracepção e educação em saúde. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns relacionadas aos órgãos reprodutivos. Cuidados pré e pós-operatórios em Ginecologia e Urologia. Bases da técnica operatória. Procedimentos cirúrgicos mais comuns em Ginecologia e Urologia. Atenção ao pré-natal e atendimento interdisciplinar com abordagem clínica das intercorrências mais comuns na gestação. Mecanismo e assistência ao trabalho de parto normal e distócio. Partograma. Técnicas não farmacológicas e farmacológicas para alívio da dor do parto. Amniorrexe prematura. Parto operatório: indicações, assistência e cuidados. Atendimento à mulher e à criança vítimas de violência sexual. Semiologia e métodos diagnósticos em Urologia.

Objetivos

Capacitar o estudante para aplicar de forma integrada os conceitos morfofisiológicos relacionados às mamas e aos órgãos genitais masculinos e femininos, desenvolvendo habilidades na semiologia ginecológica, obstétrica, mamária e urológica. Promover a competência no diagnóstico e manejo terapêutico das afecções mais comuns dos órgãos reprodutivos, assim como na condução dos cuidados pré e pós-operatórios em ginecologia e urologia. Integrar conhecimentos teóricos e práticos sobre os métodos de diagnóstico em ginecologia, obstetrícia, mastologia e urologia, além dos procedimentos cirúrgicos mais frequentes nessas áreas. Fomentar a promoção e a prevenção em saúde sexual e reprodutiva, com ênfase na contracepção e na educação em saúde. Preparar o estudante para a atenção pré-natal, o manejo do trabalho de parto e parto operatório, utilizando técnicas farmacológicas e não farmacológicas para alívio da dor. Desenvolver competências no atendimento interdisciplinar de intercorrências gestacionais e na assistência à vítimas de violência sexual.

Bibliografia Básica

1. BEREK, J. S. Berek e Novak: Tratado de ginecologia. 15. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. FRITZ, M. A.; SPEROF, L. Endocrinologia Ginecológica Clínica e Infertilidade. 8. ed., Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2015.
3. REZENDE FILHO, J. R. (Org.). Obstetrícia Fundamental. 14. ed, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar

1. SCHORGE, B. L.; HOFFMAN, J. O.; SCHORGE, L.M.; HALVORSON, K.D.; BRADSHAW, F.; CUNNINGHAM, G. Ginecologia de Williams. 2. ed, São Paulo: Editora Mcgraw-Hill Do Brasil, 2014.
2. MACHADO, L.V. Endocrinologia Ginecológica. 3. Ed, Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2015.
3. ZUGAIB, M. Obstetrícia Básica. 1.ed, São Paulo: Editora Manole, 2014.
4. TRATADO de Ginecologia da FEBRASGO. 1.ed, Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Cadernos de Atenção Básica, n. 26. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

Disciplina: SBA17657 - DIARREIAS, VÔMITOS E ICTERÍCIA - EIXO HABILIDADES E**Ementa**

Abordagem clínica integral ao paciente com diarreia, vômito e/ou icterícia: história clínica, exame físico, diagnóstico, propedêutica e terapêutica. Atividades práticas supervisionadas em unidades básicas de saúde, em ambulatorios e/ou hospitais relacionadas aos temas trabalhados no módulo. Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das doenças e sintomas mais prevalentes nas diferentes fases do ciclo vital, com vista à integração dos fundamentos teóricos e práticos das seguintes áreas do conhecimento médico: clínica médica, pediatria, semiologia médica, infectologia, patologia clínica, métodos diagnósticos laboratoriais, métodos de diagnóstico por imagem, medicina de família e comunidade. Prescrição de medicamentos, tipos de receituários, atestados, declarações e licenças. Fundamentos da cirurgia. Manejo clínico das hepatites virais na Atenção Básica à Saúde. Vigilância Sanitária e doenças transmitidas por alimentos. Abordagem anatomoclínica do TGI. Exames de imagem do abdome. Sondagem nasogástrica e nasoentérica. Educação em saúde na atenção primária. Visita domiciliar.

Objetivos

Capacitar o estudante para uma abordagem clínica integral ao paciente com diarreia, vômito e/ou icterícia, desenvolvendo habilidades em história clínica, exame físico, diagnóstico e terapêutica. Integrar os fundamentos teóricos e práticos da clínica médica, pediatria, semiologia, infectologia e outras áreas afins para o manejo das doenças mais prevalentes ao longo do ciclo vital. Promover atividades práticas supervisionadas em unidades de saúde, com foco na prescrição de medicamentos, emissão de documentos médicos e no manejo clínico de condições como hepatites virais e doenças transmitidas por alimentos. Desenvolver competências em métodos de diagnóstico laboratorial e por imagem, especialmente relacionados ao trato gastrointestinal (TGI), além de realizar procedimentos como sondagem nasogástrica e nasoentérica. Incentivar a educação em saúde, a vigilância sanitária e a realização de visitas domiciliares na atenção primária, promovendo uma abordagem humanizada e preventiva no cuidado à saúde.

Bibliografia Básica

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. (ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.
2. KUMAR, Vi. et al. (Ed). Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Org). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

1. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. MOORE, K. L; AGUR, A. M. R; DALEY II, A. F. Fundamentos de anatomia clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. (ed). Exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus: atlas de anatomia. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. (Ed). Tratado de infectologia. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015.

Disciplina: SBA17658 - PELE E ANEXOS - EIXO TUTORIAL

Ementa

Introdução à Dermatologia. Morfofisiologia da pele e anexos. Lesões elementares da pele e anexos. Infecções cutâneas bacterianas, fúngicas, parasitárias e virais. Leishmaniose Tegumentar Americana. Hanseníase. Fototipos da pele e escala de Fitzpatrick. Câncer de pele. Fotoprotetores. Dermatoscopia. Escala de Breslow. Farmacodermias. Impacto psicológico das dermatopatias. Dermatite atópica e urticária. Dermatite de contato, doenças autoimunes e alopecias.

Objetivos

Capacitar o aluno a compreender e aplicar os fundamentos da dermatologia, abordando a morfofisiologia da pele e seus anexos, a identificação e tratamento de lesões elementares, infecções cutâneas, doenças autoimunes, neoplasias e farmacodermias, além de desenvolver a habilidade para utilizar escalas de classificação e técnicas de diagnóstico dermatológico, como a dermatoscopia. O aluno também deverá reconhecer o impacto psicológico das dermatopatias e ser capaz de propor estratégias de prevenção e tratamento das principais condições dermatológicas, com foco em fotoproteção, câncer de pele e doenças inflamatórias.

Bibliografia Básica

1. AZULAY, R.D. Dermatologia. 7.ed. Rio de Janeiro: GEN, 2017.
2. SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. Dermatologia. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.
3. GUIMARÃES, C. S.; SILVA, A. Dermatologia para estudantes de Medicina. 2. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Bibliografia Complementar

1. SAMPAIO, R. N. R. Leishmaniose Tegumentar Americana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
2. SILVA, L. Hanseníase: Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Editora Santos, 2019.
3. AMORIM, M. H. C. Fotoproteção: Fatores de Risco, Fototipos e Câncer de Pele. São Paulo: Editora Rubio, 2017.
4. BOLOGNIA, J. L.; SCHAFFER, J. V.; CERRONI, L. Dermatology. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
5. FITZPATRICK, T. B.; JOHNSON, R. A.; WOLFF, K.; SUURMOND, D.; POLANO, M. K. Fitzpatrick's Color Atlas and Synopsis of Clinical Dermatology. 6.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2005.

Disciplina: SBA17659 - SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA - EIXO TUTORIAL

Ementa

Aplicação clínica dos conceitos morfofisiológicos relacionados às mamas e aos órgãos genitais masculinos e femininos. Fisiologia da resposta sexual e fisiopatologia dos distúrbios relacionados. Ciclo menstrual e distúrbios relacionados: anovulação, amenorreia, hemorragia disfuncional, dismenorreia, síndrome pré-menstrual. Distúrbios da diferenciação sexual. Semiologia ginecológica, obstétrica e mamária. Métodos de diagnóstico em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia. Promoção e prevenção em saúde sexual e reprodutiva do homem e mulher. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns relacionadas aos órgãos reprodutivos. Planejamento Familiar. Climatério e Menopausa. Infertilidade conjugal. Infecções genitais: vulvovaginites, cervicites, doença inflamatória pélvica e uretrites. Infecções sexualmente transmissíveis. Dor pélvica aguda e crônica. Neoplasias do colo uterino, ovários, útero, anexos e mamas. Doenças benignas das mamas. Câncer de mama. Doenças sistêmicas e repercussões na sexualidade e reprodução. Cuidados pré e pós-operatórios. Bases da técnica operatória. Procedimentos cirúrgicos mais comuns em Ginecologia. Fisiologia da gravidez: trocas materno-fetais, endocrinologia do ciclo gravídico puerperal e modificações do organismo materno. Desenvolvimento e fisiologia das membranas fetais e placenta. Atenção pré-natal e abordagem clínica das intercorrências mais comuns na gestação. Aleitamento materno.

Gestação nos extremos da vida reprodutiva. Mortalidade materna: epidemiologia e aspectos clínicos. Síndromes hemorrágicas na gestação. Abortamento. Doenças clínicas e gestação. Infecções na gestação. Doença hipertensiva na gestação. Diabetes e gestação. Trabalho de parto pré-termo. Gestação prolongada. Mecanismo e assistência ao trabalho de parto normal e distócio. Partograma. Técnicas não farmacológicas e farmacológicas para alívio da dor do parto. Amniorrexe prematura. Parto operatório: indicações, assistência e cuidados. Puerpério normal e patológico. Transtornos mentais no puerpério. Vitalidade e viabilidade fetal. Isoimunização do sistema Rh e ABO. A perspectiva de gênero na assistência à saúde. Violência de gênero. Saúde da população LGBTQIAPN+. Atendimento à mulher e à criança vítimas de violência sexual. Semiologia e métodos diagnósticos em Urologia. Hiperplasia prostática benigna. Câncer de próstata. Prostatites. Disfunção erétil. Procedimentos cirúrgicos mais comuns em Urologia. Ética Médica e Bioética em saúde sexual e reprodutiva.

Objetivos

Capacitar o estudante para aplicar de forma integrada os conceitos morfofisiológicos relacionados às mamas e aos órgãos genitais masculinos e femininos, com ênfase na fisiologia da resposta sexual e nos distúrbios associados. Promover habilidades na semiologia ginecológica, obstétrica, mamária e urológica, além de capacitar para o diagnóstico e manejo terapêutico das principais afecções dos órgãos reprodutivos e das infecções sexualmente transmissíveis. Preparar o estudante para a atuação clínica e cirúrgica em ginecologia, obstetrícia e urologia, abordando temas como planejamento familiar, distúrbios do ciclo menstrual, neoplasias, infertilidade, saúde sexual e reprodutiva, e as repercussões sistêmicas na sexualidade. Desenvolver competências na atenção pré-natal, no manejo das intercorrências gestacionais, no cuidado ao parto e puerpério, e no atendimento a situações de violência de gênero e saúde da população LGBTQIAPN+. Incorporar os princípios da ética médica e da bioética no cuidado à saúde sexual e reprodutiva, promovendo uma abordagem humanizada, inclusiva e centrada no paciente.

Bibliografia Básica

1. BEREK, J. S. Berek e Novak: Tratado de ginecologia. 15. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. FRITZ, M. A.; SPEROF, L. Endocrinologia Ginecológica Clínica e Infertilidade. 8. ed., Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2015.
3. REZENDE FILHO, J. R. (Org.). Obstetrícia Fundamental. 14. ed, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar

1. SCHORGE, B. L.; HOFFMAN, J. O.; SCHORGE, L.M.; HALVORSON, K.D.; BRADSHAW, F.; CUNNINGHAM, G. Ginecologia de Williams. 2. ed, São Paulo: Editora Mcgraw-Hill Do Brasil, 2014.
2. Machado, L.V. Endocrinologia Ginecológica. 3. Ed, Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2015.
3. ZUGAIB, M. Obstetrícia Básica. 1.ed, São Paulo: Editora Manole, 2014.
4. TRATADO de Ginecologia da FEBRASGO. 1.ed, Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Cadernos de Atenção Básica, n. 26. Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

Disciplina: SBA17660 - PELE E ANEXOS - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE**Ementa**

Morfofisiologia da pele e anexos. Semiologia Dermatológica. Curativos e aplicabilidade no SUS. Abordagem cirúrgica de abscessos cutâneos. Métodos diagnósticos em dermatologia. Queimaduras. Principais manifestações dermatológicas de doenças sistêmicas. Abordagem clínica integral ao paciente com problemas dermatológicos: história clínica, exame físico, diagnóstico, propedêutica e terapêutica. Atividades práticas supervisionadas em unidades básicas de saúde, em ambulatorios e/ou hospitais.

Objetivos

Proporcionar ao aluno uma formação integral em dermatologia, com ênfase na compreensão da morfofisiologia da pele e seus anexos, na semiologia dermatológica e nos métodos diagnósticos, preparando-o para o manejo clínico e cirúrgico de condições dermatológicas comuns, como abscessos cutâneos e queimaduras. O aluno também deverá ser capaz de reconhecer manifestações dermatológicas de doenças sistêmicas e aplicar curativos adequados no contexto do SUS, além de realizar uma abordagem clínica completa, incluindo história clínica, exame físico, diagnóstico e tratamento, por meio de atividades práticas supervisionadas em unidades básicas de saúde, ambulatorios e hospitais.

Bibliografia Básica

1. AZULAY, R.D. Dermatologia. 7.ed. Rio de Janeiro: GEN, 2017.
2. SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. Dermatologia. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.
3. GUIMARÃES, C. S.; SILVA, A. Dermatologia para estudantes de Medicina. 2. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Bibliografia Complementar

1. SAMPAIO, R. N. R. Leishmaniose Tegumentar Americana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
2. SILVA, L. Hanseníase: Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Editora Santos, 2019.
3. AMORIM, M. H. C. Fotoproteção: Fatores de Risco, Fototipos e Câncer de Pele. São Paulo: Editora Rubio, 2017.
4. BOLOGNIA, J. L.; SCHAFFER, J. V.; CERRONI, L. Dermatology. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
5. FITZPATRICK, T. B.; JOHNSON, R. A.; WOLFF, K.; SUURMOND, D.; POLANO, M. K. Fitzpatrick's Color Atlas and Synopsis of Clinical Dermatology. 6.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2005.

Disciplina: SBA17661 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES 6**Ementa**

Rede de Atenção às Urgências e Emergências. Múltiplas dimensões das necessidades de saúde nos diferentes níveis de atenção. Prática médica e atuação interprofissional nos diferentes níveis de atenção. Prática médica e atuação interprofissional nos diferentes ciclos de vida. Controle e participação social. Semiologia Médica. Método Clínico Centrado na Pessoa. Planejamento, implementação e participação em programas e atividades extensionistas, de educação, de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Educação em direitos humanos e na relação étnico-racial. Território, ambiente e saúde. Compreensão e domínio de novas tecnologias da comunicação para o acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.

Objetivos

Capacitar o aluno a atuar de forma eficaz na Rede de Atenção às Urgências e Emergências, compreendendo as múltiplas dimensões das necessidades de saúde nos diferentes níveis de atenção. O aluno será preparado para integrar a prática médica e interprofissional, abordando o cuidado ao longo dos ciclos de vida e promovendo a participação social e o controle comunitário, bem como a atuação em atividades extensionistas. Além disso, desenvolverá habilidades em semiologia médica e no uso do Método Clínico Centrado na Pessoa, visando uma abordagem humanizada e integral do paciente em diversos contextos de atenção à saúde.

Bibliografia Básica

1. FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L. Medicina Interna de Harrison. 19 ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2016.
2. GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I (Orgs.). Política e Sistema de Saúde no Brasil. 3. ed., Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.
3. HIKAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar

1. PEREIRA, I. B.; MACHADO, M. H. Profissões de saúde: uma abordagem sociológica. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.
2. CAMARGO, K. R. J. O Método Clínico Centrado na Pessoa: Uma necessária redefinição da prática médica. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 8:29, 249-253, 2013.
3. ALMEIDA FILHO, N.; ROCHA, L. E. Introdução à Medicina: Fundamentos da Prática Médica. 2. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. BAGNATO, M. H. S.; MONTEIRO, M. I. Atuação Interprofissional em Saúde: Avanços e desafios no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, 35(6): 2019.
5. MARTINS, M. A.; FAVARATO, M. H. S.; SAAD, R.; MORINAGA, C. Manual do Residente de Clínica Médica. 3a. ed., São Paulo: Manole, 2023

Disciplina: SBA17662 - FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIA - EIXO HABILIDADES E

Ementa

Abordagem clínica integral ao paciente com fadiga, perda de peso e/ou anemia: história clínica, exame físico, diagnóstico, propedêutica e terapêutica. Transfusão de sangue e hemocomponentes. Aspectos bioéticos da transfusão sanguínea. Embriologia e morfofisiologia dos órgãos hematopoiéticos e linfopoiéticos. Hidratação venosa. Acesso vascular. Avaliação do estado nutricional e princípios da dieta. Fundamentos dos transplantes. Repercussões psicológicas dos pacientes que necessitam de transplantes. Esfregaço de sangue periférico. Mielograma. Protocolo Spikes. Interpretação de hemograma e suas alterações.

Objetivos

Capacitar o aluno a realizar uma abordagem clínica integral ao paciente com fadiga, perda de peso e/ou anemia, abrangendo a história clínica, exame físico, diagnóstico, propedêutica e terapêutica. O aluno deverá compreender os fundamentos da transfusão de sangue e hemocomponentes, incluindo aspectos bioéticos, além de dominar técnicas como hidratação venosa e acesso vascular. Serão também abordados os princípios da embriologia e morfofisiologia dos órgãos hematopoiéticos e linfopoiéticos, avaliação do estado nutricional, transplantes e suas repercussões psicológicas, além de desenvolver habilidades para interpretar hemogramas, realizar esfregaços de sangue periférico e mielogramas, e utilizar o protocolo Spikes em situações clínicas.

Bibliografia Básica

1. LONGO, D. L. et al (Org). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
2. LOPES, A. C. (Org.). Tratado de clínica médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

3. MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J. L. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar

1. HOFFBRAND, A. V; MOSS, P. A. H; FAILACE, R. Fundamentos em hematologia. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.
2. BRASIL, M. A. A. (Ed). Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. FIGUEIREDO, E. M. A.; CORREIA, M. M.; OLIVEIRA, A. F. Tratado de oncologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.
4. RODAK, B. F.; FRITSMA, G. A.; DOIG, K. Hematologia clínica: Fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
5. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. (Ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Disciplina: SBA17663 - DISPNEIA, DOR TORÁCICA E EDEMA - EIXO TUTORIAL

Ementa

Hipertensão arterial. Anti-hipertensivos. Emergências hipertensivas. Eletrocardiograma (ECG). Esquistossomose e mecanismos da ascite. Envolvimento renal em doenças sistêmicas. Medicamentos broncodilatadores e anti-inflamatórios na asma e DPOC. Aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos das condições clínicas mais prevalentes relacionadas a dispneia, dor torácica e edema: hipertensão arterial sistêmica, insuficiência cardíaca, doença de Chagas, fibrilação atrial, angina estável, síndromes coronarianas agudas, dissecação de aorta, pericardite, miocardite, valvopatias, miocardiopatias primárias, injúria renal aguda, doença renal crônica, síndrome nefrótica, glomerulopatias, derrames pleurais, asma, DPOC, pneumonias, câncer de pulmão, tromboembolismo pulmonar, trombose venosa profunda.

Objetivos

Capacitar o aluno a reconhecer, diagnosticar e tratar as condições clínicas mais prevalentes associadas à dispneia, dor torácica e edema, como hipertensão arterial sistêmica, insuficiência cardíaca, doenças renais e respiratórias, e patologias cardiovasculares. O aluno deverá compreender os aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos dessas condições, além de dominar a interpretação de eletrocardiogramas (ECG) e o manejo de emergências hipertensivas. Também será preparado para utilizar medicamentos anti-hipertensivos, broncodilatadores e anti-inflamatórios em doenças respiratórias como asma e DPOC, bem como entender o envolvimento renal em doenças sistêmicas e o manejo de esquistossomose e ascite.

Bibliografia Básica

1. LOPES, A. C. (Org.). Tratado de clínica médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
2. BONOW, R. O.; BRAUNWALD, E. (Ed). Braunwald tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3. RIELLA, M. C. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólitos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

1. SCHOR, N. et al (Ed). Guia de pneumologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
2. BRUNTON, L. L (Org). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.
3. OLIVEIRA NETO, N. R.; BARROS, M.N.D.S. ECG: ciência e aplicação clínica. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2016.
4. PÉREZ RIERA, A. R.; UCHIDA, A.; TONAN, R. Eletrocardiograma: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2011.
5. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. (Ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Disciplina: SBA17664 - AMBIENTE E SAÚDE - EIXO TUTORIAL**Ementa**

Relação saúde e ambiente. Política de saúde ambiental brasileira. Vigilância ambiental e epidemiológica. A saúde ambiental e a estratégia de saúde da família. Determinantes sociais em saúde. Exposições ambientais e consequências na saúde humana: agentes naturais (ar, água, solo, radiações solares); agentes artificiais (aditivos alimentares, medicamentos, agrotóxicos, pesticidas, radioatividade, dejetos industriais). Trabalho, contaminação ambiental e os riscos à saúde humana. Doenças ocupacionais e/ou relacionadas ao meio ambiente (LER/DORT, neoplasias, pneumoconioses, acidentes do trabalho). Vigilância à saúde do trabalhador.

Objetivos

Capacitar o aluno a compreender a relação entre saúde e ambiente, com ênfase na política de saúde ambiental brasileira e nos sistemas de vigilância ambiental e epidemiológica. O aluno deverá analisar os determinantes sociais em saúde e as exposições ambientais naturais e artificiais, avaliando suas consequências para a saúde humana. Também será preparado para abordar os riscos à saúde decorrentes do trabalho e da contaminação ambiental, incluindo doenças ocupacionais e ambientais, como LER/DORT, neoplasias e pneumoconioses, bem como aplicar estratégias de vigilância à saúde do trabalhador no contexto da estratégia de saúde da família.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. LOPES, A. C. (Org.). Tratado de clínica médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
3. HERCULES, H. C. Medicina legal: texto e atlas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

Bibliografia Complementar

1. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
2. SILVA, A. K. Manual de vigilância epidemiológica e sanitária. Goiânia: AB, 2010.
3. GOLDAMAN, L.; SCHAFER, A. I (Ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
4. PORTO, C. C. (Ed). Exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
5. MCWHINNEY, I. R.; FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina: SBA17665 - DISPNEIA, DOR TORÁCICA E EDEMA - EIXO HABILIDADES E**Ementa**

Abordagem clínica integral ao paciente com dispneia, dor torácica e edema: história clínica, exame físico, diagnóstico, propedêutica e terapêutica. Ausculta cardiopulmonar patológica. Realização do ECG. Interpretação do ECG e suas alterações. Paracentese. Toracocentese. Ventilação mecânica. Interpretação de radiografia e tomografia de tórax. Abordagem clínica, diagnóstica, terapêutica e cirúrgica das doenças e sintomas mais prevalentes nas diferentes faixas etárias, com vista à integração dos fundamentos teóricos e práticos das seguintes áreas do conhecimento médico: nefrologia, cardiologia, pneumologia, medicina de imagem.

Objetivos

Capacitar o aluno a realizar uma abordagem clínica integral ao paciente com dispneia, dor torácica e edema, desenvolvendo habilidades para a história clínica, exame físico, diagnóstico, propedêutica e terapêutica dessas condições. O aluno deverá dominar técnicas de ausculta cardiopulmonar, execução e interpretação de eletrocardiogramas (ECG), além de procedimentos como paracentese, toracocentese e ventilação mecânica. Também será

preparado para interpretar exames de imagem, como radiografias e tomografias de tórax, e integrar os conhecimentos teóricos e práticos das áreas de nefrologia, cardiologia, pneumologia e medicina de imagem para uma abordagem clínica, diagnóstica, terapêutica e cirúrgica das doenças mais prevalentes em todas as faixas etárias.

Bibliografia Básica

1. LOPES, A. C. (Org.). Tratado de clínica médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
2. BONOW, R. O.; BRAUNWALD, E. (Ed). Braunwald tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3. RIELLA, M. C. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

1. SCHOR, N. et al (Ed). Guia de pneumologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
2. BRUNTON, L. L (Org). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.
3. OLIVEIRA NETO, N. R.; BARROS, M.N.D.S. ECG: ciência e aplicação clínica. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2016.
4. PÉREZ RIERA, A. R.; UCHIDA, A.; TONAN, R. Eletrocardiograma: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2011.
5. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. (Ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Disciplina: SBA17666 - FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIA - EIXO TUTORIAL

Ementa

Fundamentos do hemograma. Esfregaço de sangue periférico. Mielograma. Hematopoiese. Metabolismo do ferro. Metabolismo do heme. Metabolismo do álcool. Estado nutricional e princípios básicos de dieta. Deficiências nutricionais e processamento anormal dos alimentos no organismo. Mecanismos da perda ponderal. Abordagem clínica, diagnóstica, epidemiológica e terapêutica das afecções mais prevalentes que se expressam por fadiga e/ou perda de peso, nos diversos ciclos de vida: anemia carencial, anemia por perdas, anemia hemolítica, anemia falciforme, parasitoses intestinais: neoplasias do sistema linfo- hematopoiético, Mieloma múltiplo, neoplasias do tubo digestivo alto e baixo, neoplasia de fígado e pâncreas, neoplasias em geral, síndromes paraneoplásicas, principais marcadores tumorais, anorexia e caquexia em portadores de câncer, endocrinopatias, alcoolismo, doença hepática alcoólica e cirrose, doença renal crônica. Mecanismos da hemostasia e seus distúrbios hereditários e adquiridos. Choque hipovolêmico. Hemorragia digestiva alta e hemorragia digestiva baixa. Coagulopatias. Anticoagulantes. Hemofilias. Transfusão sanguínea. Transplante de medula óssea.

Objetivos

Capacitar o aluno a compreender os fundamentos do hemograma, hematopoiese e os principais mecanismos metabólicos, como o metabolismo do ferro, heme e álcool, correlacionando-os com o estado nutricional e as deficiências nutricionais. O aluno será preparado para abordar clinicamente, diagnosticar e tratar afecções prevalentes que se manifestam por fadiga e perda de peso, como anemias, neoplasias, parasitoses e doenças crônicas. Além disso, será habilitado a reconhecer os mecanismos da hemostasia e a manejar distúrbios hereditários e adquiridos, choque hipovolêmico, hemorragias digestivas, coagulopatias, e a realizar condutas terapêuticas como transfusões sanguíneas e transplante de medula óssea.

Bibliografia Básica

1. LONGO, D. L. et al (Org). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
2. LOPES, A. C. (Org.). Tratado de clínica médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
3. MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J. L. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar

1. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; FAILACE, R. Fundamentos em hematologia. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.
2. BRASIL, M. A. A. (Ed). Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. FIGUEIREDO, E. M. A.; CORREIA, M. M.; OLIVEIRA, A. F. Tratado de oncologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.
4. RODAK, B. F.; FRITSMA, G. A.; DOIG, K. Hematologia clínica: Fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
5. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. (Ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Disciplina: SBA17667 - AMBIENTE E SAÚDE - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE

Ementa

Semiologia médica. Treinamento de habilidades práticas, clínicas e de comunicação relacionadas aos conteúdos do módulo tutorial - Ambiente e Saúde. Abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das doenças e sintomas mais prevalentes, relacionados ao ambiente e/ ou ao trabalho (LER/DORT, neoplasias, pneumoconioses, acidentes do trabalho), contemplando o atendimento integral ao indivíduo, nos diferentes ciclos da vida. Ações de vigilância em saúde (trabalhador, ambiental e epidemiológica). Territorialização.

Objetivos

Capacitar o aluno a desenvolver habilidades práticas, clínicas e de comunicação no contexto da semiologia médica, com foco na abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das doenças e sintomas mais prevalentes relacionados ao ambiente e ao trabalho, como LER/DORT, neoplasias, pneumoconioses e acidentes de trabalho. O aluno será preparado para fornecer um atendimento integral ao indivíduo em todas as fases da vida, integrar ações de vigilância em saúde (do trabalhador, ambiental e epidemiológica), e compreender o processo de territorialização no âmbito da saúde pública.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. LOPES, A. C. (Org.). Tratado de clínica médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
3. HERCULES, H. C. Medicina legal: texto e atlas. 2. ed. São Paulo: Atheneu

Bibliografia Complementar

1. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
2. SILVA, A. K. Manual de vigilância epidemiológica e sanitária. Goiânia: AB, 2010.
3. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. (Ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
4. PORTO, C. C. (Ed). Exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
5. MCWHINNEY, I. R.; FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina: SBA17668 - VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES 7**Ementa**

Problemáticas do ensino e da prática em saúde/medicina. Urgência e Emergência. Múltiplas dimensões das necessidades de saúde nos diferentes níveis de atenção. Prática médica e atuação interprofissional nos diferentes níveis de atenção. Prática médica e atuação interprofissional nos diferentes ciclos de vida. Controle e participação social. Semiologia Médica. Método Clínico Centrado na Pessoa. Planejamento, implementação e participação em programas e atividades extensionistas, de educação, de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de saúde; considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Educação em direitos humanos e na relação étnico-racial. Território, ambiente e saúde. Compreensão e domínio de novas tecnologias da comunicação para o acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.

Objetivos

Desenvolver nos alunos uma visão crítica sobre os problemas do ensino e da prática em saúde e medicina, com ênfase no atendimento de urgências e emergências e nas múltiplas dimensões das necessidades de saúde em diferentes níveis de atenção. O curso visa capacitar os alunos para a prática médica e a atuação interprofissional ao longo dos ciclos de vida, promovendo o controle social e a participação comunitária, bem como a atuação em atividades extensionistas. Além disso, o curso abordará a semiologia médica e o Método Clínico Centrado na Pessoa, preparando os futuros profissionais para um cuidado integral ao paciente.

Bibliografia Básica

1. MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.
2. STONE, C. K.; HUMPHRIES, R. L. CURRENT; Medicina de emergência: diagnóstico e tratamento. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Ebook.
3. LÓPEZ, M.; JMEDEIROS, J. L. Semiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2009.

Bibliografia Complementar

1. GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. (Orgs.). Política e Sistema de Saúde no Brasil. 3. ed., Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.
2. CAMARGO, K. R. J. O Método Clínico Centrado na Pessoa: Uma necessária redefinição da prática médica. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 8:29, 249-253, 2013.
3. FARCY, D. A. et al. Cuidados intensivos na medicina de emergência. Porto Alegre: Artmed, 2013.
4. KNOBEL, E.; PINHO, F. O. Rotinas em Terapia Intensiva. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.
5. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. (Ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Disciplina: SBA17669 - DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS - EIXO

Ementa

Desnutrição energético-proteica. Obesidade. Transtornos alimentares. Distúrbio do metabolismo de minerais. Diabetes mellitus (complicações crônicas e agudas, acompanhamento, tratamento não-farmacológico e farmacológico). Dislipidemias (acompanhamento, tratamento não-farmacológico e farmacológico). Erros inatos do metabolismo. Síndrome metabólica. Doença de Cushing. Insuficiência suprarrenal. Feocromocitoma. Hiperaldosteronismo. Diabetes insipidus. Hipo e hiperparatireoidismo. Hipo e hipertireoidismo. Neoplasias endócrinas. Doenças da prolactina. Hipogonadismo. Hipopituitarismo. Hipoglicemia. Acromegalia. Exames laboratoriais em endocrinologia.

Objetivos

Visa fornecer uma compreensão aprofundada sobre diversas condições relacionadas ao metabolismo e ao sistema endócrino, incluindo desnutrição energético-proteica, obesidade, transtornos alimentares e distúrbios do metabolismo de minerais. Os alunos irão estudar como patologias associadas ao diabetes mellitus (complicações crônicas e agudas), dislipidemias, erros inatos do metabolismo, e a síndrome metabólica, além de doenças como Cushing, insuficiência suprarrenal, feocromocitoma, hiperaldosteronismo, diabetes insípido, hipo e hipertireoidismo. O curso também abrange neoplasias endócrinas, doenças da prolactina, hipogonadismo, hipopituitarismo, hipoglicemia e acromegalia, além de focar em exames laboratoriais e tratamentos (farmacológicos e não farmacológicos) pertinentes.

Bibliografia Básica

1. KRONENBERG, H.; MELMED, S.; POLONSKY, K. S.; LARSEN, P. R. Williams Tratado de Endocrinologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2. VILAR, L. Endocrinologia Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. BERTOLDO, T. M.; CUNHA, M. S. B. Nutrição e Metabolismo - Distúrbios Metabólicos e Nutricionais. São Paulo: Atheneu, 2016.

Bibliografia Complementar

1. LONGO, D. L. et al (Org). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. GOLDAMAN, L.; SCHAFER, A. I (Ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
3. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes e posicionamentos da Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/publicacoes/diretrizes-e-posicionamentos-1>
4. SILVEIRO, S; SATLER, F. Rotinas em endocrinologia. Porto Alegre: Artmed, 2015.
5. SALES, P; HALPERN, A; CERCATO, C. O essencial em endocrinologia. 1. ed., São Paulo: Roca, 2018.

Disciplina: SBA17670 - DISTÚRBIOS SENSORIAIS, MOTORES E DA CONSCIÊNCIA -

Ementa

Exame clínico neurológico. Fundoscopia. Escalas de avaliação do paciente com AVC. Avaliação e seguimento de pacientes com afecções do sistema nervoso e/ou órgãos do sentido. Diagnóstico por imagem aplicado às afecções do sistema nervoso e órgãos do sentido. Abordagem clínica, diagnóstica, terapêutica e cirúrgica das afecções mais comuns do sistema nervoso e órgãos dos sentidos, contemplando o atendimento integral ao indivíduo, nos diferentes ciclos da vida. Atividades práticas supervisionadas, em unidades básicas de saúde, ambulatorios e hospitais, relacionadas aos temas trabalhados no módulo tutorial - Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência. Práticas supervisionadas de semiologia médica.

Objetivos

Capacitar os alunos a realizarem a avaliação clínica completa de pacientes com afecções do sistema nervoso e órgãos dos sentidos, por meio do desenvolvimento de habilidades em exame neurológico, fundoscopia, escalas de avaliação para AVC, e diagnóstico por imagem. O curso aborda a abordagem clínica, diagnóstica, terapêutica e cirúrgica das principais afecções desses sistemas, promovendo o atendimento integral ao paciente em diferentes ciclos de vida. As atividades incluem práticas supervisionadas em unidades de saúde, ambulatorios e hospitais, focadas em distúrbios sensoriais, motores e consciência, além de semiologia.

Bibliografia Básica

1. HARRISON, T. R; FAUCI, A. S. (Ed.) Harrison medicina interna.19. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2016. 2 v.
2. MUTARELLI, E. G. Propedêutica Neurológica - Do sintoma ao Diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.
3. SANVITO, W. L. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

Bibliografia Complementar

1. NITRINI, R.; FORTINI, I.; CASTRO L. H. M.; CALDERARO, M.; SIMABUKURO, M. M.; HADDAD, M. S.; ADONI, T. Condutas em neurologia, 11. ed. Barueri: Manole, 2016.
2. KOPCZYNSKI, M. C.; WAKSMAN, R. D.; FARAH O. G. D. Fisioterapia em neurologia. Barueri: Manole, 2012.
3. OSBORN, A. G.; DIGRE, K. B. Neurologia em Imagem. 1. ed. Elsevier, 2018.
4. NETTER, Fr. H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2015.
5. HERRING, W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Ebook.

Disciplina: SBA17671 - DISTÚRBIOS SENSORIAIS, MOTORES E DA CONSCIÊNCIA -**Ementa**

Bases morfofuncionais do sistema nervoso e órgãos dos sentidos. Aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, clínicos e terapêuticos das afecções mais comuns que acometem o sistema nervoso e os órgãos dos sentidos. Déficit neurológico. Perda da Função. Coma e confusão mental. Acidente vascular encefálico. Neuroinfecções. Cefaleias. Vertigem. Manifestações neurológicas das doenças sistêmicas. Neuropatias periféricas. Doenças desmielinizantes. Neoplasias do Sistema Nervoso. Neuropatias periféricas.

Objetivos

Proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada das bases morfofuncionais do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, bem como dos aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, clínicos e terapêuticos das principais afecções que acometem esses sistemas. O curso abrange o estudo de condições como déficit neurológico, perda de função, coma, confusão mental, acidente vascular encefálico, neuroinfecções, cefaleias, vertigem, manifestações neurológicas de doenças sistêmicas, neuropatias periféricas, doenças desmielinizantes e neoplasias do sistema nervoso.

Bibliografia Básica

1. HARRISON, T. R; FAUCI, A. S. (Ed.) Harrison medicina interna.19. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2016. 2 v.
2. MUTARELLI, E. G. Propedêutica Neurológica - Do sintoma ao Diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.
3. SANVITO, W. L. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

Bibliografia Complementar

1. NITRINI, R.; FORTINI, I.; CASTRO L. H. M.; CALDERARO, M.; SIMABUKURO, M. M.; HADDAD, M. S.; ADONI, T. Condutas em neurologia, 11. ed. Barueri: Manole, 2016.
2. KOPCZYNSKI, M. C.; WAKSMAN, R. D.; FARAH O. G. D. Fisioterapia em neurologia. Barueri: Manole, 2012.
3. OSBORN, A. G.; DIGRE, K. B. Neurologia em Imagem. 1. ed. Elsevier, 2018.
4. NETTER, Fr. H. Atlas de anatomia humana. 6. ed., Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2015.
5. HERRING, W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Ebook.

Disciplina: SBA17672 - EMERGÊNCIAS - EIXO HABILIDADES E COMUNIDADE**Ementa**

Rede de atendimento das urgências e emergências do Ministério da Saúde. Propedêutica e tratamento das condições clínicas que configuram situações de urgência e emergência mais prevalentes. Parada cardiorrespiratória. Ferimentos e curativos. Acesso venoso central e periférico. Atendimento no trauma. Diagnóstico por imagem na urgência e emergência.

Objetivos

Capacitar os alunos para atuarem de forma eficaz na rede de atendimento de urgências e emergências do Ministério da Saúde, desenvolvendo competências na propedêutica, diagnóstico e tratamento das condições clínicas mais prevalentes. O curso abrange o manejo de situações críticas, como parada cardiorrespiratória, danos e curativos, além de acesso venoso central e periférico, atendimento em traumas e o uso de diagnóstico por imagem, fornecendo aos alunos o atendimento integral e seguro em cenários de urgência.

Bibliografia Básica

1. LONGO, D. L. et al (Org.). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
2. LOPES, A. C. (Org.). Tratado de clínica médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
3. MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.

Bibliografia Complementar

1. QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. (ed). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri, SP: Manole, 2011.
2. AEHLERT, B.; FONTOURA, B. T. ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia: emergências em cardiologia: um guia para estudo. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3. MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Manole, 2014.
4. MELO, M. C. B.; NUNES, T. A.; ALMEIDA, C. T. Urgência e emergência pré-hospitalar. Belo Horizonte: Folium, 2009. 2
5. PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina: SBA17673 - TERMINALIDADE E CUIDADOS PALIATIVOS - EIXO

Ementa

Comunicação em cuidados paliativos. Modalidades de atuação e modelos de assistência em Cuidados Paliativos. Controle da dor e sedação paliativa. Assistência respiratória e manejo da tosse e hipersecreção de vias aéreas. Náuseas e vômitos. Obstipação e diarreia. Fadiga, sudorese e prurido. Delirium, ansiedade e depressão em Cuidados Paliativos. Caquexia e anorexia. Intervenções em cuidados paliativos. Vias de administração de líquidos, alimentos e medicações. Hipodermóclise. Cuidados com feridas, curativos e ostomias. Assistência nas últimas 48 horas de vida. Suporte ao paciente e à família na fase final da doença.

Objetivos

Capacitar os alunos a atuarem de forma eficaz em Cuidados Paliativos, com ênfase na comunicação com pacientes e familiares, nas modalidades de assistência e no manejo de sintomas complexos. O curso abrange o controle da dor, sedação paliativa, assistência respiratória, e o manejo de náuseas, vômitos, obstipação, diarreia, fadiga, delirium, ansiedade, depressão, caquexia e anorexia. Serão também abordadas intervenções como administração de líquidos e medicamentos, hipodermóclise, cuidados com feridas e ostomias, além de assistência nas últimas 48 horas de vida, garantindo suporte integral ao paciente e à família.

Bibliografia Básica

1. BIFULCO, V. A. Cuidados paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde. São Paulo: Manole, 2016.
2. WILLIAMS, B. A. CURRENT geriatria: diagnóstico e tratamento. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. CREMESP, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cuidado Paliativo. São Paulo: CREMESP, 2008.

Bibliografia Complementar

1. PASTRANA, T.; DE LIMA, L.; WENK, R.; EISENCHLAS, J. H. Cuidados Paliativos: Princípios e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
2. PRATA, H. M. Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal. Barueri: Manole, 2017.
3. COURA, D. M S; MONTIJO, K. M. S. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São Paulo: Saraiva, 2018.
4. BARBOSA, S.M. Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidado

Paliativos. 1. ed. 2009.

5. KUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes; 2008.

Disciplina: SBA17674 - EMERGÊNCIAS - EIXO TUTORIAL

Ementa

Rede de atendimento das urgências e emergências do Ministério da Saúde (Política Nacional de Atenção às Emergências). Manifestações clínicas, epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, etiopatogenia, diagnóstico e terapêutica das condições clínicas que configuram situações de urgência e emergência mais prevalentes. Dor. Abdome agudo, apendicite, diverticulite, pancreatite, úlcera péptica perfurada, colecistite. Intoxicações exógenas, Choque cardiogênico, hipovolêmico, séptico, anafilático e neurogênico. Rebaixamento do nível de consciência, delirium e coma. Desidratação, distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-base. Insuficiência respiratória aguda. Afogamentos. Hipotermia. Parada cardiorrespiratória. Queimaduras, ferimentos e curativos. Trauma: TCE, trauma torácico, abdominal, de extremidades, ferimento por arma branca e por arma de fogo e emergências ortopédicas. Emergências em idosos. Emergências psiquiátricas. Tontura e vertigem. Acidente vascular encefálico. Diagnóstico por imagens na urgência e emergência. Litíase renal. Acidentes com animais peçonhentos. Emergências cardiovasculares. Emergências endócrinas.

Objetivos

Capacitar os alunos para atuarem de forma eficaz na rede de atendimento de urgências e emergências, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Emergências do Ministério da Saúde. O curso aborda as manifestações clínicas, epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das condições mais prevalentes em situações de urgência e emergência, como dor, abdome agudo, choque, intoxicações, alterações do nível de consciência, distúrbios hidroeletrólíticos, insuficiências respiratórias, traumas, queimaduras, e emergências psiquiátricas, cardiovasculares e endócrinas. Também inclui o gerenciamento de emergências em idosos e o uso de diagnóstico por imagem, promovendo uma formação abrangente para o atendimento.

Bibliografia Básica

1. LONGO, D. L. et al (Org.). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
2. LOPES, A. C. (Org.). Tratado de clínica médica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.
3. MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.

Bibliografia Complementar

1. QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. (ed). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri, SP: Manole, 2011.
2. AEHLERT, B.; FONTOURA, B. T. ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia: emergências em cardiologia: um guia para estudo. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3. MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Manole, 2014.
4. MELO, M. C. B.; NUNES, T. A.; ALMEIDA, C. T. Urgência e emergência pré-hospitalar. Belo Horizonte: Folium, 2009. 2
5. PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina: SBA17675 - DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS - EIXO

Ementa

Atividades na comunidade e no Sistema de Saúde relacionadas aos conteúdos do módulo tutorial-Desordens Nutricionais e metabólicas. Práticas supervisionadas de semiologia médica. Avaliação e seguimento do paciente diabético. Treinamento de habilidades práticas, clínicas, de comunicação e de manejo das desordens nutricionais e metabólicas. Morfofisiologia do sistema endócrino. Semiologia do paciente diabético. Diagnóstico por imagem aplicada às doenças endócrinas. Algoritmo da hipoglicemia. Diagnóstico e tratamento das emergências hiperglicêmicas (CAD, EHH). Anorexia, vigorexia e Bulimia.

Objetivos

Capacitar os alunos a atuarem de forma eficiente na comunidade e no Sistema de Saúde, aplicando conhecimentos sobre desordens nutricionais e metabólicas. Os alunos desenvolvem habilidades práticas e clínicas, incluindo a semiologia médica, com foco na avaliação e acompanhamento do paciente diabético, bem como no manejo de emergências hiperglicêmicas (CAD, EHH) e hipoglicemia. O curso também abrange a morfofisiologia do sistema endócrino, o diagnóstico por imagem de doenças endócrinas, e o manejo de transtornos alimentares como anorexia, vigorexia e bulimia.

Bibliografia Básica

1. KRONENBERG, H.; MELMED, S.; POLONSKY, K. S.; LARSEN, P. R. Williams Tratado de Endocrinologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2. VILAR, L. Endocrinologia Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. BERTOLDO, T. M.; CUNHA, M. S. B. Nutrição e Metabolismo - Distúrbios Metabólicos e Nutricionais. São Paulo: Atheneu, 2016.

Bibliografia Complementar

1. LONGO, D. L. et al (Org). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. GOLDAMAN, L.; SCHAFER, A. I (Ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
3. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes e posicionamentos da Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/publicacoes/diretrizes-e-posicionamentos-1>
4. SILVEIRO, S; SATLER, F. Rotinas em endocrinologia. Porto Alegre: Artmed, 2015.
5. SALES, P; HALPERN, A; CERCATO, C. O essencial em endocrinologia. 1. ed., São Paulo: Roca, 2018.

Disciplina: SBA17676 - TERMINALIDADE E CUIDADOS PALIATIVOS - EIXO TUTORIAL

Ementa

Princípios e Filosofia dos Cuidados Paliativos. O adoecimento. Educação para a morte – Tanatologia. Aspectos Éticos e Bioéticos nos Cuidados Paliativos. Intervenções em cuidados paliativos: ações interprofissionais. Avaliação e controle de sintomas. Manejo da dor. Cuidados Paliativos nas Diferentes Etapas da Vida. Espiritualidade em Cuidados Paliativos. Processo de luto. Atenção ao cuidador. Educação em Cuidados Paliativos. Organização e gestão de serviços de Cuidados Paliativos.

Objetivos

Proporcionar aos alunos uma compreensão profunda dos princípios e da filosofia dos Cuidados Paliativos, abordando o manejo do adoecimento e o processo de morrer. O curso visa desenvolver competências éticas, bioéticas e interprofissionais na atenção ao paciente, com foco na avaliação e controle de sintomas, manejo da dor, e intervenções ao longo das diferentes etapas da vida. Também serão abordados temas como espiritualidade, processo de luto, atenção ao cuidador e educação em Cuidados Paliativos, além da organização e gestão de serviços

Bibliografia Básica

1. BIFULCO, V. A. Cuidados paliativos: conversas sobre a vida e a morte na saúde. São Paulo: Manole, 2016.
2. WILLIAMS, B. A. CURRENT geriatria: diagnóstico e tratamento. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. CREMESP, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cuidado Paliativo. São Paulo: CREMESP, 2008,

Bibliografia Complementar

1. PASTRANA, T.; DE LIMA, L.; WENK, R.; EISENCHLAS, J. H. Cuidados Paliativos: Princípios e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
2. PRATA, H. M. Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal. Barueri: Manole, 2017.
3. COURA, D. M S; MONTIJO, K. M. S. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São Paulo: Saraiva, 2018.
4. BARBOSA, S.M. Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidado Paliativos. 1. ed. 2009.
5. KUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes; 2008

Disciplina: SBA17722 - INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA 2

Ementa

Atuação clínica supervisionada e progressiva em enfermarias, ambulatórios especializados, unidades de pronto atendimento e unidades de terapia intensiva. Ênfase no cuidado integral e longitudinal de pacientes adultos com quadros agudos e crônicos complexos, incluindo multimorbidades, reabilitação e cuidados paliativos. Fortalecimento da autonomia do estudante na tomada de decisões clínicas e no raciocínio diagnóstico-terapêutico. Participação em atividades multiprofissionais, passagens de plantão, discussão de casos clínicos, auditorias e ensino à beira-leito. Abordagem ética, humanizada e baseada em evidências, com atenção à segurança do paciente, gestão clínica e comunicação com pacientes, familiares e equipe de saúde. Desenvolvimento de competências para transição do internato para a residência médica ou prática profissional generalista.

Objetivos

Consolidar o conhecimento clínico aplicado ao cuidado de pacientes adultos em diferentes cenários de complexidade. Favorecer a autonomia e o senso de responsabilidade progressiva na prática médica supervisionada. Estimular o raciocínio clínico crítico, a prática baseada em evidências e a atuação ética e humanizada. Preparar o estudante para a atuação profissional autônoma ou ingresso na residência médica, por meio do aprofundamento de competências clínicas, comunicacionais e gerenciais.

Bibliografia Básica

1. LONGO, D. L. et al (Org.). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
2. HIKAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. . Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I (Ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

Bibliografia Complementar

1. HCFMUSP. Clínica Médica. 2. ed. Porto Alegre: Manole ,2016.
2. CHEN, M. Y.M.; POPE, T.; OTT, D. J. Radiologia Básica. Porto Alegre: Artmed, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099>
3. PORTO, C. C.. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
4. MARTINS, M. A.; FAVARATO, M. H. S.; SAAD, R.; MORINAGA, C. Manual do Residente de Clínica Médica. 3a. ed., São Paulo: Manole, 2023 <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454527>
5. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2015.

Disciplina: SBA17723 - INTERNATO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1**Ementa**

Atuação supervisionada nos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS), com inserção em equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Acompanhamento de indivíduos, famílias e comunidades em seus territórios, com foco na promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico precoce, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Aplicação do método clínico centrado na pessoa, abordagem familiar e prática interprofissional. Realização de consultas, visitas domiciliares, atendimentos em grupos e atividades coletivas. Acompanhamento de ciclos de vida (criança, adolescente, adulto e idoso) e de condições agudas e crônicas prevalentes. Ênfase nos determinantes sociais da saúde, vigilância em saúde, planejamento local, cuidado longitudinal e na Rede de Atenção à Saúde. Participação em discussões de casos.

Objetivos

Compreender o papel estratégico da APS na organização do sistema de saúde e na garantia do cuidado integral. Realizar consultas clínicas supervisionadas com foco em escuta qualificada, vínculo, responsabilização e abordagem ampliada do processo saúde-doença. Aplicar o raciocínio clínico na abordagem de condições prevalentes no território, incluindo doenças crônicas, saúde mental e agravos agudos. Participar de visitas domiciliares e reconhecer seu papel no cuidado a pessoas com limitações funcionais, condições crônicas, vulnerabilidades sociais e fim de vida. Elaborar e acompanhar planos terapêuticos singulares, articulando intervenções clínicas e comunitárias. Atuar em equipe interprofissional e participar de reuniões de equipe e momentos de educação em saúde. Utilizar ferramentas da vigilância em saúde, como mapas de risco, análise de indicadores e estratificação de risco. Estabelecer relação dialógica com indivíduos, famílias e comunidades, reconhecendo aspectos culturais, sociais e econômicos envolvidos no cuidado. Desenvolver capacidade de reflexão crítica sobre o processo de trabalho na APS, identificando limites e potencialidades.

Bibliografia Básica

1. HENNEKENS, C. H.; BURING, J. E. Epidemiology in medicine. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 1987.
2. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
3. SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L.. Introdução à estatística médica. 2. ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

Bibliografia Complementar

1. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. GREENBERG, R. S. Medical epidemiology. 4t. ed. New York: Lange M Books/McGraw-Hill, 2005.
3. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.
4. MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. (Ed.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
5. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Disciplina: SBA17724 - INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA 1**Ementa**

Atuação clínica supervisionada e progressiva em ambientes de atenção hospitalar e ambulatorial, com ênfase no cuidado integral ao paciente adulto em diferentes níveis de complexidade clínica. Aplicação prática dos conhecimentos clínicos adquiridos previamente, com foco na anamnese, exame físico, formulação de hipóteses diagnósticas, solicitação e interpretação de exames complementares, diagnóstico diferencial, elaboração de planos terapêuticos, prescrição racional de medicamentos e seguimento clínico. Participação em discussões de casos, visitas médicas, passagens de plantão e atendimentos de urgência e emergência clínica. Ênfase no raciocínio clínico, na abordagem centrada na pessoa e na atuação interprofissional. Desenvolvimento de habilidades de comunicação, tomada de decisão ética, manejo de pacientes com multimorbidades, cuidados paliativos e promoção da segurança do paciente. Relação médico paciente e família.

Objetivos

Consolidar a formação clínica do estudante por meio da prática supervisionada em ambiente hospitalar e ambulatorial. Estimular o raciocínio clínico e a tomada de decisões com base em evidências científicas. Promover a autonomia progressiva no cuidado médico, respeitando os limites da formação.

Bibliografia Básica

1. LONGO, D. L. et al (Org.). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
2. HIKAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
3. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I (Ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Formato e-book. Acessível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>.

Bibliografia Complementar

1. HCFMUSP. Clínica Médica. 2. ed. Porto Alegre: Manole, 2016.
2. CHEN, M. Y.M.; POPE, T.; OTT, D. J. Radiologia Básica. Porto Alegre: Artmed, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099>
3. PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
4. MARTINS, M. A.; FAVARATO, M. H. S.; SAAD, R.; MORINAGA, C. Manual do Residente de Clínica Médica. 3a. ed., São Paulo: Manole, 2023 <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454527>
5. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2015.

Disciplina: SBA17725 - INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA 1**Ementa**

Atuação supervisionada do estudante nos diferentes cenários da clínica cirúrgica, incluindo ambulatorios, enfermarias, pronto-socorro cirúrgicos e centros cirúrgicos. Ênfase na abordagem integral do paciente cirúrgico: avaliação pré-operatória, indicação cirúrgica, preparo para o procedimento, acompanhamento no intra e no pós-operatório imediato. Desenvolvimento das habilidades clínicas e técnicas fundamentais ao cuidado cirúrgico, com atenção ao raciocínio clínico-cirúrgico, humanização, segurança do paciente, trabalho em equipe e ética profissional. Contempla as principais áreas da cirurgia geral e subespecialidades, com enfoque em condições prevalentes.

Objetivos

Realizar anamnese e exame físico direcionados ao diagnóstico de afecções cirúrgicas. Identificar indicações cirúrgicas em situações eletivas e de urgência. Participar do preparo pré-operatório e do seguimento pós-operatório imediato. Acompanhar e, quando permitido, auxiliar procedimentos cirúrgicos de baixa e média complexidade. Aprender e aplicar técnicas básicas

de assepsia, paramentação, suturas, drenagens e curativos. Compreender os princípios da analgesia, antibioticoprofilaxia e jejum pré-operatório. Participar do cuidado perioperatório de pacientes com condições clínicas associadas (multimorbidades, risco cirúrgico elevado). Desenvolver atitudes éticas, humanizadas e centradas no paciente em todos os momentos do cuidado. Integrar conhecimentos teóricos à prática cirúrgica com base em evidências científicas.

Bibliografia Básica

1. TOWSEND, C.Y. M. Sabiston tratado de cirurgia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-tratado-de-cirurgia-19ed>
2. TOWSEND, C.Y. M. Fundamentos de cirurgia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 Disponível: <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-fundamentos-de-cirurgia-17ed>
3. DOHERTY, GERARD M. CURRENT cirurgia: diagnóstico e tratamento. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

Bibliografia Complementar

1. GARDEN, O. J.; PARKS, R. W. P. HEPATOBILIARY AND PANCREATIC SURGERY. 5. ed. London, UK: Chapman & Hall Medical, 2010.
2. MISHRA, N. M.; ABDULAZIZ M. S. COLORECTAL SURGERY. 5. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2011.
3. GRIFFIN, M.S. OESOPHAGOGASTRIC SURGERY. 5. ed. Curitiba: Saunders, 2014
4. BROWN, S.P. CORE TOPICS IN GENERAL AND EMERGENCY SURGERY, 5. Curitiba: Saunders, 2013
5. VERNON, A.H. ATLAS DE CIRURGIA: MINIMAMENTE INVASIVA. Panamá: Amolca, 2013

Disciplina: SBA17726 - INTERNATO EM CLÍNICA CIRÚRGICA 2/ MEDICINA DE**Ementa**

Atuação supervisionada em unidades de pronto atendimento, pronto-socorro cirúrgico, salas de emergência, unidades de terapia intensiva e centros cirúrgicos, com ênfase no reconhecimento e manejo inicial de condições clínicas e cirúrgicas agudas. Desenvolvimento de competências no atendimento a pacientes em situações de urgência e emergência, incluindo trauma, abdome agudo, infecções graves, hemorragias, insuficiências orgânicas, entre outros. Realização de procedimentos de suporte à vida, avaliação de risco, estabilização clínica e encaminhamento adequado na linha de cuidado. Integração com equipes multiprofissionais e atuação ética, humanizada e segura no ambiente de alta complexidade.

Objetivos

Capacitar o estudante para o atendimento inicial e o manejo de urgências e emergências clínicas e cirúrgicas, com base em protocolos assistenciais atualizados e na prática supervisionada. Consolidar o raciocínio clínico-cirúrgico em situações de risco iminente à vida, promovendo tomada de decisão rápida, segura e centrada no paciente. Favorecer o desenvolvimento da autonomia progressiva do estudante em contextos de atenção aguda e crítica.

Bibliografia Básica

1. TOWSEND, C.Y. M. Sabiston tratado de cirurgia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-tratado-de-cirurgia-19ed>
2. TOWSEND, C.Y. M. Fundamentos de cirurgia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 Disponível: <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-fundamentos-de-cirurgia-17ed>
3. DOHERTY, GERARD M. CURRENT cirurgia: diagnóstico e tratamento. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar

1. GARDEN, O. J.; PARKS, R. W. P. HEPATOBILIARY AND PANCREATIC SURGERY. 5. ed. London, UK: Chapman & Hall Medical, 2010.
2. MISHRA, N. M.; ABDULAZIZ M. S. COLORECTAL SURGERY. 5. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2011.
3. GRIFFIN, M.S. OESOPHAGOGASTRIC SURGERY. 5. ed. Curitiba: Saunders, 2014
4. BROWN, S.P. CORE TOPICS IN GENERAL AND EMERGENCY SURGERY, 5. Curitiba: Saunders, 2013
5. VERNON, A.H. ATLAS DE CIRURGIA: MINIMAMENTE INVASIVA. Panamá: Amolca, 2013

Disciplina: SBA17727 - INTERNATO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 2

Ementa

Atuação supervisionada da prática médica na Atenção Primária à Saúde (APS), com ênfase na atuação clínica ampliada, na vigilância em saúde e na gestão do cuidado. Acompanhamento longitudinal de pacientes com condições crônicas e complexas, além de agravos agudos de baixa complexidade. Participação ativa no planejamento das ações da equipe de Saúde da Família, incluindo atividades coletivas, visitas domiciliares, grupos terapêuticos e educação em saúde. Fortalecimento da autonomia do estudante na condução de atendimentos clínicos supervisionados, na articulação intersetorial e na aplicação de instrumentos de gestão do cuidado. Ênfase na abordagem familiar, comunitária, interprofissional e centrada na pessoa, com compromisso ético, social e sanitário.

Objetivos

Realizar atendimentos clínicos supervisionados, com ênfase na abordagem integral, longitudinal e centrada na pessoa. Acompanhar casos clínicos de forma contínua, promovendo vínculo, adesão terapêutica e corresponsabilização pelo cuidado. Utilizar instrumentos da vigilância em saúde para planejamento de ações com base nos problemas e vulnerabilidades do território. Participar da construção e do acompanhamento de Projetos Terapêuticos Singulares em articulação com a equipe interprofissional. Executar atividades de educação em saúde e de promoção da saúde em grupos e espaços comunitários. Atuar em visitas domiciliares com foco em pacientes acamados, com multimorbidades, em cuidados paliativos ou em situação de vulnerabilidade. Identificar situações de risco social, violência e abandono, promovendo ações intersetoriais em parceria com a rede de proteção. Refletir criticamente sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e sobre as políticas públicas de saúde. Desenvolver capacidade de escuta qualificada, comunicação assertiva e condução ética de situações delicadas com pacientes e famílias. Participar do planejamento, monitoramento e avaliação das ações da equipe de Saúde da Família.

Bibliografia Básica

1. DUNCAN, B.B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
2. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.
3. STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar

1. ASEN, E. et al. 10 minutos para família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012
2. CARRIÓ, F. B. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. ROSE, G. Estratégias da medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2010..
4. TOY, E. C.; BRISCOE, D. A.; BRITTON, B. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.
5. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro:

Medbook, 2018.

Disciplina: SBA17728 - INTERNATO EM GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA**Ementa**

Atuação prática supervisionada em unidades ambulatoriais, enfermarias, centro obstétrico e pronto atendimento em saúde da mulher. Acompanhamento de gestantes, puérperas e mulheres em diversas fases do ciclo reprodutivo, incluindo situações fisiológicas e patológicas. Ênfase no cuidado humanizado e centrado na mulher, com abordagem integral da saúde ginecológica e obstétrica. Participação no pré-natal, parto, puerpério, planejamento reprodutivo, prevenção de cânceres ginecológicos e manejo de agravos ginecológicos e obstétricos. Atuação interprofissional e compromisso com os princípios do SUS, com atenção à saúde sexual, reprodutiva e aos direitos das mulheres.

Objetivos

Realizar atendimentos ginecológicos e obstétricos supervisionados em unidades ambulatoriais, hospitalares e de urgência. Acompanhar consultas de pré-natal, identificando gestação de risco habitual e alto risco, e participando do plano de cuidado. Participar da assistência ao parto e nascimento com base nas boas práticas obstétricas e diretrizes da humanização do parto. Realizar a anamnese, exame físico ginecológico e obstétrico, bem como interpretar exames complementares. Identificar e manejar agravos ginecológicos comuns, como infecções do trato genital, distúrbios menstruais, climatério e câncer ginecológico. Participar de procedimentos ambulatoriais e hospitalares, como coleta de preventivo, inserção de DIU, biópsias, curetagens e cirurgias ginecológicas. Atuar na promoção da saúde da mulher, com enfoque em planejamento reprodutivo, prevenção de ISTs e rastreamento de câncer de colo e mama. Participar do cuidado de mulheres vítimas de violência sexual, respeitando aspectos legais, éticos e emocionais. Desenvolver habilidades de escuta, comunicação empática e acolhimento, respeitando a autonomia e os direitos da mulher. Compreender os aspectos psicossociais e culturais que influenciam a saúde ginecológica e obstétrica.

Bibliografia Básica

1. BEREK, J. S. Berek e Novak: Tratado de ginecologia. 15. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. FRITZ, M. A.; SPEROF, L. Endocrinologia Ginecológica Clínica e Infertilidade. 8. ed., Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2015.
3. REZENDE FILHO, J. R. (Org.). Obstetrícia Fundamental. 14. ed, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar

1. SCHORGE, B. L.; HOFFMAN, J. O.; SCHORGE, L.M.; HALVORSON, K.D.; BRADSHAW, F.; CUNNINGHAM, G. Ginecologia de Williams. 2. ed, São Paulo: Editora Mcgraw-Hill Do Brasil, 2014.
2. MACHADO, L.V. Endocrinologia Ginecológica. 3. Ed, Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2015.
3. ZUGAIB, M. Obstetrícia Básica. 1.ed, São Paulo: Editora Manole, 2014.
4. TRATADO de Ginecologia da FEBRASGO. 1.ed, Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.
5. REZENDE FILHO, J. R. (Org.). Obstetrícia Fundamental. 14. ed, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: SBA17729 - INTERNATO EM PEDIATRIA**Ementa**

Atuação prática supervisionada em diferentes cenários de atenção à saúde da criança e do adolescente, incluindo ambulatórios, enfermarias, pronto atendimentos e unidades de terapia intensiva pediátrica e neonatal. Desenvolvimento de competências clínicas, éticas, comunicacionais e técnicas para o cuidado integral em pediatria, com foco na prevenção, diagnóstico precoce, tratamento, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e manejo de agravos agudos e crônicos. Participação em atendimentos de puericultura, vacinação, vigilância nutricional e vigilância de agravos prevalentes na infância e adolescência. Ênfase na abordagem humanizada, interdisciplinar e centrada na família e no contexto sociocultural da criança.

Objetivos

Realizar atendimentos pediátricos supervisionados, incluindo anamnese, exame físico e formulação de hipóteses diagnósticas. Acompanhar o crescimento e o desenvolvimento infantil, reconhecendo marcos esperados e sinais de alerta. Identificar e manejar as principais condições clínicas da infância e adolescência: respiratórias, gastrointestinais, infecciosas, neurológicas, hematológicas, nutricionais, entre outras. Participar da assistência em situações de urgência e emergência pediátrica. Atuar em programas de promoção da saúde e prevenção de doenças, incluindo aleitamento materno, alimentação saudável e vacinação. Integrar os aspectos familiares, sociais e culturais ao cuidado pediátrico, com escuta qualificada e respeito à diversidade. Realizar orientações adequadas aos cuidadores sobre o cuidado domiciliar, sinais de gravidade e seguimento. Participar de atividades em equipe multiprofissional e intersetorial, reconhecendo as redes de apoio à saúde infantil. Aplicar os princípios da ética médica, do cuidado centrado na família e da defesa dos direitos da criança e do adolescente. Refletir criticamente sobre o papel do médico na proteção e promoção da saúde infantil no contexto do SUS.

Bibliografia Básica

1. KLIEGMAN, R.M.; STANTON, B.F.; St. GEME III, J.W.; SCHOR, N.F.; BEHRMAN, R.E. Nelson tratado de pediatria. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2. BURNS, D.A.R., CAMPOS JUNIOR, D; SILVA, L.R.; BORGES, W.G. Tratado de Pediatria: 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. volume 1.
3. PUCCINI, R.F.; HILARIO M.O.E. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. 332p.

Bibliografia Complementar

1. LEÃO, E; CORRÊA, E.J.; MOTA, J.A.C.; VIANNA, M.B.; VASCONCELLOS, M.C. Pediatria Ambulatorial. 4 ed. Rio de Janeiro: COOPMED. 2005.
2. LAGO, P.M.; FERREIRA, C.T.; MELLO, E.D.; PINTO, L.A.; EPIFANIO, M. Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP: Manole, 2016.
3. WEFFORT, V.R.S.; LAMOUNIER, J.A. Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência. Barueri, SP: Manole, 2009.
4. HALPERN, R. Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento. Barueri, SP: Manole, 2015.
5. LOPEZ, F.A.; GIRIBELA, F.; KONSTANTYNER, T. Terapêutica em pediatria. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

Disciplina: SBA17730 - ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER**Ementa**

Atuação supervisionada do estudante de Medicina em serviços de atenção primária, secundária e terciária voltados à saúde da mulher, com enfoque integral, humanizado e baseado em evidências. A disciplina abrange o cuidado pré-natal, parto e puerpério, climatério, prevenção e tratamento das doenças ginecológicas, rastreamento de cânceres prevalentes (colo do útero e mama), planejamento reprodutivo, violência de gênero, e agravos ginecológicos e obstétricos de maior prevalência. Ênfase na abordagem interprofissional, nos determinantes sociais da saúde e na atenção centrada na pessoa, considerando os ciclos de vida da mulher. Integração entre ensino, serviço e comunidade.

Objetivos

Realizar a anamnese e o exame físico ginecológico e obstétrico com ética, empatia, escuta qualificada e abordagem centrada na mulher. Acompanhar e participar do atendimento pré-natal de baixo e alto risco, incluindo a realização de procedimentos e registros clínicos. Atuar, sob supervisão, em situações de urgência e emergência ginecológicas e obstétricas. Participar de partos (normais e operatórios) e dos cuidados no puerpério imediato e tardio. Executar ações de promoção, prevenção e educação em saúde voltadas à mulher, com foco em saúde sexual e reprodutiva. Desenvolver habilidades para o rastreio, diagnóstico e manejo inicial das principais afecções ginecológicas e obstétricas. Reconhecer situações de violência de gênero e atuar em conformidade com os protocolos de acolhimento e notificação. Trabalhar em equipe multiprofissional, promovendo cuidado colaborativo e respeitoso. Aplicar princípios éticos e legais no cuidado à saúde da mulher, respeitando sua autonomia, diversidade e direitos.

Bibliografia Básica

1. BEREK, J. S. Berek e Novak: Tratado de ginecologia. 15. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. FRITZ, M. A.; SPEROF, L. Endocrinologia Ginecológica Clínica e Infertilidade. 8. ed., Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2015.
3. REZENDE FILHO, J. R. (Org.). Obstetrícia Fundamental. 14. ed, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar

1. SCHORGE, B. L.; HOFFMAN, J. O.; SCHORGE, L.M.; HALVORSON, K.D.; BRADSHAW, F.; CUNNINGHAM, G. Ginecologia de Williams. 2. ed, São Paulo: Editora Mcgraw-Hill Do Brasil, 2014.
2. MACHADO, L.V. Endocrinologia Ginecológica. 3. Ed, Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2015.
3. ZUGAIB, M. Obstetrícia Básica. 1.ed, São Paulo: Editora Manole, 2014.
4. TRATADO de Ginecologia da FEBRASGO. 1.ed, Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.
5. REZENDE FILHO, J. R. (Org.). Obstetrícia Fundamental. 14. ed, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018.

Disciplina: SBA17731 - ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA**Ementa**

Atuação prática supervisionada em serviços de atenção primária, secundária e terciária à saúde da criança, com ênfase na atenção integral, humanizada, resolutiva e centrada na família. Compreende o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, imunizações, prevenção de agravos, manejo de doenças prevalentes na infância, promoção da saúde, nutrição, vigilância do desenvolvimento neuropsicomotor, saúde mental infantil, atenção às condições crônicas e deficiência, além da abordagem dos determinantes sociais da saúde da criança. O internato contempla também situações de urgência e emergência pediátrica, hospitalizações e atenção interprofissional.

Objetivos

Realizar anamnese e exame físico em diferentes faixas etárias da infância, respeitando os aspectos éticos e comunicacionais próprios da atenção pediátrica. Acompanhar e avaliar o crescimento e o desenvolvimento infantil, reconhecendo desvios e propondo condutas adequadas. Executar ações de prevenção e promoção da saúde, incluindo a orientação sobre aleitamento materno, alimentação complementar saudável e imunização. Identificar e manejar agravos agudos e crônicos mais prevalentes na infância. Atuar em situações de urgência e emergência pediátricas, sob supervisão, em serviços de pronto atendimento e unidades hospitalares. Avaliar as condições de saúde bucal, nutrição, saúde mental e segurança da criança, propondo intervenções integradas. Reconhecer sinais de maus-tratos, negligência ou violência contra a criança, e adotar condutas legais e éticas cabíveis. Trabalhar em equipe multiprofissional e intersetorial, articulando ações com outros setores como educação, assistência social e justiça. Registrar adequadamente os atendimentos, seguindo protocolos e utilizando instrumentos como a Caderneta da Criança. Participar de ações educativas com famílias e comunidades, fortalecendo a rede de cuidado à infância.

Bibliografia Básica

1. KLIEGMAN, R.M.; STANTON, B.F.; St. GEME III, J.W.; SCHOR, N.F.; BEHRMAN, R.E. Nelson tratado de pediatria. 20 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2. BURNS, D.A.R., CAMPOS JUNIOR, D; SILVA, L.R.; BORGES, W.G. Tratado de Pediatria: 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. volume 1.
3. PUCCINI, R.F.; HILARIO M.O.E. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. 332p.

Bibliografia Complementar

1. LEÃO, E; CORRÊA, E.J.; MOTA, J.A.C.; VIANNA, M.B.; VASCONCELLOS, M.C. Pediatria Ambulatorial. 4 ed. Rio de Janeiro: COOPMED. 2005.
2. LAGO, P.M.; FERREIRA, C.T.; MELLO, E.D.; PINTO, L.A.; EPIFANIO, M. Pediatria baseada em evidências. Barueri, SP: Manole, 2016.
3. WEFFORT, V.R.S.; LAMOUNIER, J.A. Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência. Barueri, SP: Manole, 2009.
4. HALPERN, R. Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento. Barueri, SP: Manole, 2015.
5. LOPEZ, F.A.; GIRIBELA, F.; KONSTANTYNER, T. Terapêutica em pediatria. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

Disciplina: SBA17732 - ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO**Ementa**

Atuação prática supervisionada em serviços de atenção primária, secundária e/ou terciária voltados ao cuidado integral do adulto e do idoso. A disciplina abrange a prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das condições agudas e crônicas mais prevalentes nessa população, com ênfase na abordagem centrada na pessoa, no cuidado contínuo, multidisciplinar e baseado em evidências. Inclui o acompanhamento de pessoas com condições crônicas não transmissíveis (como diabetes, hipertensão, doença pulmonar obstrutiva crônica, entre outras), saúde mental, reabilitação funcional, cuidados paliativos, rastreamento e promoção da saúde, além da identificação de fragilidades, vulnerabilidades sociais e síndromes geriátricas. Considera os determinantes sociais da saúde e promove a articulação com redes de apoio, serviços de saúde e políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável.

Objetivos

Realizar anamnese e exame físico de adultos e idosos com escuta qualificada e respeito à autonomia e singularidade de cada paciente. Identificar e manejar, sob supervisão, os principais agravos agudos e crônicos na população adulta e idosa. Aplicar protocolos clínicos e diretrizes para rastreamento, prevenção e promoção da saúde em adultos e idosos. Avaliar e monitorar fatores de risco para doenças cardiovasculares, metabólicas, respiratórias, osteomusculares e neurológicas comuns nessa faixa etária. Reconhecer e abordar as síndromes geriátricas, como quedas, demência, incontinência, imobilidade, depressão e polifarmácia. Atuar em equipe multiprofissional na elaboração e execução de planos terapêuticos singulares. Promover o cuidado integral e humanizado, considerando aspectos funcionais, sociais, psicológicos e espirituais do adulto e do idoso. Participar de ações intersectoriais voltadas à rede de apoio social e aos direitos da pessoa idosa. Identificar situações que demandem cuidados paliativos e atuar de forma ética e compassiva no acompanhamento de pessoas com doenças crônicas avançadas. Contribuir para o fortalecimento da atenção primária à saúde e da linha de cuidado da pessoa com doença crônica e da pessoa idosa no SUS.

Bibliografia Básica

1. BORGES, A.P.A.B.; COIMBRA, A.M.C. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 1. reimpr. Rio de Janeiro: EAD/Ensp, 2008
2. FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2022.
3. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

1. DUARTE, P.O.; AMARAL, J.R.G (eds.). Geriatria: prática clínica. Barueri-SP: Manole, 2023.
2. GUARIENTO, M.E.; NERI, A.L. (Org). Assistência ambulatorial ao idoso. Campinas: Alínea, 2010.
3. CAMARGO, K. R. J. O Método Clínico Centrado na Pessoa: Uma necessária redefinição da prática médica. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 8:29, 249-253, 2013.
4. GOLDAMAN, L.; SCHAFER, A. I (Ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
5. SCHWANKE, C.H. et al. Atualizações em geriatria e gerontologia: fisioterapia e envelhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS.2014.

Disciplina: SBA17677 - INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE EXAMES LABORATORIAIS**Ementa**

Introdução à análise de exames, sensibilidade e especificidade de métodos diagnósticos, métodos de obtenção da amostra, fases da análise de um exame (pré-analítica, análise e interpretação), coleta e processamento de amostras para exames laboratoriais. Princípios básicos sobre exames rotineiros de: Hematologia (hemograma, hemossedimentação e coagulação), Bioquímica (dosagem de glicose, ureia, creatinina, íons, proteínas, enzimas), Microbiologia (bacteriologia, microbiologia e virologia, semeaduras e cultivo de agentes etiológicos), Imunologia (reações sorológicas para doenças infecciosas e autoimunes), Endocrinologia (dosagens hormonais), Parasitologia. Princípios básicos de biossegurança no ambiente de trabalho.

Objetivos

Introduzir os estudantes aos princípios fundamentais da análise de exames laboratoriais, abordando a sensibilidade e especificidade dos métodos diagnósticos, os processos de obtenção e análise das amostras, e as fases pré-analítica, analítica e de interpretação dos exames. Capacitar os estudantes para a coleta e processamento de amostras, além de fornecer conhecimentos básicos sobre exames rotineiros nas áreas de Hematologia, Bioquímica, Microbiologia, Imunologia, Endocrinologia e Parasitologia. Promover, também, a compreensão dos princípios de biossegurança no ambiente de trabalho laboratorial.

Bibliografia Básica

1. RODRIGUES, M. Q. Exames laboratoriais para o clínico. 3ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2019.
2. BOCCOLINI, P. M. M.; ARAÚJO, L. D. Exames laboratoriais na prática clínica e interpretação diagnóstica. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2019.
3. NICOLL, D. Manual de exames diagnósticos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788580556261. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556261/>.

Bibliografia Complementar

1. MCPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. Henry's clinical diagnosis and management by laboratory methods. 24ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
2. RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739153/>.
3. CAQUET, R. 250 Exames de Laboratório: Prescrição e Interpretação. 12. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788554650711. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650711/>.
4. HARMENING, D. M. Hematologia clínica e fundamentos de coagulação. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2022.
5. BRASIL Ministério da Saúde. Manual de biossegurança para laboratórios de saúde pública, 2021.

Disciplina: SBA17678 - ANÁLISE LABORATORIAL NOS DISTÚRBIOS ENDÓCRINOS**Ementa**

Introdução à medicina laboratorial; Métodos de obtenção da amostra; Fases da análise de um exame (pré-analítica, analítica e pós-analítica); Coleta e processamento de amostras para exames laboratoriais; marcadores laboratoriais para avaliação da função endócrina das gônadas sexuais, tireoides, paratireoides, supra renais e pâncreas; marcadores bioquímicos para avaliação de distúrbios metabólicos associados.

Objetivos

Introduzir os estudantes aos fundamentos da medicina laboratorial, abordando os métodos de obtenção de amostras e as fases da análise de exames (pré-analítica, analítica e pós-analítica). Capacitar os alunos na coleta e processamento de amostras para exames laboratoriais, além de proporcionar conhecimentos sobre marcadores laboratoriais utilizados na avaliação da função endócrina das gônadas sexuais, tireoides, paratireoides, glândulas suprarrenais e pâncreas, bem como marcadores bioquímicos para a avaliação de distúrbios metabólicos associados, promovendo uma compreensão integrada e aplicada dos processos laboratoriais.

Bibliografia Básica

1. ANDRIOLO, A. Manual da residência de medicina laboratorial. Barueri: Manole, 2019.
2. KRONENBERG, H.; MELMED, S.; POLONSKY, K. S. ; LARSEN, P. W. Tratado de Endocrinologia. 11a ed, Rio de Janeiro:Elsevier, 2018.
3. RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Bibliografia Complementar

1. NICOLL, D. Manual de exames diagnósticos. 7a. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.
2. SALES, P; HALPERN, A; CERCATO, C. O essencial em endocrinologia. 1. ed. Roca, 2018. Disponível em: : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729529>
3. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Goldman Cecil Medicina. 24a.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
4. BURTIS, C. A., BRUNS, D. E. Tietz fundamentos de química clínica e diagnóstico molecular. 7ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
5. VILAR, L. Endocrinologia Clínica. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Disciplina: SBA17679 - INTRODUÇÃO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**Ementa**

Introdução à Inteligência Artificial na Medicina. Importância da IA na prática médica. Futuro da carreira médica após a IA. Aplicações práticas da IA em casos clínicos. Gestão de tempo, produtividade e qualidade de vida com IA em casos clínicos, gestão de tempo, produtividade e qualidade de vida com IA.

Objetivos

Introduzir os estudantes aos conceitos fundamentais da Inteligência Artificial (IA) na Medicina, destacando sua importância na prática médica atual e as implicações para o futuro da carreira médica. Explorar as aplicações práticas da IA em casos clínicos, abordando como essas tecnologias podem otimizar a gestão de tempo, aumentar a produtividade e melhorar a qualidade de vida dos profissionais de saúde. A disciplina visa capacitar os alunos a integrar a IA em sua prática, promovendo um entendimento crítico e prático sobre as transformações que a IA pode trazer para o atendimento médico e a gestão em saúde.

Bibliografia Básica

1. LEE, P.; GOLDBERG, C.; KOHANE, I. A Revolução da Inteligência Artificial na Medicina: GPT-4 e Além. Porto Alegre: ArtMed, 2024.

-
2. RUSSELL, S.; NORVIG, P. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
 3. FIGUEIREDO-E-SILVA, I.V. Medicina do Amanhã: A Importância Estratégica da Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. (2020). Aplicações de tecnologias avançadas em saúde: IA e Big Data. Ministério da Saúde.
2. AMARAL, A. Inteligência Artificial na Medicina: Conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.
3. BORGES, G. L.; CARVALHO, M. G. Saúde 4.0: A revolução tecnológica e a medicina do futuro. Porto Alegre: Artmed, 2019.
4. LEITE, A. R.; COSTA, F. J. Gestão e produtividade com inteligência artificial: Aplicações na área da saúde. São Paulo: Senac, 2021.
5. NASCIMENTO, D. R.; MELO, A. L. A aplicada à saúde: Introdução ao aprendizado de máquina na medicina. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

Disciplina: SBA17680 - ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 2

Ementa

Acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes e sua integração com o corpo docente, a comunidade e o serviço de saúde. Desenvolvimento de práticas e atividades de avaliação e reposição de conteúdos essenciais. Realização de atividades voltadas para a integração do grupo.

Objetivos

Promover o acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes, facilitando sua integração com o corpo docente, a comunidade e os serviços de saúde. Desenvolver práticas e atividades voltadas para a avaliação e reposição de conteúdos essenciais, além de realizar iniciativas que fomentem a integração do grupo, com o intuito de fortalecer o aprendizado colaborativo e o engajamento dos alunos em sua formação acadêmica e profissional.

Bibliografia Básica

1. CZERESNIA, D., FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
2. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2021.
3. HARDEN, R. M.; LAIDLAW, J. M. Ensino Médico: Estratégias para desenvolvimento de competências. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2020.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
2. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2017.
3. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: Ensino, gestão, atenção e controle social. Rev. Saúde Coletiva, (1):41- 65, 2004.
4. PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L. MACINKO J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Disponível em: https://actbr.org.br/uploads/arquivo/925_brazil1.pdf
5. FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L. Medicina Interna de Harrison. 19ª. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2016. 2v.

Disciplina: SBA17681 - CURSO DE FÉRIAS EM ATENÇÃO OBSTÉTRICA E NEONATAL

Ementa

Curso integrado nas áreas de Pediatria e Ginecologia-Obstetrícia, compreendendo o desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas com a Assistência ao Recém-nascido na Sala de Parto e Saúde da Mulher e tendo como diferencial o cenário de prática de um hospital universitário (Hucam), complexo hospitalar/ Maternidade e que atende as demandas hospitalares das duas áreas, especialmente na média e alta complexidade. No âmbito do projeto pedagógico do curso de Medicina da UFES campus São Mateus, vem complementar a formação dos estudantes em atenção materno-infantil, proporcionando uma vivência real e efetiva da assistência à saúde.

Objetivos

Desenvolver nos estudantes de Medicina da Ufes, campus São Mateus, habilidades e competências práticas e teóricas relacionadas à assistência ao recém-nascido na sala de parto e à saúde da mulher, em um contexto de média e alta complexidade, por meio da vivência efetiva no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam). Esta disciplina integrada nas áreas de Pediatria e Ginecologia-Obstetrícia visa complementar a formação dos estudantes, promovendo uma compreensão holística e integrada das demandas materno-infantis, estimulando a formação de profissionais críticos e capacitados para atuar nas diversas nuances da atenção à saúde materno-infantil.

Bibliografia Básica

- 1.REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- 2.REZENDE FILHO, J. R. (Org.). Obstetrícia Fundamental. 14a. ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- 3.BEREK, J. S. Berek e Novak: Tratado de ginecologia. 15a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

- 1.GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- 2.BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Ministério da Saúde, 2021.
- 3.LYRA, J.C (org). Manual de Condutas em Neonatologia: Faculdade de Medicina de Botucatu. Rio de Janeiro: Atheneu, 2023.
- 4.BURNS, D.A.R., CAMPOS JUNIOR, D; SILVA, L.R.; BORGES, W.G. Tratado de Pediatria: 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. volume 1.
- 5.LOPEZ, F.A.; GIRIBELA, F.; KONSTANTYNER, T. Terapêutica em pediatria. 2a ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

Disciplina: SBA17682 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Ementa

Abordagem interdisciplinar acerca das práticas corporais integrativas e complementares (PICs) em Saúde. Aprofundamento de estudo com vivência em diversas técnicas corporais como Eutonia, Massagem, Antiginástica, Yoga, Feldenkrais, Bioenergética, Tai Chi Chuan, Liang Gong, Acupuntura, Kyusho, entre outras. Abordagem sobre as possibilidades da inserção das PICs na Rede de Atenção à Saúde.

Objetivos

Proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada das práticas corporais integrativas e complementares (PICs) em saúde, através da vivência e estudo de técnicas como Eutonia, Massagem, Antiginástica, Yoga, Feldenkrais, Bioenergética, Tai Chi Chuan, Liang Gong, Acupuntura e Kyusho. O curso visa promover a reflexão crítica sobre a inserção das PICs na Rede de Atenção à Saúde, capacitando os futuros profissionais a integrar essas práticas no cuidado integral e humanizado dos pacientes, considerando a complexidade do processo saúde-doença e a diversidade das necessidades da população.

Bibliografia Básica

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2ªed. Brasília, DF:MS, 2015.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 971, de 4 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 2006. Seção 1, p. 20. 2006a.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: Plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica; n. 31. Brasília: Ministério da Saúde, 2012

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Diário Oficial da União, Brasília, 2006, Seção 1, p. 2, 2006b.
2. SECRETARIA DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO (SESA). Manual de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2013. Extraído de: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/PIC/SESA_MANUAL%20DE%20PIC_VERSAO%20FINAL.pdf. Acesso em: 01 de dezembro de 2023.
3. SOUSA, B.M.N.C. Percepção de crianças sobre plantas medicinais em ambiente escolar de educação infantil e ensino fundamental em Florianópolis, SC. Monografia apresentada ao Curso de graduação em Agronomia. Florianópolis, SC. 79p.
4. TESSER, C.D.; SOUSA, I.M.C.; NASCIMENTO, M.C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. Saúde debate; 42 (1): 174-188, 2018.
5. PEREIRA, A.V.G.; ALBIERO, A.L.M. A valorização da utilização de plantas medicinais na atenção básica: oficinas de aprendizagem. Arquivos do MUDI, 9(2-3): 23-42, 2015.

Disciplina: SBA17683 - ATENÇÃO ÀS AFECÇÕES OSTEOARTICULARES

Ementa

Ensino teórico-prático das habilidades e competências relacionadas ao cuidado nas afecções musculoesqueléticas mais prevalentes da atenção básica ao nível hospitalar.

Objetivos

Desenvolver habilidades e competências teórico-práticas relacionadas ao cuidado de afecções musculoesqueléticas mais prevalentes, desde a atenção básica até o nível hospitalar, capacitando os estudantes para atuar de forma eficaz na promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento dessas condições, considerando os diferentes contextos de atendimento e as necessidades dos pacientes.

Bibliografia Básica

1. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 7ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
2. COOPER, G.; HERRERA, J. E. Manual de medicina musculoesquelética. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
3. BARROS FILHO, T. E. P.; LECH, O. Exame físico em ortopedia. 2.ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2002.

Bibliografia Complementar

1. STAAL, J. B.; HENDRIKS, E. J.; HEIJMANS, M. Diretrizes clínicas para dores musculoesqueléticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. CANALE, S. T.; BEATY, J. H. Campbell 's operative orthopaedics, 14ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
3. SANDLER, L. M. Diagnóstico por imagem musculoesquelético. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
4. KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: Fundamentos e técnicas. 7ª ed., Barueri: Manole, 2018.
5. FALOPPA, F.; ALBERTONI, W. M. (Coord.). Guia de ortopedia e traumatologia. Barueri, SP: Manole, 2008.

Disciplina: SBA17684 - MEDICINA LEGAL

Ementa

Conceitos em Medicina Legal. Perícias em Medicina Legal; Antropologia Forense; Traumatologia Forense; Asfixiologia Forense; Tanatologia Forense; Sexologia Forense; Técnica de Necrópsia; Odontologia Legal; Infortunística; Balística Forense; Psicologia Forense; Técnica de Coleta para Exames Laboratoriais; DNA Forense; Fotografia Forense.

Objetivos

Desenvolver competências teóricas e práticas essenciais para a atuação em Medicina Legal, capacitando os alunos a compreender e aplicar os principais conceitos e técnicas relacionados a perícias em diversas áreas, como Antropologia Forense, Traumatologia Forense, Asfixiologia Forense, Tanatologia Forense, Sexologia Forense, além de habilidades em Técnicas de Necrópsia, Odontologia Legal, Infortunística, Balística Forense e Psicologia Forense. O curso também abordará aspectos práticos, incluindo a Técnica de Coleta para Exames Laboratoriais, DNA Forense e Fotografia Forense, preparando os estudantes para atuar de forma ética e profissional em investigações legais e perícias médicas.

Bibliografia Básica

1. FRANÇA, G. V. Fundamentos da medicina legal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2012.

2. CROCE, D. Manual de medicina legal. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

3. MARTINS, Celso. Medicina legal. 6. ed. Rio de Janeiro: Método, 2015.

Bibliografia Complementar

1. HERCULES, H.C.; GONÇALVES, N.J.R. Medicina Legal Texto e Atlas Revisto, Ampliado e Atualizado. 3ª ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2024.

2. ABDALLA-FILHO, E. Psiquiatria forense de Taborda. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.

3. CARVALHO, H.V. Compêndio de medicina legal. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 1992.

4. GOMES, H. Medicina legal. 31ª ed., Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1994.

5. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: SBA17685 - ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 7

Ementa

Acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes e sua integração com o corpo docente, a comunidade e o serviço de saúde. Desenvolvimento de práticas e atividades de avaliação e reposição de conteúdos essenciais. Realização de atividades voltadas para a integração do grupo.

Objetivos

Promover o acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes, facilitando sua integração com o corpo docente, a comunidade e os serviços de saúde. Desenvolver práticas e atividades voltadas para a avaliação e reposição de conteúdos essenciais, além de realizar iniciativas que fomentem a integração do grupo, com o intuito de fortalecer o aprendizado colaborativo e o engajamento dos alunos em sua formação acadêmica e profissional.

Bibliografia Básica

1. CZERESNIA, D., FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

2. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2021.

3. HARDEN, R. M.; LAIDLAW, J. M. Ensino Médico: Estratégias para desenvolvimento de competências. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2020.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

2. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2017.

3. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: Ensino, gestão, atenção e controle social. Rev. Saúde Coletiva, (1):41- 65, 2004.

4. PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L. MACINKO J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Disponível em: https://actbr.org.br/uploads/arquivo/925_brazil1.pdf

5. FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L. Medicina Interna de Harrison. 19ª. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2016.

Disciplina: SBA17686 - PLANTÕES EM ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL 1

Ementa

Atividades teórico-práticas em plantões de Maternidade, englobando atenção à mulher no ciclo gravídico-puerperal e ao recém-nascido.

Objetivos

Proporcionar aos estudantes experiências teórico-práticas em plantões de Maternidade, visando a atenção integral à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e ao recém-nascido. A disciplina tem como objetivo desenvolver competências clínicas e habilidades práticas para a assistência de qualidade, abordando as dimensões físicas, emocionais e sociais das pacientes, capacitando os alunos a oferecer um atendimento humanizado e eficaz em contextos de saúde materno-infantil.

Bibliografia Básica

- 1.REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- 2.REZENDE FILHO, J. R. (Org.). Obstetrícia Fundamental. 14a. ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018
- 3.BEREK, J. S. Berek e Novak: Tratado de ginecologia. 15a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

Bibliografia Complementar

- 1.GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- 2.BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Ministério da Saúde, 2021.
- 3.LYRA, J.C (org). Manual de Condutas em Neonatologia: Faculdade de Medicina de Botucatu. Rio de Janeiro: Atheneu, 2023.
- 4.BURNS, D.A.R., CAMPOS JUNIOR, D; SILVA, L.R.; BORGES, W.G. Tratado de Pediatria: 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. volume 1.
- 5.LOPEZ, F.A.; GIRIBELA, F.; KONSTANTYNER, T. Terapêutica em pediatria. 2a ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

Disciplina: SBA17687 - CURSO DE FÉRIAS EM INFECTOLOGIA

Ementa

Curso teórico-prático desenvolvido nas unidades de internação e pronto socorro do Roberto Silves e Hucam com ênfase na patogenia e diagnóstico das doenças infecciosas mais prevalentes.

Objetivos

Desenvolver competências teóricas e práticas nos estudantes de Medicina para a identificação, diagnóstico e manejo das doenças infecciosas mais prevalentes, através de uma disciplina teórico-prático que integra a experiência nas unidades de internação e pronto socorro do Hospital Roberto Silves e do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), enfatizando a compreensão da patogenia dessas enfermidades e suas implicações clínicas, epidemiológicas e sociais.

Bibliografia Básica

- 1.GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. (ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.
- 2.KUMAR, Vi. et al. (Ed). Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

3.FOCACCIA, Roberto; Siciliano, Rinaldo Focaccia (eds). Tratado de infectologia [6.ed.], v.1. RIO DE JANEIRO: Atheneu, 2021. 1658p.

Bibliografia Complementar

- 1.GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- 2.MOORE, K. L; AGUR, A. M. R; DALEY II, A. F. Fundamentos de anatomia clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 3.PORTO, C. C.; PORTO, A. L. (ed). Exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- 4.SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Prometheus: atlas de anatomia. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- 5.VERONESI, R.; FOCACCIA, R. (Ed). Tratado de infectologia. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015.

Disciplina: SBA17688 - SAÚDE DIGITAL

Ementa

Conceitos de informatização aplicados à telemedicina. Prontuário Eletrônico. Prescrições e atestados por via eletrônica. Segurança de dados. Ética na manipulação digital de dados de pacientes. Telemedicina e seus aspectos tecnológicos. Aplicações da telemedicina: teleconsulta, tele interconsulta, telediagnóstico, telecirurgia, teleconferência, tele triagem médica, telemonitoramento, teleorientação e teleconsultoria. Tendências e experiências de telemedicina no espaço da formação médica e da educação permanente. Legislação pertinente à telemedicina.

Objetivos

Proporcionar aos estudantes uma compreensão abrangente dos conceitos de informatização aplicados à telemedicina, capacitando-os a utilizar ferramentas digitais na prática clínica. O curso abordará o uso do prontuário eletrônico, a realização de prescrições e atestados eletrônicos, e a segurança de dados, além de discutir a ética na manipulação digital de informações de pacientes. Serão exploradas as diversas aplicações da telemedicina, como teleconsulta, telediagnóstico e telemonitoramento, e as tendências e experiências dessa prática na formação médica e educação permanente. O curso também enfatizará a importância da legislação pertinente à telemedicina, preparando os alunos para atuar de forma ética e eficiente neste campo em constante evolução.

Bibliografia Básica

1. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. RESOLUÇÃO CFM nº 2.314/2022. Define e regulamenta a telemedicina, como forma de serviços médicos mediados por tecnologias de comunicação. D.O.U. de 05 de maio de 2022, Seção I, p. 227.
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). Global strategy on digital health 2020-2025. Genebra: OMS; 2021.
3. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

1. RIBEIRO, E. C. P. Semiologia Médica: A Arte e a Ciência do Diagnóstico Clínico. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
2. KALISHER, P. H.; STEWART, M. A. Skills for Communicating with Patients. Oxford: Radcliffe Publishing, 2009.
3. RACHID, R. et al. Saúde digital e a plataforma do Estado brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva, 28(7):2143-2153, 2023.
4. BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI). Estratégia Brasileira Para a Transformação Digital – E-Digital. Brasília: MCTI; 2018.
5. World Health Organization (WHO). WHO guideline: recommendations on digital interventions

for health system strengthening. Genebra: WHO; 2019.

Disciplina: SBA17689 - CLÍNICA CIRÚRGICA

Ementa

Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais prevalentes na Clínica Cirúrgica. Resposta endócrino-metabólica ao trauma cirúrgico. Pré e pós-operatório. Equilíbrio hidroeletrólítico. Princípios de assistência respiratória. Fundamentos de anestesiologia para o médico generalista. Complicações frequentes na clínica cirúrgica. Infecções e antibióticos em cirurgia. Profilaxia do tromboembolismo venoso. Nutrição em Cirurgia. Cirurgia Ambulatorial.

Objetivos

Proporcionar ao estudante conhecimentos teóricos e práticos sobre a conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais prevalentes em Clínica Cirúrgica, abordando aspectos fundamentais da resposta endócrino-metabólica ao trauma cirúrgico, o manejo pré e pós-operatório, o equilíbrio hidroeletrólítico, os princípios de assistência respiratória, e fundamentos de anestesiologia. Além disso, discutir as complicações frequentes na prática cirúrgica, a profilaxia do tromboembolismo venoso, a gestão de infecções e o uso adequado de antibióticos, e a importância da nutrição na recuperação cirúrgica, com ênfase nas estratégias de cirurgia ambulatorial.

Bibliografia Básica

1. TOWNSEND, C.Y. M. Sabiston tratado de cirurgia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-tratado-de-cirurgia-19ed>
2. TOWNSEND, C.Y. M. Fundamentos de cirurgia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 Disponível: <https://www.evolution.com.br/epubreader/sabiston-fundamentos-de-cirurgia-17ed>
3. DOHERTY, GERARD M. CURRENT cirurgia: diagnóstico e tratamento. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Bibliografia Complementar

1. GARDEN, O. J.; PARKS, R. W. P. HEPATOBILIARY AND PANCREATIC SURGERY. 5. ed. London, UK: Chapman & Hall Medical, 2010.
2. MISHRA, N. M.ABDUL AZIZ M. S. COLORECTAL SURGERY. 5. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2011.
3. GRIFFIN, M.S. OESOPHAGOGASTRIC SURGERY. 5. ed. Curitiba: Saunders, 2014.
4. BROWN, S.P. CORE TOPICS IN GENERAL AND EMERGENCY SURGERY, 5. Curitiba: Saunders, 2013.
5. VERNON, A.H. ATLAS DE CIRURGIA: MINIMAMENTE INVASIVA. Panamá: Amolca, 2013.

Disciplina: SBA17690 - MEDICINA E COMPORTAMENTO HUMANO

Ementa

Comportamento humano: conceitos e princípios fundamentais da aprendizagem. Determinantes sociais do comportamento humano. Fatores ambientais e culturais na constituição do indivíduo. Comportamentos humanos relacionados à saúde e à doença. O cuidado em saúde. Comunicação em saúde. Desenvolvimento das habilidades comunicacionais.

Objetivos

Desenvolver uma compreensão abrangente sobre o comportamento humano, abordando os conceitos e princípios fundamentais da aprendizagem, os determinantes sociais e os fatores ambientais e culturais que influenciam a constituição do indivíduo. Explorar as relações entre comportamentos humanos e questões de saúde e doença, promovendo a reflexão sobre o cuidado em saúde. Capacitar os estudantes no desenvolvimento das habilidades comunicacionais, essenciais para a prática profissional em saúde, visando uma comunicação eficaz e empática com pacientes e equipes multidisciplinares.

Bibliografia Básica

1. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2. MEDICINA, ACM - Associação Catarinense de. Manual ACM de Terapêutica - Medicina de Família e Comunidade. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595151956. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151956/>.
3. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

1. CARRIÓ, F.B. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.
2. TOY, E. C.; BRISCOE, D. A.; BRITTON, B. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>.
3. HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2003.
4. DE MARCO, M. A. et al. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.
5. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Disciplina: SBA17691 - PRINCÍPIOS DE ANATOMIA CLÍNICA E FUNDAMENTOS DAS

Ementa

Introdução ao estudo da técnica operatória. História da cirurgia. Cicatrização das feridas cirúrgicas. Os tempos fundamentais da cirurgia: diérese, hemostasia e síntese. O centro cirúrgico: ambiente cirúrgico, equipe operatória. Assepsia e antissepsia. Materiais de sutura. Instrumental cirúrgico básico. Fundamentos do pré, trans e pós-operatório. Curativos e outros procedimentos básicos. Bases anatômicas das técnicas cirúrgicas mais frequentes. Anatomia clínica e palpatória.

Objetivos

Introduzir os estudantes ao estudo da técnica operatória, abordando a história da cirurgia, os princípios da cicatrização de feridas e os tempos fundamentais da cirurgia, como diérese, hemostasia e síntese. Familiarizar os estudantes com o ambiente cirúrgico, a equipe operatória e os conceitos de assepsia e antissepsia, além de capacitá-los no uso de materiais de sutura e instrumental cirúrgico básico. Apresentar os fundamentos do manejo pré, trans e pós-operatório, bem como curativos e outros procedimentos básicos, relacionando esses conhecimentos às bases anatômicas e à anatomia clínica e palpatória das técnicas cirúrgicas mais frequentes.

Bibliografia Básica

1. NETTER, F. H.. Atlas de Anatomia Humana de Netter. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. GRAY, H. Gray 's Anatomia clínica para estudantes. 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

Bibliografia Complementar

1. MARIEB, E. N.; HOEHN, K. Anatomia e fisiologia humana. 10ª ed., São Paulo: Pearson, 2020.
2. CUNNINGHAM, G. Ginecologia de Williams. 2. ed., São Paulo: Editora McGraw-Hill Do Brasil, 2014.
3. BERRY, N.; KOHN, L. T. Manual de cirurgia: Técnica operatória e manejo perioperatório. Rio de Janeiro: Artmed, 2021.
4. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 24ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
5. PEZZI, L. H. A.; CORREIA, J. A. P.; PRINZ, R. A. D.; et al. Anatomia Clínica Baseada em Problemas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Disciplina: SBA17692 - FARMACOLOGIA CLÍNICA E TERAPÊUTICA NAS INFECÇÕES

Ementa

Princípios de prescrição. Plantas com atividades antimicrobianas. Penicilinas. Cefalosporinas. Profilaxia antimicrobiana. Aminoglicosídeos. Antimicrobianos para infecção urinária. Glicopeptídeos. Tetraciclina. Macrolídeos. Sulfas. Quinolonas. Antiprotzoários. Antihelmínticos. Antifúngicos. Antimicobacterianos. Antivirais.

Objetivos

Capacitar os estudantes no entendimento dos princípios de prescrição de medicamentos antimicrobianos, abordando as diversas classes de fármacos, incluindo penicilinas, cefalosporinas, aminoglicosídeos, glicopeptídeos, tetraciclina, macrolídeos, sulfas, quinolonas, antiprotzoários, antihelmínticos, antifúngicos, antimicobacterianos e antivirais.

Bibliografia Básica

1. BRUNTON, L. L (Org). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012

-
2. HILAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
 3. RANG, H.P.; DALE, M. M.; RITTER, J.M. ; FLOWER, R. J. ; HENDERSON, G. Rang & Dale 8. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

1. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. FORD, S. M. Farmacologia Clínica. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
3. GOMEZ, R.; TORRES, I. Farmacologia Clínica. 1ª.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
4. KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. Farmacologia básica e clínica. 15a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. (2020). Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o uso de antimicrobianos em infecções.

Disciplina: SBA17693 - ESTUDO ELETIVOS

Ementa

Componente curricular que tem por objetivo promover complementação, remediação e/ou aprofundamento dos conteúdos trabalhados nos blocos concomitantes.

Objetivos

Facilitar a complementação, remediação e aprofundamento dos conteúdos abordados nos blocos concomitantes, visando garantir que os estudantes consolidem e ampliem seu conhecimento. Este componente curricular terá como propósito proporcionar suporte individualizado, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a formação acadêmica e profissional dos alunos, ao mesmo tempo em que favorece uma compreensão integrada dos conteúdos e sua aplicação prática.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. (2020). Política Nacional de Atenção Básica (PNAB): aprovada pela Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde.
2. FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L. Medicina Interna de Harrison. 19ª. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2016. 2v.
3. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 14ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2021

Bibliografia Complementar

1. CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMMOND JUNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. (EDS.). Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2020.
2. STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. UNESCO, 2002. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000130805>
3. BRUNTON, L. L. (Org). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2012.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
5. TAVARES, J.; SCHRAIBER, L. B. Saúde do Adulto: Políticas, programas e ações. São Paulo: Hucitec, 2015.

Disciplina: SBA17694 - MEDICINA E ARTE**Ementa**

Arte e humanização da medicina; Arte e terapêutica. Arte como elemento de qualidade de vida. Arte e formação do profissional em saúde. O médico-artista e o artista-médico. A saúde através do cinema e das artes

Objetivos

Explorar a interseção entre arte e medicina, promovendo a humanização da prática médica por meio da análise da arte como terapêutica e elemento de qualidade de vida. A disciplina visa capacitar os estudantes a compreenderem a importância da formação do profissional de saúde como um médico-artista ou artista-médico, destacando como o cinema e outras formas de arte podem contribuir para a compreensão e promoção da saúde. Ao final, espera-se que os alunos desenvolvam uma apreciação crítica e prática do papel da arte na saúde, fortalecendo suas competências interpessoais e humanísticas na atuação profissional.

Bibliografia Básica

1. THEBAS, C.; DUNKER, C. O palhaço e o psicanalista. São Paulo: Paidós, 2021.
2. SATO, M; AYRES, J.R.C.M. Art and humanization of health practices in a primary care unit. Interface (Botucatu); 19(55):1027-38, 2015.
3. MOREIRA, J.V. et al. A arte do palhaço na educação médica. Revista Brasileira De Educação Médica: 45 (3) : e168, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/YycTRzC4nWtyZKGysrkxpjm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de dezembro de 2024.

Bibliografia Complementar

1. MOTA, A. Artes de curar, medicina e saúde pública: um olhar historiográfico latino-americano. Rev. Hist., 176, r 01317, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rh/a/LsxSynkXPjGZKpghLXGKtFy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de dezembro de 2024.
2. GUIMARÃES, M.R.C. Civilizando as Artes de Curar: Chernoviz e os manuais de medicina popular do Império. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.
3. PAÍN, S. Os fundamentos da arteterapia. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
4. MALCHIODI, C.A. (org). The Handbook of Art Therapy and Digital Technology. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2018.
5. RUBIN, J.A. Art Therapy: An Introduction. 2 ed., Londres: Routledge, 2009.

Disciplina: SBA17695 - CLÍNICA GERIÁTRICA**Ementa**

Princípios da prática geriátrica - processo saúde-doença. Grandes síndromes geriátricas: iatrogenia e polifarmácia, Insuficiência Cerebral (Depressão, Demências, Delirium), incontinências, Síndrome de Fragilidade e imobilidade, Instabilidade postural e quedas. Interpretação de exames complementares no idoso. Emergências no idoso. Particularidades das principais doenças clínicas no paciente idoso: Insuficiência Cardíaca, Arritmias, Hipertensão Arterial, Valvulopatias, coronariopatias, Síncope, Vasculopatias periféricas, DM no Idoso, Tireoidopatias, Dislipidemia, Osteoartrose, Osteoporose, Doença de Paget, Polimialgia Reumática, Arterite Temporal, DPOC no idoso, Pneumonia no Idoso, Doença Renal crônica, Distúrbios Hidroeletrolíticos, Anemia Constipação, Mieloma Múltiplo, Síndromes mielodisplásicas.

Objetivos

Desenvolver competências para a compreensão e a aplicação dos princípios da prática geriátrica, capacitando os alunos a reconhecer e gerenciar as grandes síndromes geriátricas e

suas implicações no processo saúde-doença. O curso visa promover a habilidade na interpretação de exames complementares e na abordagem de emergências específicas do idoso, considerando as particularidades das principais doenças clínicas que afetam essa população, com foco na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na melhoria da qualidade de vida do paciente idoso.

Bibliografia Básica

- 1.BORGES, A.P.A.B.; COIMBRA, A.M.C. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 1. reimpr. Rio de Janeiro: EAD/Ensp, 2008
- 2.FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2022.
- 3.GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

- 1.DUARTE, P.O.; AMARAL, J.R.G (eds.). Geriatria: prática clínica. Barueri-SP: Manole, 2023.
- 2.GUARIENTO, M.E.; NERI, A.L. (Org). Assistência ambulatorial ao idoso. Campinas: Alínea, 2010.
- 3.CAMARGO, K. R. J. O Método Clínico Centrado na Pessoa: Uma necessária redefinição da prática médica. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 8:29, 249-253, 2013.
- 4.GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I (Ed). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- 5.SCHWANKE, C.H. et al. Atualizações em geriatria e gerontologia: fisioterapia e envelhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS.2014.

Disciplina: SBA17696 - INSERÇÃO DO ALUNO NA UNIVERSIDADE E NA COMUNIDADE

Ementa

Acolhimento dos estudantes. Estrutura e funcionamento da Universidade. Funcionamento acadêmico. Políticas de assistência estudantil. Atividades de pesquisa e extensão. Projeto Pedagógico e funcionamento do curso de Medicina. Apresentação e integração com o corpo docente e técnico-administrativo. Aproximação inicial com a comunidade e o sistema de saúde.

Objetivos

Propiciar aos estudantes ingressantes uma integração ao ambiente universitário, por meio do acolhimento e da apresentação da estrutura e do funcionamento da universidade, incluindo o funcionamento acadêmico, políticas de assistência estudantil, atividades de pesquisa e extensão e o Projeto Pedagógico do curso de Medicina. Facilitar a interação com o corpo docente e técnico-administrativo e promover uma aproximação inicial com a comunidade e o sistema de saúde, contribuindo para uma formação acadêmica engajada e contextualizada com a realidade profissional.

Bibliografia Básica

1. MINTO, L. W.; PAZIN-FILHO, A. (Orgs.). Projeto pedagógico e currículo integrado em medicina. São Paulo: Editora UNESP, 2016.
2. VALLA, V. V. Participação popular, educação e saúde. São Paulo: Hucitec, 2000.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), 2015.

Bibliografia Complementar

1. DIAS SOBRINHO, J. Educação superior, qualidade e avaliação: Regulamentação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2010.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).
3. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica. Resolução do CFM no. 1.931/09. Disponível em:
<https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>.

-
4. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
 5. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. 34ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Disciplina: SBA17697 - ATUALIDADES EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Ementa

Temas atuais em Educação Médica. Aprendizagem ativa e colaborativa. Ensino na Comunidade. Simulação clínica. Tecnologias da Informação e Comunicação. Profissionalismo. Comunicação. Educação Interprofissional.

Objetivos

Capacitar os estudantes para compreender e aplicar abordagens contemporâneas na Educação Médica, promovendo a aprendizagem ativa e colaborativa, o ensino na comunidade e a simulação clínica. Desenvolver competências relacionadas ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação, profissionalismo, comunicação efetiva e educação interprofissional, preparando os futuros médicos para uma prática ética, competente e integrada ao trabalho em equipe e à realidade dos sistemas de saúde.

Bibliografia Básica

1. HARDEN, R. M.; LAIDLAW, J. M. Essential skills for a medical teacher: An introduction to teaching and learning in medicine. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
2. SILVA, A.L.G.; ALMEIDA, T.T.O. Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer?. São Paulo: Cortez Editora, 2023.
3. FILATRO, A.; CAVALCANTI, C.C. Metodologias inovativas: na educação presencial, a distância e corporativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023.

Bibliografia Complementar

1. DENT, J. A.; HARDEN, R. M. A practical guide for medical teachers. 6ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2021
2. CARABETTA JÚNIOR, V. Metodologia ativa na educação médica. Rev. Med., São Paulo. 95 (3): 113-21, 2016.
3. BEZERRA, K. K.S.; MACHADO FILHO, J.A.; AZEVEDO, L.M.C.; SOUSA, E. S. S.; BEZERRA, A.M.F.; LEITE, E.S.; BATISTA, H. M.T. Metodologias Ativas no Contexto do Ensino Médico no Brasil. Id on Line Rev. Mult. Psic., 14(51):393-407, 2020.
4. RUIZ, J. G.; MINTZER, M. J.; LEIPZIG, R. M. The impact of e-learning in medical education. Academic Medicine, 81(3), 207-212, 2006.
5. FRENK, J.; CHEN, L.; BHUTTA, Z. A.; et al. Health professionals for a new century: Transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. The Lancet, 376(9756): 1923-1958, 2010.

Disciplina: SBA17698 - VIVÊNCIAS COMUNITÁRIAS EM SAÚDE E SOCIEDADE**Ementa**

Aborda a experiência de pessoas que vivem com Infecções Sexualmente Transmissíveis bem como de suas redes de apoio social e dos profissionais de áreas intersetoriais (saúde, educação, justiça, humanidades, etc.), por meio da vivência dos estudantes em serviços de saúde, de educação, do judiciário, em movimentos sociais e grupos de ajuda mútua e na comunidade em geral.

Objetivos

Promover uma compreensão crítica e reflexiva sobre a experiência de pessoas que vivem com Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), enfatizando a importância de suas redes de apoio social e a atuação de profissionais de diversas áreas intersetoriais. A disciplina busca proporcionar aos estudantes vivências práticas em serviços de saúde, educação, judiciário, movimentos sociais e grupos de ajuda mútua, visando desenvolver competências para a atuação interdisciplinar e a construção de estratégias de cuidado e inclusão social para essa população.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
2. GONÇALVES, H. S. et al. Infecções Sexualmente Transmissíveis: prevenção, diagnóstico e manejo clínico. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2020.
3. PAIVA, V.; CALAZANS, G.; SEGURADO, A. C. Vulnerabilidade e Direitos Humanos: prevenção e promoção da saúde no Brasil. Curitiba: Juruá, 2020.

Bibliografia Complementar

1. KERR, L. R. F. S.; LIMA, L. H.; DAMASCENO, R. Prevenção e Cuidado às Pessoas com IST no Contexto Brasileiro. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.
2. UNAIDS. Relatório Global sobre HIV/AIDS: Estigma, Vulnerabilidade e Resiliência. Genebra: UNAIDS, 2021.
3. AYRES, J. R. C. M.; FRANÇA JUNIOR, I. O Cuidado em Saúde: fundamentos e práticas. São Paulo: Hucitec, 2017.
4. SILVA, R. L.; MENDES, I. J. Educação e Saúde no Enfrentamento das IST. Porto Alegre: Editora Sulina, 2018.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico para Diagnóstico das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Disciplina: SBA17699 - ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 5**Ementa**

Acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes e sua integração com o corpo docente, a comunidade e o serviço de saúde. Desenvolvimento de práticas e atividades de avaliação e reposição de conteúdos essenciais. Realização de atividades voltadas para a integração do grupo.

Objetivos

Promover o acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes, facilitando sua integração com o corpo docente, a comunidade e os serviços de saúde. Desenvolver práticas e atividades voltadas para a avaliação e reposição de conteúdos essenciais, além de realizar iniciativas que fomentem a integração do grupo, com o intuito de fortalecer o aprendizado colaborativo e o engajamento dos alunos em sua formação acadêmica e profissional.

Bibliografia Básica

1. CZERESNIA, D., FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
2. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2021.
3. HARDEN, R. M.; LAIDLAW, J. M. Ensino Médico: Estratégias para desenvolvimento de competências. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2020

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
2. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2017.
3. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: Ensino, gestão, atenção e controle social. Rev. Saúde Coletiva, (1):41- 65, 2004.
4. PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L. MACINKO J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Disponível em: https://actbr.org.br/uploads/arquivo/925_brazil1.pdf
5. FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L. Medicina Interna de Harrison. 19ª. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2016. 2v.

Disciplina: SBA17700 - ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 8

Ementa

Acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes e sua integração com o corpo docente, a comunidade e o serviço de saúde. Desenvolvimento de práticas e atividades de avaliação e reposição de conteúdos essenciais. Realização de atividades voltadas para a integração do grupo.

Objetivos

Promover o acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes, facilitando sua integração com o corpo docente, a comunidade e os serviços de saúde. Desenvolver práticas e atividades voltadas para a avaliação e reposição de conteúdos essenciais, além de realizar iniciativas que fomentem a integração do grupo, com o intuito de fortalecer o aprendizado colaborativo e o engajamento dos alunos em sua formação acadêmica e profissional.

Bibliografia Básica

1. CZERESNIA, D., FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
2. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2021.
3. HARDEN, R. M.; LAIDLAW, J. M. Ensino Médico: Estratégias para desenvolvimento de competências. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2020.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
2. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2017.
3. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: Ensino, gestão, atenção e controle social. Rev. Saúde Coletiva, (1):41- 65, 2004.
4. PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L. MACINKO J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Disponível em: https://actbr.org.br/uploads/arquivo/925_brazil1.pdf
5. FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L. Medicina Interna de Harrison. 19ª. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2016.

Disciplina: SBA17701 - GÊNERO, RAÇA/ETNIA, SEXUALIDADES E CUIDADO EM SAÚDE

Ementa

Conceitos de gênero e raça/etnia aplicado ao campo da saúde; os diferenciais de gênero e raça/etnia na assistência à saúde; a sexualidade enquanto dimensão da saúde; o campo da saúde reprodutiva em suas expressões epidemiológicas, assistenciais e educativas; e a questão do racismo em suas expressões epidemiológicas, assistenciais e educativas.

Objetivos

Desenvolver uma compreensão crítica dos conceitos de gênero e raça/etnia aplicados ao campo da saúde, analisando como esses fatores influenciam as práticas assistenciais, as expressões da sexualidade e os determinantes da saúde reprodutiva. A disciplina abordará as desigualdades epidemiológicas e assistenciais relacionadas ao racismo, promovendo uma educação em saúde que considere as especificidades e vulnerabilidades de diferentes grupos sociais, com o intuito de contribuir para uma assistência à saúde mais equitativa e inclusiva.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica - Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.
2. BRASIL. Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.de.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), Portaria de Consolidação GM/MS nº 2/2017.

Bibliografia Complementar

1. MAHMOODI, H.; NAHAND, F.J.; SHAGHAGHI, A.; SHOOSHTARI, S.; JAFARABADI, M.H. JALALABAD, F. ; ABDOLREZA, H. Gender-based cognitive determinants of medication adherence in older adults with chronic conditions. Patient Prefer Adherence. 15(13):1733-1744, 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília (DF). 21 set 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral a saúde do homem - princípios e diretrizes. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.
4. TELO, S.V.; WITT, R.R. Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na Atenção Primária à Saúde. Ciênc Saúde Coletiva. (11):3481-90, 2018.
5. MISKOLCI, R. et al. Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. Ciência & Saúde Coletiva, 27(10):3815-3824, 2022.

Disciplina: SBA17702 - ANÁLISE DE DADOS E REDAÇÃO CIENTÍFICA

Ementa

Técnicas de análise de dados em pesquisa científica. Coleta e tabulação de dados científicos. Introdução à Bioestatística. Estrutura de artigo científico. Redação de textos científicos para publicação.

Objetivos

Capacitar os estudantes nas técnicas de análise de dados em pesquisa científica, abrangendo a coleta e tabulação de dados, a introdução à bioestatística e a compreensão da estrutura de um artigo científico. A disciplina visa desenvolver habilidades na redação de textos científicos para publicação, promovendo a capacidade dos alunos em conduzir pesquisas, interpretar dados e comunicar seus resultados de forma clara e eficaz em contextos acadêmicos e científicos.

Bibliografia Básica

1. MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. (Ed.). Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
2. VIEIRA, S.M. Bioestatística: tópicos avançados. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. DAWSON, B.; TRAPP, R.G. Bioestatística: básica e clínica. 3.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2003.
3. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

1. NORMAN, G.; STREINER, D. Biostatistics: The Bare Essentials. 4ª ed. Shelton: People 's Medical Publishing House, 2014.
2. BECK, A. T.; CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
3. COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2017.
4. DAY, R. A.; GASTEL, B. Como escrever e publicar um artigo científico. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
5. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

Disciplina: SBA17703 - ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 6

Ementa

Acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes e sua integração com o corpo docente, a comunidade e o serviço de saúde. Desenvolvimento de práticas e atividades de avaliação e reposição de conteúdos essenciais. Realização de atividades voltadas para a integração do grupo.

Objetivos

Promover o acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes, facilitando sua integração com o corpo docente, a comunidade e os serviços de saúde. Desenvolver práticas e atividades voltadas para a avaliação e reposição de conteúdos essenciais, além de realizar iniciativas que fomentem a integração do grupo, com o intuito de fortalecer o aprendizado colaborativo e o engajamento dos alunos em sua formação acadêmica e profissional.

Bibliografia Básica

1. CZERESNIA, D., FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
2. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre:

Artmed, 2021.

3. HARDEN, R. M.; LAIDLAW, J. M. Ensino Médico: Estratégias para desenvolvimento de competências. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2020.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

2. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2017.

3. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: Ensino, gestão, atenção e controle social. Rev. Saúde Coletiva, (1):41- 65, 2004.

4. PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L. MACINKO J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Disponível em: https://actbr.org.br/uploads/arquivo/925_brazil1.pdf

5. FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L. Medicina Interna de Harrison. 19ª. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2016.

Disciplina: SBA17704 - PLANTÕES EM ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL 2

Ementa

Atividades teórico-práticas em plantões de Maternidade, englobando atenção à mulher no ciclo gravídico-puerperal e assistência ao recém-nascido na sala de parto e alojamento conjunto.

Objetivos

Proporcionar aos estudantes atividades teórico-práticas em plantões de Maternidade, com foco na atenção à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e na assistência ao recém-nascido, tanto na sala de parto quanto no alojamento conjunto. A disciplina tem como objetivo desenvolver competências clínicas e habilidades práticas para a assistência de qualidade, abordando as dimensões físicas, emocionais e sociais das pacientes, capacitando os alunos a oferecer um atendimento humanizado e eficaz em contextos de saúde materno-infantil.

Bibliografia Básica

1. REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

2. REZENDE FILHO, J. R. (Org.). Obstetrícia Fundamental. 14a. ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

3. BEREK, J. S. Berek e Novak: Tratado de ginecologia. 15a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

1. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2021.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Ministério da Saúde, 2021.

3. LYRA, J.C (org). Manual de Condutas em Neonatologia: Faculdade de Medicina de Botucatu. Rio de Janeiro: Atheneu, 2023.

4. BURNS, D.A.R., CAMPOS JUNIOR, D; SILVA, L.R.; BORGES, W.G. Tratado de Pediatria: 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2017. volume 1.

5. LOPEZ, F.A.; GIRIBELA, F.; KONSTANTYNER, T. Terapêutica em pediatria. 2a ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

Disciplina: SBA17705 - SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA**Ementa**

Racismo institucional na sociedade brasileira e os impactos produzidos no processo de saúde-doença-cuidado, seus determinantes, condicionantes e práticas socioculturais em saúde. A discussão será relacionada à proposta do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como principal desafio universalizar o acesso ao sistema de saúde e minimizar as desigualdades sociais, garantindo a equidade de acesso aos serviços de saúde. Para tanto, enfatizamos a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) como estratégia de aumento do acesso ao SUS e melhoria da qualidade do cuidado nas Unidades Básicas em Saúde.

Objetivos

Analisar a influência do racismo institucional na sociedade brasileira e seus impactos no processo de saúde-doença-cuidado, explorando os determinantes e condicionantes socioculturais que afetam a saúde da população negra. A disciplina buscará compreender as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e as práticas de cuidado, com ênfase na proposta do Sistema Único de Saúde (SUS) de promover a universalização do acesso e a equidade. Além disso, abordará a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) como uma estratégia fundamental para aumentar o acesso ao SUS e aprimorar a qualidade do cuidado nas Unidades Básicas de Saúde, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais justo e igualitário.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS 3. ed., Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.
2. BRASIL. Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.de.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html.
3. BATISTA, L.E., WERNECK, J. LOPES, F. (orgs.). Saúde da população negra. 2. ed., Brasília, DF: ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012.

Bibliografia Complementar

1. PAULI, S.; BAIRROS, F. S.; NUNES, L. N.; NEUTZLING, M. B. Prevalência autorreferida de hipertensão e fatores associados em comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 24(9),3293-3303, 2019.
2. QUEIROZ, P. S. F.; MIRANDA, L. P., OLIVEIRA, P. S. D.; RODRIGUES NETO, J. F., SAMPAIO, C. A., OLIVEIRA, T. L., SILVA, M. E. O. Obesidade abdominal e fatores associados em comunidades quilombolas do Norte de Minas Gerais *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2021, 30,3,e2020833.
3. OLIVEIRA, E.F.; JESUS, V.S.; SIQUEIRA, S.M.C.; ALVES, T.A.; SANTOS, I.M.; CAMARGO, L.C. Promovendo saúde em comunidades vulneráveis: tecnologias sociais na redução da pobreza e desenvolvimento sustentável. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015;36(esp):200-6.
4. SANTOS, I.N. et al. O racismo estrutural e seu impacto na saúde do adolescente afrodescendente brasileiro. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 34, e34025, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/phys/a/9CFf4t8LsckS8nsh9dmKLHb/?lang=pt&format=pdf>
5. SILVA, LB. "Even if we are the caring hand": Black doctors and structural racism in the context of primary health care. *Cien Saude Colet*, 29:e07622023, 2024. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csc/2024.v29n3/e07622023/en>

Disciplina: ECH17706 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa

Ensino, aplicação e difusão da Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação objetiva e utilização corrente das comunidades de surdos do Brasil. Trajetória histórica da Língua Brasileira de Sinais - Libras e da Educação de Surdos. A Libras como direito linguístico e fator de inclusão social da pessoa surda nos espaços públicos. A Libras no contexto legal e educacional. A aquisição do não-surdo à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (visual-espacial). Estudos linguísticos das Línguas de Sinais, conhecimento dos aspectos das identidades, diferenças e culturas do mundo surdo.

Objetivos

Conhecer o surdo como sujeito bilingue e multicultural. Identificar o sistema linguístico da Língua Brasileira de Sinais

Libras. Instrumentalizar na compreensão e uso de Libras. Distinguir as abordagens educacionais para surdos que vigoraram ao longo dos anos. Compreender a abordagem educacional bilingue como abordagem vigente.

Bibliografia Básica

1. FELIPE, T. LIBRAS em contexto: curso básico. Brasília: MEC, 2001.
2. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. QUADROS, R. M. Educação de surdos a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Bibliografia Complementar

1. MAZZOTTA, M. J. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
2. SKLIAR, C. Educação e Exclusão: Abordagens sócio-Antropológicas. Porto Alegre: Mediação, 1999.
3. LODI, A. C. B. (Org). Letramento e minorias. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.
4. THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (orgs). A Invenção da Surdez. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
5. FERREIRA-BRITO, L. Por Uma Gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

Disciplina: SBA17707 - ANÁLISE LABORATORIAL NAS DOENÇAS PARASITÁRIAS

Ementa

Introdução à medicina laboratorial; Métodos de obtenção da amostra; Fases da análise de um exame (pré-analítica, analítica e pós-analítica); Coleta e processamento de amostras para exames laboratoriais; marcadores laboratoriais para avaliação das doenças infecto parasitárias.

Objetivos

Proporcionar uma introdução à medicina laboratorial, abordando os métodos de obtenção de amostras e as fases da análise de exames (pré-analítica, analítica e pós-analítica). Capacitar os estudantes na coleta e processamento de amostras para exames laboratoriais, com foco especial nos marcadores laboratoriais utilizados na avaliação de doenças infecto parasitárias, promovendo uma compreensão abrangente dos procedimentos laboratoriais e sua importância no diagnóstico e manejo dessas condições.

Bibliografia Básica

1. MURRAY, P. R. et. al. Microbiologia Médica, 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.
2. COURA, J.R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2ª ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2013.

3. REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

1. GARCIA, L. S. Diagnostic medical parasitology, 7ª ed., ASM Press, 2020.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica, 2019.

3. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. (Ed). Cecil medicina. 24a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

4. GOMES, A.P.; MIGUEL, P.S.B.; SANTANA, L.A.; CASTRO, M.; PER, A. Doenças Infecciosas na Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024.

5. WHO. Basic laboratory methods in medical parasitology. World Health Organization, 2020.

Disciplina: SBA17708 - CRONOBIOLOGIA HUMANA E MEDICINA DO SONO

Ementa

Cronobiologia Humana. Propriedades dos ritmos biológicos. Sincronização fótica e não fótica dos ritmos biológicos. Bases morfofuncionais do Sistema de Temporização Circadiano (vias aferentes, osciladores biológicos e vias eferentes). Bases fundamentais da Medicina do sono. Sono normal em humanos. Ontogênese do ciclo sono-vigília em humanos. Desordens do ciclo sono-vigília e suas repercussões. Princípios farmacológicos e não farmacológicos aplicados em desordens do ciclo vigília-sono. Metodologias empregadas na avaliação dos padrões dos ritmos biológicos.

Objetivos

Proporcionar aos estudantes uma compreensão abrangente da Cronobiologia Humana, abordando as propriedades dos ritmos biológicos e a sincronização fótica e não fótica destes ritmos. Explorar as bases morfofuncionais do Sistema de Temporização Circadiano, incluindo vias aferentes, osciladores biológicos e vias eferentes, assim como os fundamentos da Medicina do Sono. Discutir o sono normal em humanos, a ontogênese do ciclo sono-vigília, e as desordens do ciclo sono-vigília e suas repercussões. Capacitar os alunos nos princípios farmacológicos e não farmacológicos aplicados a essas desordens, além de introduzir metodologias utilizadas para a avaliação dos padrões dos ritmos biológicos, visando à promoção da saúde e bem-estar dos indivíduos.

Bibliografia Básica

1. ABREU, H.F. Prática em Medicina do Sono. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020.

2. HADDAD, F.L. M.; GREGÓRIO, L. C. Manual do residente: medicina do sono. 2a. ed. Barueri: Manole, 2023.

3. KRYGER, M.H. Kryger Medicina do Sono - Perguntas e Respostas. 2a. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

1. REIMÃO, R. Medicina e biologia do sono: Fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

2. MENNA-BARRETO, L.; MARQUES, N. Cronobiologia: Princípios e aplicações. São Paulo: EDUSP, 2017.

3. FERREIRA, C. M.; PEDRAZZOLI, M. Ritmos biológicos: Regulação e implicações na saúde. São Paulo: EDUSP, 2020.

4. HERSCHKOWITZ, M.; KRYGER, M. Atlas de medicina do sono. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

5.TAVARES, A.; ZANCANELLA, E.; GENTA, P.R.; et al. Medicina do sono: diagnóstico e manejo. Porto Alegre: ArtMed, 2023.

Disciplina: SBA17709 - ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 3

Ementa

Acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes e sua integração com o corpo docente, a comunidade e o serviço de saúde. Desenvolvimento de práticas e atividades de avaliação e reposição de conteúdos essenciais. Realização de atividades voltadas para a integração do grupo.

Objetivos

Promover o acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes, facilitando sua integração com o corpo docente, a comunidade e os serviços de saúde. Desenvolver práticas e atividades voltadas para a avaliação e reposição de conteúdos essenciais, além de realizar iniciativas que fomentem a integração do grupo, com o intuito de fortalecer o aprendizado colaborativo e o engajamento dos alunos em sua formação acadêmica e profissional.

Bibliografia Básica

1. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
2. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2021.
3. HARDEN, R. M.; LAIDLAW, J. M. Ensino Médico: Estratégias para desenvolvimento de competências. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2020.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
2. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2017.
3. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: Ensino, gestão, atenção e controle social. Rev. Saúde Coletiva, (1):41- 65, 2004.
4. PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L. MACINKO J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Disponível em: https://actbr.org.br/uploads/arquivo/925_brazil1.pdf
5. FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L. Medicina Interna de Harrison. 19ª. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2016. 2v.

Disciplina: SBA17710 - PRINCÍPIOS DE SEMIOTÉCNICA E CUIDADOS BÁSICOS AO

Ementa

Estudo de procedimentos relacionados à preparação e acompanhamento de pacientes submetidos a exames gerais e complementares para a prevenção e diagnóstico de doenças, bem como a realização de procedimentos básicos utilizados no cuidado individual, como administração de medicamentos e tratamento de lesões. Realização de procedimentos básicos de cuidado em centros de saúde e unidades de internação geral.

Objetivos

Capacitar os estudantes no estudo e na prática dos procedimentos relacionados à preparação e ao acompanhamento de pacientes submetidos a exames gerais e complementares, visando à prevenção e diagnóstico de doenças. A disciplina também aborda a realização de procedimentos básicos no cuidado individual, incluindo a administração de medicamentos e o tratamento de lesões. Além disso, pretende desenvolver habilidades práticas para a execução de cuidados fundamentais em centros de saúde e unidades de internação geral, preparando os alunos para atuar de forma eficaz e segura na assistência ao paciente.

Bibliografia Básica

1. KALISHER, P. H.; STEWART, M. A. Skills for Communicating with Patients. Oxford: Radcliffe Publishing, 2009.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Caderno de Atenção Básica: Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
3. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

1. RIBEIRO, E. C. P. Semiologia Médica: A Arte e a Ciência do Diagnóstico Clínico. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia Orientada para a Clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. MARTINS, C.; TURCI, M. A. Microscopia: Manual Prático e Interpretativo. São Paulo: Atheneu, 2015.
5. STARFIELD, B. Primary Care: Balancing Health Needs, Services, and Technology. New York: Oxford University Press, 1998.

Disciplina: SBA17711 - DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ementa

Princípios gerais da imagenologia. Métodos de diagnóstico por imagem e suas indicações na clínica, na cirurgia e na urgência. Leitura e interpretação das imagens nos processos saúde-doença.

Objetivos

Proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente dos princípios fundamentais da imagenologia, abordando os principais métodos de diagnóstico por imagem e suas indicações nas diversas áreas da medicina, incluindo clínica, cirurgia e urgência. A disciplina visa desenvolver habilidades para a leitura e interpretação crítica das imagens, capacitando os futuros médicos a utilizarem essas ferramentas de forma eficaz nos processos de saúde e doença, contribuindo assim para a tomada de decisões clínicas fundamentadas e a melhoria da assistência ao paciente.

Bibliografia Básica

1. BRANT, W.E.; HELMS, C.A. Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. HERRING, W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. MARCHIORI, E.; SANTOS, M.L. Introdução à Radiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

1. CERRI G.G.; LEITE, C.C.; ROCHA, M.S. Tratado de Radiologia. São Paulo: Manole, 2017. 3 vol.
2. DAFFNER, R.H. Radiologia clínica básica. Barueri: Manole, 2013.
3. CHEN, M.Y.M.; POPE, T.L.; OTT, D.J. Radiologia básica. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
4. WERLANG, H.Z.; BERGOLI, P.M.; MADALOSSO, B.H. Manual do Residente de Radiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.
5. MELLO, R.A.F.; NACIF, M.S. Perguntas e respostas comentadas de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Rubio; 2007.

Disciplina: SBA17712 - BASES DA FISIOPATOLOGIA E RACIOCÍNIO CLÍNICO

Ementa

Introdução ao estudo da fisiopatologia das doenças; bases do raciocínio clínico; correlação de conhecimentos anatômicos, histopatológicos, fisiológicos, laboratoriais e dados clínicos em relação a patologias digestivas, endócrinas, cardiovasculares, respiratórias e gênito-urinárias, considerando aspectos diferenciais e hipóteses diagnósticas.

Objetivos

Introduzir os estudantes ao estudo da fisiopatologia das doenças, desenvolvendo as bases do raciocínio clínico e promovendo a correlação entre conhecimentos anatômicos, histopatológicos, fisiológicos, laboratoriais e dados clínicos. Aplicar esses conhecimentos na compreensão das patologias dos sistemas digestivo, endócrino, cardiovascular, respiratório e gênito-urinário, considerando os aspectos diferenciais e as hipóteses diagnósticas, para fundamentar o processo de diagnóstico e manejo clínico.

Bibliografia Básica

1. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 14ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2021
2. GROSSMAN, S. C.; PORTH, C. M. Porth Fisiopatologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>
3. ROBBINS, S. L.; COTRAN, R. S. Robbins e Cotran: Bases patológicas das doenças. 10ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

Bibliografia Complementar

1. COTRAN, R. S., KUMAR, V., ROBBINS, S. L. Robbins Patologic basis of disease. 9a ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2016. Disponível em www.evolution.com.br
2. SILBERNAGL, S.; DESPOPULOS, A. Color atlas of physiology. 7ª ed., São Paulo: Thieme, 2015.
3. MCPHEE, S. J.; HAMMER, G. D. Fisiopatologia médica: Bases da doença. 8ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2021.
4. KASPER, D. L.; FAUCI, A. S.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L. Harrison: Princípios de medicina interna. 20ª ed., Rio de Janeiro: Ed. McGraw-Hill, 2020.
5. MARIEB, E. N.; HOEHN, K. Anatomia e fisiologia humana. 10ª ed., Pearson, 2020.

Disciplina: SBA17713 - VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA PRÁTICA MÉDICA

Ementa

Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), com ênfase na articulação de saberes e práticas para a vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e não transmissíveis, bem como causas externas, destacando a importância desses conhecimentos para a prática médica; vigilância de populações expostas a riscos ambientais em saúde; vigilância da saúde do trabalhador; vigilância sanitária dos riscos decorrentes da produção e do uso de produtos, serviços e tecnologias de interesse à saúde.

Objetivos

Promover a compreensão crítica e a articulação de saberes e práticas na Política Nacional de Vigilância em Saúde, com ênfase na vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e não transmissíveis, incluindo causas externas. O curso busca capacitar os alunos a reconhecer a importância desses conhecimentos na prática médica, abordando a vigilância de populações expostas a riscos ambientais, a saúde do trabalhador e a vigilância sanitária dos riscos associados à produção e uso de produtos, serviços e tecnologias de interesse à saúde, visando à promoção da saúde coletiva e à prevenção de doenças.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Vigilância em Saúde: um marco para o SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
2. TEIXEIRA, C. F.; PINTO, I. C. M.; VILASBOAS, A. L. Q. Vigilância em Saúde: fundamentos, interfaces e práticas. Salvador: EDUFBA, 2020.
3. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2021.

Bibliografia Complementar

1. GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Procedimentos de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
3. COSTA, A. M.; ROCHA, S. M. M. Vigilância Ambiental em Saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2020.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância da Saúde do Trabalhador: diretrizes e estratégias. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
5. SOUZA, L. E. P. F.; PAIM, J. S. Epidemiologia e Vigilância em Saúde: contribuições para a prática médica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

Disciplina: SBA17714 - ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 4**Ementa**

Acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes e sua integração com o corpo docente, a comunidade e o serviço de saúde. Desenvolvimento de práticas e atividades de avaliação e reposição de conteúdos essenciais. Realização de atividades voltadas para a integração do grupo.

Objetivos

Promover o acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes, facilitando sua integração com o corpo docente, a comunidade e os serviços de saúde. Desenvolver práticas e atividades voltadas para a avaliação e reposição de conteúdos essenciais, além de realizar iniciativas que fomentem a integração do grupo, com o intuito de fortalecer o aprendizado colaborativo e o engajamento dos alunos em sua formação acadêmica e profissional.

Bibliografia Básica

1. CZERESNIA, D., FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
2. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2021.
3. HARDEN, R. M.; LAIDLAW, J. M. Ensino Médico: Estratégias para desenvolvimento de competências. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2020.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
2. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2017.
3. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: Ensino, gestão, atenção e controle social. Rev. Saúde Coletiva, (1):41- 65, 2004.
4. PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L. MACINKO J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Disponível em: https://actbr.org.br/uploads/arquivo/925_brazil1.pdf
5. FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L. Medicina Interna de Harrison. 19ª. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2016. 2v.

Disciplina: SBA17715 - TEMAS PRÁTICOS EM ASSISTÊNCIA PERINATAL**Ementa**

Conteúdos teórico-práticos relacionados à atenção à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal e à saúde do recém-nascido.

Objetivos

Desenvolver competências teóricas e práticas que capacitem os estudantes a atuar de forma integral na atenção à saúde da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e à saúde do recém-nascido, promovendo intervenções adequadas, baseadas em evidências, que visem a promoção do bem-estar materno e neonatal, a prevenção de complicações, e a orientação em práticas de cuidado que favoreçam o vínculo afetivo e a saúde da família.

Bibliografia Básica

1. FEBRASGO. Febrasgo. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.
2. FERNANDES, C. E. Febrasgo. Tratado de Obstetrícia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.
3. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson: genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

- 1- COSTA GD, COTTA RMM, REIS JR, SIQUEIRA-BATISTA R, GOMES AP, FRANCESCHINI SCC. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. Ciênc Saúde Coletiva. 14(Supl 1):1347-57, 2009.
- 2- LAURENTI, Roberto; JORGE, Maria Helena Prado de Mello. Saúde Materna e Perinatal. São Paulo: Edusp, 2018.
- 3- CAMPOS JÚNIOR, D.; BURNS, D. A. R. (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
4. CUNNINGHAM, F. Gary; LEVENO, Kenneth J.; BLOOM, Steven L. Tratado de Obstetrícia de Williams. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- 5- FANAROFF, Avroy A.; MARTIN, Richard J.; WALSH, Michele C. Manual de Neonatologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

Disciplina: SBA17716 - INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa

Introdução à pesquisa científica no Brasil e no mundo; Tipos de pesquisa; Ética em Pesquisa; Etapas de um projeto de pesquisa; Preparação de um pôster; pesquisa utilizando os bancos de dados e os programas de busca bibliográfica; análise de um artigo científico.

Objetivos

Capacitar os estudantes a compreender os fundamentos da pesquisa científica no Brasil e no mundo, explorando os diferentes tipos de pesquisa e a importância da ética na pesquisa. Proporcionar o conhecimento necessário para desenvolver um projeto de pesquisa, incluindo suas etapas, e preparar um pôster acadêmico. Desenvolver habilidades em pesquisa utilizando bancos de dados e programas de busca bibliográfica, além de capacitar os alunos na análise crítica de artigos científicos, visando formar profissionais aptos a contribuir para a produção e disseminação do conhecimento científico.

Bibliografia Básica

1. FLICK, U. Introdução a pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. Ed., São Paulo: Atlas, 2017.
3. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertação de mestrado e trabalhos de conclusão de curso. 8. Ed., São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

1. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo:Atlas, 2008.
2. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
3. MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de saúde pública, 9: 237-248, 1993.
4. SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. Ciência & saúde coletiva, 5:187-192, 2000.
5. TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista de Saúde pública, 39: 507-514, 2005.

Disciplina: SBA17717 - PRIMEIROS SOCORROS E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**Ementa**

Conhecimento e descrição dos princípios do suporte básico de vida; Diagnóstico da parada cardiorrespiratória e delineamento das condutas de ressuscitação; Identificação das principais urgências e emergências clínicas; descrição dos aspectos epidemiológicos e de prevenção do trauma; reconhecimento da necessidade de acesso às vias aéreas; diagnóstico e contenção das hemorragias externas; realização de imobilizações básicas das extremidades; conhecimento da rede de atenção às urgências (SAMU, UPA, Hospital, etc).

Objetivos

Proporcionar aos estudantes o conhecimento e a compreensão dos princípios do suporte básico de vida, incluindo o diagnóstico de parada cardiorrespiratória e as condutas de ressuscitação adequadas. Capacitar os alunos a identificar as principais urgências e emergências clínicas, descrever os aspectos epidemiológicos e de prevenção do trauma, e reconhecer a necessidade de acesso às vias aéreas. Desenvolver habilidades para diagnosticar e conter hemorragias externas, realizar imobilizações básicas das extremidades e entender a rede de atenção às urgências, incluindo serviços como SAMU, UPA, hospitais e outros, preparando-os para atuar de forma eficaz em situações de emergência.

Bibliografia Básica

1. AHA. Adult Basic Life Support. International Consensus on Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care Science With Treatment. Recommendations. Circulation. 142 (suppl 1):S41-S91, 2020; Disponível em: <https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-ecc-guidelines>
2. RIBEIRO, M. C.; GOLDIM, J. R. Manual de primeiros socorros. Senac: São Paulo, 2019.
3. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL T. AMLS: atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022.

Bibliografia Complementar

1. CAMERON, J.; CAMERON A.. Terapêutica Cirúrgica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
2. KAREN, K. J. Primeiros socorros para estudantes. 10a ed., Barueri: Manole, 2013.
3. TOWNSEND, C.; BEAUCHAMP, D. Sabiston Tratado de Cirurgia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
4. GRAU, M. L.; KNOBEL, E. Rotinas de atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2021.
5. STONE, C. K.; HUMPHRIES, R. L. CURRENT: medicina de emergência: diagnóstico e tratamento. 7a ed., Porto Alegre: AMGH, 2013.

Disciplina: SBA17718 - SEGURANÇA DO PACIENTE**Ementa**

Conceitos, epidemiologia e modelo de análise da segurança do paciente. Cultura de segurança do paciente. Erros de medicação e práticas preventivas. Segurança em procedimentos cirúrgicos. Boas práticas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. Prevenção de eventos adversos específicos. Gerenciamento de risco e Programa Nacional de Segurança do Paciente

Objetivos

Desenvolver uma compreensão abrangente sobre os conceitos e a importância da segurança do paciente, abordando a epidemiologia dos eventos adversos, a cultura de segurança na saúde, e as práticas preventivas essenciais, como a prevenção de erros de medicação, a segurança em procedimentos cirúrgicos e a adoção de boas práticas para a prevenção de infecções. Além disso, capacitar os alunos a implementar estratégias de gerenciamento de risco e a compreender o Programa Nacional de Segurança do Paciente, promovendo uma abordagem sistemática e multidisciplinar para a melhoria contínua da qualidade na assistência

à saúde.

Bibliografia Básica

1. World Health Organization (WHO). Patient Safety: Global Action on Patient Safety, 2019. Disponível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA72/A72_R6-en.pdf
2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP): Guia para Implementação. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

Bibliografia Complementar

1. Institute of Medicine (IOM). To Err is Human: Building a Safer Health System. National Academies Press, 2000.
2. VINCENT, C., AMALBERTI, R. Safer Healthcare: Strategies for the Real World. Springer, 2016.
3. SCHWAPPACH, D. L. B. Medication Errors: Epidemiology, Prevention and Management. Berlin: Springer, 2015.
4. PRONOVOST, P.; VOHR, E. Safe Patients, Smart Hospitals. Hudson Street Press, 2010.
5. ECRI Institute. Top 10 Patient Safety Concerns for Healthcare Organizations, 2022. Disponível em: <https://home.ecri.org/blogs/ecri-blog/ecris-top-10-patient-safety-risks-for-2022>

Disciplina: SBA17719 - ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO ACADÊMICA 1

Ementa

Acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes e sua integração com o corpo docente, a comunidade e o serviço de saúde. Desenvolvimento de práticas e atividades de avaliação e reposição de conteúdos essenciais. Realização de atividades voltadas para a integração do grupo.

Objetivos

Promover o acompanhamento da evolução acadêmica dos estudantes, facilitando sua integração com o corpo docente, a comunidade e os serviços de saúde. Desenvolver práticas e atividades voltadas para a avaliação e reposição de conteúdos essenciais, além de realizar iniciativas que fomentem a integração do grupo, com o intuito de fortalecer o aprendizado colaborativo e o engajamento dos alunos em sua formação acadêmica e profissional.

Bibliografia Básica

1. CZERESNIA, D., FREITAS, C. M. Promoção da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
2. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2021.
3. HARDEN, R. M.; LAIDLAW, J. M. Ensino Médico: Estratégias para desenvolvimento de competências. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2020.

Bibliografia Complementar

1. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
2. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2017.
3. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: Ensino, gestão, atenção e controle social. Rev. Saúde Coletiva, (1):41- 65, 2004.
4. PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L. MACINKO J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Disponível em: https://actbr.org.br/uploads/arquivo/925_brazil1.pdf

5. FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; JAMESON, J. L. Medicina Interna de Harrison. 19ª. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2016. 2v.

Disciplina: SBA17720 - PRÁTICAS CORPORAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E

Ementa

Abordagem interdisciplinar de estudos, métodos e técnicas aplicadas à promoção de saúde para grupos especiais (hipertensos, diabéticos, idosos). Práticas corporais do movimento na melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde.

Objetivos

Proporcionar uma abordagem interdisciplinar que integre estudos, métodos e técnicas na promoção da saúde para grupos especiais, como hipertensos, diabéticos e idosos. A disciplina visa capacitar os estudantes a desenvolver estratégias e práticas corporais do movimento, focando sua aplicação na melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde, com o intuito de promover o bem-estar e a autonomia desses grupos por meio de intervenções adequadas e personalizadas.

Bibliografia Básica

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2ªed. Brasília, DF:MS, 2015.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 971, de 4 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 2006. Seção 1, p. 20. 2006a.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: Plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica; n. 31. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Diário Oficial da União, Brasília, 2006, Seção 1, p. 2, 2006b.
2. SECRETARIA DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO (SESA). Manual de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2013. Extraído de: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/PIC/SESA_MANUAL%20DE%20PIC_VERSAO%20FINAL.pdf. Acesso em: 01 de dezembro de 2023.
3. SOUSA, B.M.N.C. Percepção de crianças sobre plantas medicinais em ambiente escolar de educação infantil e ensino fundamental em Florianópolis, SC. Monografia apresentada ao Curso de graduação em Agronomia. Florianópolis, SC. 79p.
4. TESSER, C.D.; SOUSA, I.M.C.; NASCIMENTO, M.C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. Saúde debate; 42 (1): 174-188, 2018.
5. PEREIRA, A.V.G.; ALBIERO, A.L.M. A valorização da utilização de plantas medicinais na atenção básica: oficinas de aprendizagem. Arquivos do MUDI, 9(2-3): 23-42, 2015.

Disciplina: SBA17721 - ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+**Ementa**

Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática médica voltada às necessidades de saúde da população LGBTQIAPN+. Marcadores sociais da diferença. Gênero e sexualidade. Direitos Humanos Sexuais e Reprodutivos. LGBTQIAPN+ e fobia institucional. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População LGBTQIAPN+. Aspectos clínicos (endocrinologia, ginecologia, urologia e clínica geral), cirúrgicos, estéticos e psicossociais envolvidos no cuidado à pessoa LGBTQIAPN+ nos três níveis de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde.

Objetivos

Desenvolver competências em estudantes de Medicina para compreender e atender de forma integral as necessidades de saúde da população LGBTQIAPN+, por meio da análise crítica dos marcadores sociais da diferença, das questões de gênero e sexualidade, e dos direitos humanos sexuais e reprodutivos. A disciplina abordará a LGBTQIAPN+, fobia institucional e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População LGBTQIAPN+, além de capacitar os alunos a identificar e manejar aspectos clínicos, cirúrgicos, estéticos e psicossociais no cuidado à saúde dessa população nos três níveis de atenção do Sistema Único de Saúde.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica - Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), Portaria de Consolidação GM/MS nº 2/2017.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília (DF). 21 set 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

Bibliografia Complementar

1. TELO, S.V.; WITT, R.R. Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na Atenção Primária à Saúde. Ciênc Saúde Coletiva. (11):3481-90, 2018.
2. MISKOLCI, R. et al. Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. Ciência & Saúde Coletiva, 27(10):3815-3824, 2022.
3. BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 11.471, de 6 de abril de 2023. Institui o Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queers, Intersexos, Assexuais e Outras. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11471.htm
4. ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. Portaria nº 011-r, de 21 de janeiro de 2021. Cria a Câmara Técnica da Saúde Integral da População de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais e outras identidades de gênero e sexualidade (LGBTI+) no Estado do Espírito Santo (ES) para organização na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Portarias/2021/PORTARIA%20011-R%20CRIA%20A%20C%C3%82MARA%20T%C3%89CNICA%20DA%20SAUDE%20INTEGRAL%20LGBTI.pdf>

PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

Os estudantes do curso de graduação da Ufes campus São Mateus são estimulados a participar de projetos de pesquisa e extensão desde o primeiro semestre. As atividades de pesquisa desenvolvidas na Ufes são regulamentadas e disciplinadas, em termos de sua administração, pela Resolução 21/2013 Cepe. A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), por meio de seu Departamento de Pesquisa e da Câmara de Pesquisa, supervisiona as atividades de pesquisa desenvolvidas na Ufes.

A PRPPG coordena o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) que é um programa voltado para a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação universitária. Ele visa fundamentalmente incentivar a carreira científica dos estudantes de graduação. Para tanto, esses estudantes participam ativamente de projetos de pesquisa com reconhecida qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, de forma individual e continuada. O PIIC da Ufes é dividido em dois subprogramas: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) que engloba estudantes que recebem bolsas fornecidas pela Instituição ou órgãos externos de fomento (CNPq, Fapes) e o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic), o qual não concede bolsa para o estudante.

Para a realização de pesquisas com seres humanos, é necessária a submissão e aprovação ao Comitê de Ética em Pesquisa. De acordo com a Lei nº 14.874, Art. 2º, inciso X, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um “colegiado vinculado à instituição que realiza a pesquisa, de natureza pública ou privada, de composição interdisciplinar, constituído de membros das áreas médica, científica e não científica, de caráter consultivo e deliberativo, que atua de forma independente e autônoma, para assegurar a proteção dos direitos, da segurança e do bem-estar dos participantes da pesquisa, antes e no decorrer da pesquisa, mediante análise, revisão e aprovação ética dos protocolos de pesquisa e de suas emendas, bem como dos métodos e materiais a serem usados para obter e documentar o consentimento livre e esclarecido dos participantes da pesquisa”.

O Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ceunes/Ufes) apresenta um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com registro aprovado pela CONEP em 01 de setembro de 2008 de acordo com o Ofício nº 2204 CONEP/CNS/MS. As renovações do registro são solicitadas à CONEP de acordo com as resoluções vigentes. Desde 2008, o CEP do Ceunes/Ufes vem analisando projetos de pesquisa de diferentes áreas oriundos do próprio centro, bem como projetos de outros centros de pesquisa que não apresentam CEP instituído e são encaminhados pela CONEP. As análises são realizadas de acordo com a Lei nº 14.874 e as normas e resoluções pertinentes (Norma Operacional 001/2013, Resolução 466/2012, Resolução 510/2016 e outras), as quais dispõem sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento da pesquisa envolvendo seres humanos. Já para as pesquisas que envolvem o uso de animais, é necessária a submissão e aprovação à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

Na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) foi instituída pela Portaria nº 1.112, de 26 de setembro de 2007. Sua principal atribuição é receber e analisar os aspectos éticos relacionados aos protocolos de ensino e pesquisa desenvolvidos na Ufes. A CEUA-Ufes fundamenta suas atividades nos princípios éticos da experimentação animal, conforme as regulamentações do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), da Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório (SBCAL) e do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

Em conformidade com a legislação vigente, a CEUA-Ufes é composta por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores das áreas de ciências biológicas e da saúde, além de representantes de organizações de proteção animal e da sociedade civil. Os membros da comissão desempenham suas funções de forma independente e não remunerada.

Caso sejam identificados procedimentos que descumpram as Leis, Normas Regulamentadoras ou Instruções Normativas aplicáveis às atividades de ensino e pesquisa, a CEUA-Ufes tem autoridade para determinar a suspensão dessas atividades até que as irregularidades sejam corrigidas.

Considerando que o Ceunes/Ufes não apresenta uma comissão instituída, todos os protocolos são submetidos para a análise da CEUA-Ufes.

Em relação a atividade de extensão, conforme estabelecido no Plano Nacional de Educação (Lei nº13.005/2014), regulamentado na Resolução 07/2018 CNE/CES, a Ufes aprovou a Resolução Cepe/Ufes 48/2021 que regulamenta a acreditação das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade. Dessa forma, as atividades de extensão devem compor no mínimo 10% da carga horária total curricular.

Conforme consta no art.º 5, item I da Resolução Cepe/Ufes de 48/2021, a saber:

Art. 5º Para fins de creditação do cursos de graduação da Ufes, a prática extensionista pode ser realizada nas seguintes modalidades:

I - componente curricular de prática extensionista: unidade disciplinar, integrante da matriz curricular, definida e identificada nos termos do projeto pedagógico de cada curso, com ementários e cargas horárias definidos, cujos conteúdos programáticos serão registrados, na forma de atividade extensionista curricular, no Portal de Projetos da Proex/Ufes, tendo os/as estudantes matriculados/as como componentes da equipe executora e sob responsabilidade do/a docente que assumir a disciplina;

Nesse sentido, o curso de graduação em Medicina, opta por incluir a curricularização da extensão no componente curricular obrigatório denominado Vivências Interdisciplinares, sendo elas Vivências 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, somando uma carga horária de 750h. Dessa forma, toda a carga horária de extensão está contemplada em disciplinas do componente curricular.

Todas as ações de extensão universitária desenvolvidas na Ufes são regulamentadas pela Resolução 46/2014 Cepe e gerenciadas pela Pró-reitoria de Extensão (Proex), que fornece suporte técnico e material aos programas e projetos de extensão da Instituição. A Proex é responsável pelo registro, certificação e divulgação das ações de extensão, cadastro de bolsistas, pela elaboração e divulgação de editais de fomento e pela manutenção do Portal de Projetos. Anualmente a Proex torna público o edital de seleção de programas e/ou projetos de extensão da Ufes para a concessão de bolsas no âmbito do Programa Integrado de Bolsas de Extensão para estudantes de graduação da Ufes (PIBEx). Além disso, a Ufes oferece, por meio da extensão universitária, cursos de formação, capacitação e qualificação para o público, bem como elabora e administra projetos sociais e ambientais articulados para a comunidade.

Os projetos de extensão coordenados por docentes do Departamento de Ciências da Saúde (DCS), são desenvolvidos nos laboratórios vinculados ao DCS e/ou junto à comunidade acadêmica, Unidades de Saúde, hospitais do município, comunidade quilombola, escolas municipais e estaduais, ou ainda em outras regiões do estado do Espírito Santo. As áreas de estudo dos projetos envolvem: atenção primária à saúde, área hospitalar, vigilância em saúde, território, problemas e práticas de saúde, saúde coletiva.

Nesse sentido, além da curricularização da extensão por meio do componente curricular, os estudantes também podem participar como voluntários ou bolsistas nos projetos e ações de extensão existentes no departamento, que se distribuem em:

- Participação em programas e/ou projetos cadastrados na Proex, coordenados por docentes ou técnicos da Ufes;
- Organização e/ou participação em eventos;
- Organização e/ou participação na Feira de Cursos, com apresentação dos cursos da Ufes campus São Mateus para a comunidade, com realização de atividades expositivas, práticas e lúdicas, visitas aos laboratórios que são utilizados para as aulas práticas dos cursos da saúde, proporcionando a interação dos alunos do curso com a comunidade em geral;
- Organização e/ou participação de cursos, minicursos, grupos de estudo, debates, palestras, atividades assistenciais, artísticas, esportivas, culturais e outros afins, executadas na Universidade ou fora dela.

Todos os projetos de extensão do Departamento de Ciências da Saúde estão disponíveis para atuação dos acadêmicos dos cursos da área de saúde e áreas afins.

A seguir destacam-se algumas das atividades de extensão do departamento:

- Saúde em Cena (SIEX: 400117): 1 Coordenador, 1 discente bolsista e 20 discentes voluntários.
- Feliz Idade (SIEX: 400081)
- Educando com a família BrincArte (SIEX: 400114)
- Saber Hanseníase (SIEX: 400141):
- Acolher em Saúde posso ajudar?
- Vigilância em Saúde:
- Imuniza São Mateus – 4957 (SIEX: 400928):
- Compreendendo o Sistema Nervoso (SIEX: 400827):
- Ceunes em Ação. Desmistificando a Tuberculose em São Mateus (SIEX: 400826):
- Produção do Cuidado no Aconselhamento DST/AIDS em São Mateus/ES (SIEX: 401207)
- Qualidade, avaliação de serviços e segurança do paciente na assistência à saúde (SIEX: 40138)
- PRISCOM- Primeiros Socorros na Comunidade (SIEX: 401636):
- Bebê que mama
- Dignamente
- Era uma vez...: A contação de histórias para crianças hospitalizadas (SIEX: 401720)
- VIGIASUS: Vigilância e Controle: O objetivo é promover o conhecimento e a prática da Vigilância Epidemiológica entre acadêmicos da Ufes na região norte do estado do Espírito Santo. (SIEX: 2511):
- PROMOVE SUS (Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde): Promover ações de promoção de saúde e prevenção de doenças na Atenção Primária de Saúde conforme os Protocolos do Ministério da Saúde. (SIEX: 4040): 1 Coordenador, 15 discentes voluntários.

Portanto, as ações de pesquisa e extensão compõem atividades que favorecem a flexibilização curricular, de forma que se atenda interesses mais específicos e atualizados, para que haja a interlocução entre o ensino, a pesquisa e a comunidade.

DESCRIÇÃO DE CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA

Para creditação da carga horária obrigatória de 10% da carga horária total do curso em extensão, conforme estabelecido no Plano Nacional de Educação (Lei nº13.005/2014), regulamentado na Resolução 07/2018 CNE/CES e na Resolução 48/2021 do Cepe/Ufes, os estudantes do curso de medicina realizarão 750 horas desta modalidade em disciplinas curriculares obrigatórias a partir do segundo semestre letivo, assim descritas:

Vivências Interdisciplinares 1 (90h);
Vivências Interdisciplinares 2 (90h);
Vivências Interdisciplinares 3 (120h);
Vivências Interdisciplinares 4 (90h);
Vivências Interdisciplinares 5 (120h);
Vivências Interdisciplinares 6 (120h); e
Vivências Interdisciplinares 7(120h).

Todas as demais atividades extensionistas realizadas pelo acadêmico, além das já vinculadas às disciplinas de Vivências Interdisciplinares poderão ser aproveitadas como atividade complementar.

AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) é um processo fundamental para garantir a qualidade e a melhoria contínua da formação oferecida. Este processo está alinhado às diretrizes estabelecidas pela Instrução Normativa Nº 004/2016 e pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A autoavaliação é conduzida em consonância com os Princípios Orientadores da Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFES, que preveem a avaliação em várias dimensões, tais como organização didático-pedagógica, corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo, infraestrutura e acompanhamento de egressos. A participação de todos os atores envolvidos no processo educacional é essencial para uma avaliação abrangente e eficaz.

Para operacionalizar a autoavaliação, o curso de Medicina do Ceunes/Ufes utiliza instrumentos e procedimentos bem definidos. A Prograd promove encontros, seminários e orientações para discutir e aprimorar a avaliação dos cursos de graduação, fornecendo documentos como os “Cadernos de Avaliação” e o “Guia de Avaliação Institucional”. Além disso, a Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenham papéis cruciais no suporte e na execução do processo avaliativo.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso de graduação em Medicina são responsáveis por acompanhar e avaliar continuamente o PPC. A coleta de dados é realizada periodicamente através de instrumentos como a ferramenta institucional “Enquetes UFES”, aplicada aos estudantes dos 3º, 5º e 7º períodos. Esses dados são analisados para verificar a operacionalização e a adequação das mudanças implementadas, além de identificar índices de retenção e o número de estudantes inscritos no Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE).

A autoavaliação do curso de Medicina também considera os seguintes documentos de referência:

- Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação presenciais e a distância, produzido pelo Inep e disponível em seu sítio eletrônico.
- Guia de Avaliação Institucional, produzido pela CPA e Seavin da Ufes, disponível no sítio da Secretaria de Avaliação Institucional.

Além disso, em conformidade com a Estratégia 13.8 do Plano Nacional de Educação, o curso de Medicina busca acompanhar e apoiar os estudantes com o objetivo de ampliar a taxa de conclusão dos cursos de graduação. Para isso, foi criado um Núcleo de Apoio Pedagógico, que auxilia os professores no planejamento das atividades de estudo e promove a adequação do plano de estudos dos estudantes vinculados ao PAE, visando evitar novas reprovações e retenções.

O curso também estabelece uma comissão para acompanhamento e discussão sobre o desempenho dos estudantes em exames nacionais como o Enade e o Anasem. Esta comissão tem a finalidade de subsidiar os professores responsáveis pelas disciplinas, destacando os pontos frágeis na formação dos estudantes e propondo melhorias conforme o perfil do egresso traçado e as competências prioritárias para seu atingimento.

Por fim, o curso de Medicina do Ceunes/Ufes respeita a Resolução nº 09 do Conselho Universitário da Ufes de 10/04/2014, garantindo assistência estudantil individualizada e inclusiva, visando ampliar o acesso e fortalecer a permanência dos estudantes portadores de deficiência.

Todos os docentes e estudantes também realizam uma avaliação institucional, ao final de cada

semestre, sendo obrigatória para o docente, antes de consolidar os resultados dos componentes curriculares em que atua, e para o estudante, ao efetivar suas matrículas, a cada início de semestre. São contempladas questões referentes à atuação didática e postura profissional do professor, autoavaliação docente, autoavaliação discente, infraestrutura.

A autoavaliação é, portanto, um processo contínuo e participativo que visa a transparência e a melhoria contínua do curso de Medicina do Ceunes/Ufes, comprometendo-se a fornecer relatórios anuais à SEAVIN e a implementar sugestões para aprimorar continuamente a qualidade da formação oferecida.

ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

A Estratégia 13.8 do Plano Nacional de Educação (PNE) confirma a importância de se prever o acompanhamento e o apoio ao estudante com vistas a se ampliar a taxa de conclusão (sucesso) dos cursos de graduação. Assim, se torna imprescindível prever tais ações que podem ser de diversas ordens: apoio social; apoio psicológico; apoio para estudantes com fraco desempenho, desperiodizados, etc; apoio aos estudantes com deficiências, transtornos, síndromes e altas habilidades (não esquecer o chamado “espectro autista”); acompanhamento da integralização.

O apoio ao estudante que ingressar no curso de bacharelado em Medicina se dará pelos canais oficiais que a universidade disponibiliza para garantir que o aluno tenha o máximo de suporte para concluir o seu curso. O principal canal institucional fornecido pela Ufes é a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assistência Estudantil – Propaes foi criada pela Portaria UFES nº 84, de 20 de junho de 2023. A Propaes elabora, executa e avalia ações e projetos, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil e tem como seus princípios norteadores:

- Compromisso com a qualidade de educação, conhecimento, inovação e cidadania; - Democratização das condições para o acesso, permanência e conclusão de cursos de graduação presenciais; - Liberdade de pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; - Orientação humanista e preparação para o exercício pleno da cidadania; - Defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceito; - A assistência estudantil reconhecida como dever do Estado e como direito dos estudantes que comprovem situação de vulnerabilidade socioeconômica, segundo critérios adotados pela instituição.

A sede provisória da Propaes está localizada na parte superior do Centro de Vivência, no campus universitário de Goiabeiras, em Vitória, e compreende os departamentos de Assistência Estudantil, de Projetos, de Acompanhamento ao Estudante, e de Direitos Humanos e Cidadania. O braço da Propaes no Centro Universitário Norte do Espírito Santo é a Divisão de Atenção à Saúde e Assistência Social – DASAS. Localizado no mesmo edifício que a Secretaria Única de Graduação – SUGRAD e das salas das coordenações de curso, o que facilita o acesso dos alunos. O DASAS é o setor responsável pelas práticas de atenção à saúde e assistência social dos servidores e estudantes do CEUNES. Por ser um Núcleo da Universidade busca implantar no CEUNES os programas/projetos realizados pela Propaes.

No que se refere aos estudantes, o DASAS desenvolve ações que contribuem para sua formação acadêmica, que possibilite o acesso aos recursos disponíveis na universidade determinados pela política da Propaes, soma-se a isso as ações de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidades plenas, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e os programas de participação em centros acadêmicos e intercâmbios, ampliando assim a oportunidade de permanecerem na mesma reduzindo os índices de evasão e de retenção dos acadêmicos. As ações encontram-se pautadas na Portaria nº 39/2007 que institui o Plano Nacional de Assistência Estudantil. Ressalta-se ainda a Resolução CEPE/Ufes n. 71/2024, que regulamenta de forma geral o Acompanhamento do Desempenho Acadêmico, bem como o processo de desligamento dos Estudantes de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo.

Os serviços de acompanhamento e apoio ao estudante são previstos para serem desenvolvidos pela Instituição de Ensino Superior. Assim, a Diretoria de Apoio Acadêmico (DAA) da Pró Reitoria de Graduação - PROGRAD desenvolve ações com objetivo de:

- a) apoiar estudantes com desempenho insuficiente para realização do curso, desperiodizados, etc;
- b) acompanhar a integralização do curso de graduação. Para intervir diretamente no problema de retenção, desligamento e evasão dos cursos, a PROGRAD tem desenvolvido juntamente com os coordenadores de curso, os Projetos de Investigação e/ou Intervenção que apoiam as atividades de ensino nos cursos de Graduação da UFES e o Programa Institucional de Apoio

Acadêmico. O Colegiado de Curso de Graduação, em parceria com a Pró-reitoria de Graduação, desenvolve também ações de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (ADA). O ADA consiste em um conjunto de medidas pedagógicas que visam a prevenção ao desligamento de estudantes.

Os cursos de graduação oferecem atividades de acolhimento, monitorias, tutorias, projetos de ensino entre outras estratégias e ações de ensino/aprendizagem. Caso seja verificado que o estudante continua com dificuldades para integralizar a graduação, no prazo previsto pelo PPC, este é convocado para um planejamento da integralização curricular, com a orientação do coordenador do curso. O estudante não pode ser desligado por baixo rendimento acadêmico sem que antes lhe sejam oferecidas oportunidades de melhoria do seu desempenho.

Além disso, o DAA também orienta e acompanha a realização de estágios curriculares, o Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) e o Programa de Educação Tutorial (PET). A Divisão de Estágios/DAA tem como missão dinamizar os estágios supervisionados (obrigatório e não obrigatórios), visando à integração entre a Universidade e os campos concedentes de estágios, primando pela formação acadêmica e profissional do aluno, sempre de acordo com as normas e a legislação vigente.

O Programa de Mobilidade Acadêmica - PMA é um mecanismo de cooperação técnico-científico firmado entre as universidades federais brasileiras signatárias de um convênio junto à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior (ANDIFES). Pelo programa, os estudantes de graduação dessas instituições têm a oportunidade de complementar seus estudos e enriquecer sua formação através de um intercâmbio nacional, pelo qual, temporariamente, podem frequentar disciplinas em universidades de todo o país, e ao mesmo tempo, entrar em contato com diferentes ambientes acadêmicos e experimentar as diversidades regionais brasileiras. Quanto às ações realizadas no âmbito do curso, os estudantes são estimulados a participarem de projetos de ensino, extensão e pesquisa, tanto de modo voluntário como bolsistas.

A participação nesses projetos colabora com a aprendizagem, trabalho em equipe, participação em ações com a comunidade. Além disso, para a acessibilidade metodológica, a Universidade conta com a produção de material de Braille, material em áudio, recursos de informática acessível, material didático em língua brasileira de sinais, material em formato impresso em caráter ampliado, material pedagógico tátil, entre outros. Para a acessibilidade instrumental, haverá um esforço do corpo docente para adequação das aulas práticas na superação de barreiras nos instrumentos a serem utilizados. Quanto à acessibilidade atitudinal, a coordenação do curso de Medicina, juntamente com o Colegiado de Curso e a Comissão Permanente de Apoio para Acessibilidade do Ceunes (CPAA) estarão envolvidos na orientação de professores e alunos quanto à percepção sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

Em relação ao Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso - PAEEg, visa criar um canal de comunicação com o estudante egresso e saber, entre outras coisas, como se deu a sua entrada no mundo do trabalho, qual é a sua visão sobre a formação que recebeu na Universidade e suas sugestões de melhoria da qualidade do seu Curso de Graduação. A PROGRAD entra em contato com o estudante egresso, via e-mail, solicitando sua participação no Programa. O objetivo é que todos participem respondendo à enquete. Basta que ele responda a um questionário, que é enviado por e-mail. Asseguramos que as informações pessoais do egresso serão tratadas de maneira confidencial e somente usadas para avaliações e estudos institucionais.

ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Além das ações de acompanhamento de egressos desenvolvidas no âmbito dos cursos, é importante destacar que a Universidade desenvolve um Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos (PAEEG).

No sítio da Prograd (<https://prograd.ufes.br/>) estão disponíveis informações acerca dos PAEEG e dos cursos de graduação que podem ser utilizadas pelos Colegiados e NDE.

O acompanhamento dos egressos do curso de Medicina do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) é um componente essencial para a avaliação e aprimoramento contínuo da formação oferecida. Este acompanhamento é realizado por meio do Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos (PAEEG), implantado em 2013, com o objetivo de fortalecer os Cursos de Graduação, conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida e promover ações que mantenham a vinculação desses profissionais à Universidade.

Os principais objetivos do PAEEG incluem:

- Fortalecimento dos Cursos de Graduação: O programa visa identificar áreas de melhoria nos cursos de graduação, com base no feedback dos egressos, contribuindo para o desenvolvimento de currículos mais robustos e alinhados às demandas do mercado de trabalho.
- Avaliação da Formação Profissional e Cidadã: Ao coletar a opinião dos egressos sobre a formação recebida, a UFES pode avaliar a eficácia de seu currículo na preparação de profissionais competentes e cidadãos conscientes.
- Manutenção da Vinculação com a Universidade: O PAEEG promove ações para manter os egressos conectados à Universidade, fortalecendo a rede de ex-alunos e incentivando a troca contínua de experiências e conhecimentos.
- Atendimento às Exigências do MEC: O programa também visa cumprir as novas exigências do Ministério da Educação (MEC) em relação à Avaliação Institucional, garantindo a qualidade e a relevância dos cursos oferecidos.

O PAEEG cria um canal de comunicação eficaz com os egressos, permitindo que a Instituição obtenha informações valiosas sobre sua inserção no mercado de trabalho e sua visão sobre a formação recebida. Os egressos, ao aceitarem participar do programa, fornecem dados relevantes e, em troca, recebem informações sobre eventos, oportunidades de colocação profissional, cursos de atualização e outras atividades que possam ser de interesse.

Além disso, a UFES promove periodicamente pesquisas e levantamentos junto aos egressos para monitorar suas trajetórias profissionais e acadêmicas. Essas informações são analisadas para identificar tendências, desafios e oportunidades que possam informar o aprimoramento contínuo do curso de Medicina.

A Instituição também organiza eventos de integração, como seminários, workshops e palestras, que visam manter os egressos engajados com a comunidade acadêmica e atualizados sobre as inovações e tendências na área médica.

Por meio do PAEEG e de outras iniciativas de acompanhamento, o curso de Medicina do Ceunes/Ufes busca assegurar que a formação oferecida esteja sempre em sintonia com as necessidades do mercado de trabalho e com os avanços da medicina, promovendo a excelência acadêmica e a formação de profissionais altamente qualificados.

NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Normas de estágio curricular obrigatório em regime de internato.

Para normatização do desenvolvimento dos estágios curriculares obrigatórios em regime de internato, observar-se-á ao que consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Resolução CNE n.º 03/2014, a saber:

Art. 24. A formação em Medicina incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei no 12.871, de 22 de outubro de 2013.

§ 1º A preceptoria exercida por profissionais do serviço de saúde terá supervisão de docentes próprios da Instituição de Educação Superior (IES);

§ 2º A carga horária mínima do estágio curricular será de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina.

§ 3º O mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária prevista para o internato médico da Graduação em Medicina será desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o mínimo de dois anos deste internato.

§ 4º Nas atividades do regime de internato previsto no parágrafo anterior e dedicadas à Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS, deve predominar a carga horária dedicada aos serviços de Atenção Básica sobre o que é ofertado nos serviços de Urgência e Emergência.

§ 5º As atividades do regime de internato voltadas para a Atenção Básica devem ser coordenadas e voltadas para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade.

§ 6º Os 70% (setenta por cento) da carga horária restante do internato incluirão, necessariamente, aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, em atividades eminentemente práticas e com carga horária teórica que não seja superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio, em cada uma destas áreas.

§ 7º O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina poderá autorizar a realização de até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação em que se localiza a IES, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde, bem como em instituição conveniada que mantenha programas de Residência, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, ou em outros programas de qualidade equivalente em nível internacional.

§ 8º O colegiado acadêmico de deliberação superior da IES poderá autorizar, em caráter excepcional, percentual superior ao previsto no parágrafo anterior, desde que devidamente motivado e justificado.

§ 9º O total de estudantes autorizados a realizar estágio fora da Unidade da Federação em que se localiza a IES não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) das vagas do internato da IES para estudantes da mesma série ou período.

§ 10. Para o estágio obrigatório em regime de internato do Curso de Graduação em Medicina, assim caracterizado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a jornada semanal de prática compreenderá períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal no 11.788, de 25 de

setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

§ 11. Nos estágios obrigatórios na área da saúde, quando configurar como concedente do estágio órgão do Poder Público, poderão ser firmados termos de compromisso sucessivos, não ultrapassando a duração do curso, sendo os termos de compromisso e respectivos planos de estágio atualizados ao final de cada período de 2 (dois) anos, adequando-se à evolução acadêmica do estudante.

Nesse sentido, têm a organização com as seguintes normativas:

Capítulo I – Da Caracterização e Natureza

Art. 1º - O Estágio supervisionado em regime de internato do Curso de Graduação em Medicina da Ufes campus São Mateus, caracteriza-se como atividade técnico científica de assistência à saúde, desenvolvida em campos de prática da profissão, sob a responsabilidade de um coordenador de estágios do curso (professor do curso), orientadores de estágios (professores do curso), e supervisores de estágios sendo ele o professor do curso ou profissional do serviço. De natureza integrada ao ensino, à pesquisa e à extensão, o estágio tem como objetivo capacitar o graduando para o exercício da prática profissional crítica e reflexiva, fundamentada na lógica da ação-reflexão-ação.

Art. 2º - O Estágio supervisionado em regime de internato objetiva oferecer ao aluno a oportunidade do aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, por meio da agregação e sedimentação dos saberes e práticas, aprendidos ao longo do curso.

Capítulo II – Da Finalidade

Art. 3º - O Estágio supervisionado em regime de internato tem por finalidade:

I. O desenvolvimento das competências técnico-científicas e do compromisso profissional, através da vivência de situações reais de trabalho, que envolvem os aspectos humanos, sociais, culturais, interdisciplinares e técnicos da profissão;

II. Proporcionar ao aluno o contato com os saberes e práticas em saúde e na Medicina no que tange à consolidação das competências desenvolvidas no transcorrer da formação;

III. Oferecer ao aluno o contato pessoal com a realidade em situações que possibilitem o desenvolvimento da capacidade e de tomada de decisões;

IV. Favorecer o desenvolvimento de competências, como cidadão e profissional consciente;

V. Refletir sobre a atuação profissional do aluno, permitindo-lhe construir e repensar sua práxis numa experiência significativa;

VI. Contribuir com a formação do médico crítico, reflexivo e criativo capaz de reconhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde e doenças prevalentes em sua área de atuação;

VII. Fortalecer o processo de integração do aluno, bem como do Curso de Medicina com a realidade social e profissional, visando à adequação do ensino às necessidades do mercado de trabalho;

VIII. Estimular a prática de assistência integral e interdisciplinar, norteadas pelos princípios éticos e humanísticos que permeiam o processo de cuidar do ser humano.

Capítulo III – Do Estágio Curricular Obrigatório em regime de internato

Art. 4º - O Estágio Obrigatório em regime de internato do Curso de Graduação em Medicina é ofertado a partir do nono período pela modalidade de internato com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de Curso.

§1º - Compete a coordenação de estágios, a organização dos grupos de estagiários para a realização dos estágios, bem como direcionar e organizar junto aos pares orientadores e supervisores os locais de sua realização, em conformidade com os campos disponíveis e o número de estagiários. Em se tratando de planejamento dos Estágios Curriculares Supervisionados em regime de internato, o mesmo deve ser elaborado pelo coordenador de estágios, pelo docente orientador e pelo supervisor, seja ele professor ou profissional do serviço. Essa programação prévia e coordenada deve resultar em um Plano de Estágio que servirá para nortear as ações desenvolvidas pelos orientadores e supervisores nos estágios.

§2º - A distribuição dos estagiários deve obedecer à organização de que trata o parágrafo

anterior, não sendo permitida a sua realização fora do estabelecido, exceto em situações especiais, com a autorização prévia da Coordenação de Estágio e do colegiado do curso de Medicina.

Art. 5º - O aluno só poderá iniciar o Estágio mediante efetivação da matrícula e formalização do termo de compromisso junto ao setor correspondente na Universidade.

§ 1º - A celebração do Termo de Compromisso do aluno depende obrigatoriamente da prévia existência de Convênio, assinado entre a Instituição de direito público e/ou privado e a Universidade Federal do Espírito Santo.

§ 2º - O Termo de Compromisso deve ser assinado pelo responsável da Concedente, Estagiário, Coordenador de Estágio, Professor Supervisor da Ufes e Diretor da Divisão de Estágio.

§ 3º - A atividade de Estágio não cria vínculo empregatício (Art. 3º da Lei 11.788/08).

Art. 6º - O aluno não poderá realizar o estágio sem cobertura de seguro de vida e acidentes pessoais.

§ 1º - A cobertura de seguro de vida e acidentes pessoais, deverá ser providenciada pela Universidade, quando se tratar de Estágio obrigatório, (Instrução Normativa Nº 001/2009 - Prograd).

Art. 7º - O aluno só poderá realizar o Estágio com esquema completo ou em andamento contra hepatite B e Tétano e demais vacinas obrigatórias estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

Art. 8º - O aluno poderá matricular-se no Estágio supervisionado em regime de internato, respeitando os pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular e PPC vigente.

§ 1º - O cumprimento das atividades e da carga horária total do Estágio supervisionado em regime de internato é obrigatório para a conclusão do curso.

§ 2º - É obrigatória a frequência de 100% do estagiário em todas as atividades programadas para os Estágios Supervisionados.

§ 3º - O aluno que, impossibilitado de comparecer às atividades, por doença ou outras razões previstas na legislação, deve fazer reposição a ser programada junto ao professor orientador do estágio, desde que não ultrapasse o período letivo vigente, conforme calendário determinado pela Coordenação de Estágio do Curso.

§ 4º - Tem direito à reposição referida no parágrafo anterior, o aluno que apresentar requerimento à Secretaria Acadêmica (Sugrad), com justificativa por escrito, com documentação comprobatória, até 48 horas úteis após a ocorrência do impedimento, sendo o Colegiado responsável pelo deferimento do pleito.

§ 5º - O aluno que não chegar pontualmente para o início das atividades poderá ou não permanecer em Campo de Estágio, a critério do Professor Supervisor de acordo com o plano de estágio pactuado anteriormente.

Capítulo IV - Dos Locais de Realização

Art. 9º - São considerados campos de desenvolvimento das atividades de estágio, todas as Instituições públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) locais e regionais, e/ou instituições privadas, desde que previamente conveniadas à Universidade, quais sejam: Instituições hospitalares, Unidades de Saúde, Ambulatórios e demais Serviços de Saúde.

Art. 10º - Os estágios supervisionados deverão ser desenvolvidos em campos adequados à formação exigida pelo Projeto Pedagógico de Curso.

§ 1º - Os campos de Estágio deverão ser aprovados pela Coordenação de Estágio em conjunto com os professores orientadores.

Art. 11º - O local de realização de Estágio deve apresentar os seguintes requisitos:

- I. Ter condições de realizar o planejamento e execução conjunta das ações inerentes à prática da profissão;
- II. Proporcionar a ampliação do conhecimento em situações de trabalho inerentes à medicina;
- III. Oferecer a vivência efetiva de situações concretas dentro do campo profissional;
- IV. Possuir estrutura física, material e humana, para um bom desempenho das atividades.
- V. Aceitação da supervisão e da avaliação dos estágios pela universidade;
- VI. Aceitação das normas que regem os estágios da universidade.

Art. 12º - De acordo com as necessidades de ensino, os Estágios supervisionados poderão ser desenvolvidos em horário, período e cronogramas especiais, após aprovação no Colegiado do Curso.

Capítulo V - Da Estrutura Organizacional

Art. 13º - A estrutura organizacional para as atividades de Estágio Curricular obrigatório é composta de:

- I. Coordenador de Estágio;
- II. Orientador de Estágio;
- III. Supervisor de Estágio;
- III. Estagiário.

Art. 14º - É atribuição do Coordenador de Estágio coordenar e supervisionar as atividades de estágio.

§ 1º - É atribuição do coordenador de Estágio a coordenação, e acompanhamento do Estágio Supervisionado do Curso.

§ 2º É atribuição do coordenador de Estágio a organização e planejamento dos locais de práticas dos laboratórios clínicos, junto com os orientadores docentes envolvidos na disciplina.

- Entende-se por laboratório clínico o conjunto de atividades assistenciais, técnico-científicas realizadas em instituições de saúde, sob o acompanhamento do professor orientador, professor supervisor e ou profissional do serviço.

Capítulo VI - Da coordenação de Estágio

Art. 15º - O estágio supervisionado deve ser coordenado por um médico professor do curso medicina do Ceunes eleito pelos seus pares.

§ 1º - A indicação do professor coordenador de Estágio deve ser aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 16º - Compete à Coordenação de Estágio:

- I. Coordenar a elaboração/alteração da proposta de Regulamento de Estágio, em conjunto com os orientadores, submetendo-a à aprovação do Colegiado do Curso;
- II. Coordenar, acompanhar e avaliar a execução das atividades práticas;
- III. Avaliar e selecionar os campos de estágio;
- IV. Efetuar visitas técnicas às unidades concedentes, durante o Estágio;
- V. Identificar e solucionar os problemas de estágio;
- VI. Propor medidas que aperfeiçoem os processos de Estágio.
- VII. Contatar as instituições concedentes de Estágio, analisar as suas condições para o funcionamento como campo de estágio;
- VIII. Elaborar anualmente o relatório das atividades de estágios e submetê-lo ao colegiado de Curso;
- IX. Manter cadastro atualizado de alunos em atividade de estágio, registrando ocorrências referentes à sua saúde (caderneta de vacina e seguro de vida e acidentes pessoais) e acidentes ocorridos dentro da instituição de Estágio e no trajeto;
- X. Elaborar conjuntamente com os orientadores e supervisores os instrumentos de avaliação da disciplina;
- XI. Formalizar o encaminhamento dos acadêmicos para cumprimento das atividades práticas;
- XII. Receber dos orientadores e supervisores as avaliações finais, relatórios de atividade e frequência;
- XIII. Encaminhar ao Colegiado de Curso indicação das instituições dispostas a celebrar convênio;
- XIV. Encaminhar à Coordenação de Colegiado de Curso no início do período letivo a lista com nomes dos alunos, local de prática e professor orientador e supervisor;
- XV. Convocar reuniões com os professores orientadores e supervisores sempre que necessário, com divulgação prévia da pauta. As reuniões somente podem ser iniciadas com presença da maioria dos membros, em primeira convocação e, com um mínimo de 1/3 (um terço), em segunda convocação, depois de decorridos 15 minutos;
- XVI. Encaminhar as deliberações do que se refere ao inciso acima ao Colegiado do Curso, para homologação e posterior aplicação.

Art. 17º - A direção do mandato do Coordenador de Estágios será de 2 anos, podendo ser reconduzido por mais um período.

Capítulo VII - Da Orientação do Estágio:

Art. 18º - A orientação de estágio compreende a atividade de ensino destinada a acompanhar, receber e avaliar os relatórios de estágio quando forem requeridos como critério de avaliação no regulamento de estágio do curso.

§ 1º - A orientação deverá ser exercida pelo docente do Curso de medicina do Ceunes por se tratar de atividade de ensino.

Art. 19º - Do Supervisor de Estágio:

- I. Elaborar, a cada período o programa da disciplina e plano de ensino referente aos Estágios supervisionados e apresentá-lo à coordenação de estágio;
- II. Acompanhar, orientar e avaliar o desenvolvimento do estagiário em suas atividades conforme estabelecidos neste regulamento;
- III. Controlar a frequência dos alunos sob sua supervisão;
- IV. Orientar o processo de trabalho mediante a metodologia adotada pelo Curso;
- V. Elaborar conjuntamente com a coordenação de estágio os instrumentos de avaliação, e relatório de registro diário de estágio;
- VI. Participar das reuniões com a coordenação de estágio, sempre que convocado;
- VII. Dar ciência aos acadêmicos sobre este regulamento, a programação e dinâmica de trabalho;
- VIII. Zelar pela manutenção da ética, ordem e disciplina nos campos de estágio;
- IX. Em caso de acidente com material biológico tomar as providências conforme protocolo da Instituição;
- X. Apresentar-se devidamente uniformizado e identificado no exercício de suas atividades de supervisor;
- XI. Ser pontual e assíduo no exercício de suas atividades;
- XII. Identificar os problemas existentes no campo de estágio e buscar a solução deles;
- XIII. Encaminhar à coordenação de estágio, ao final de cada período letivo, as avaliações finais, frequência e relatórios de atividade de cada aluno sob sua supervisão;
- XIV. Manter a Coordenação de Estágio informada sobre eventuais incidentes nos campos, envolvendo estagiários ou supervisor.
- XV. O supervisor do estágio poderá ser o professor do curso ou o profissional do serviço de saúde. Este deverá estar devidamente credenciado, comprometido com ensino e com a boa formação profissional e ética, respeitando a sua área de atuação e experiência profissional, bem como a especificidade do campo de trabalho em que se realiza o estágio.

Capítulo VIII - Do Estagiário

Art. 20º - Denomina-se estagiário todo acadêmico matriculado no componente Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 21º - O estagiário tem acesso às dependências do campo de prática para o desenvolvimento de suas atividades, em dias e horários pré-estabelecidos.

Art. 22º - O estagiário tem o direito e dever de conhecer antes do início do Estágio, este regulamento, os planos de ensino e os critérios de avaliação de seu desempenho.

Art. 23º - São Obrigações do Estagiário:

- I. Entregar o termo de Compromisso preenchido e assinado com todos os profissionais envolvidos no processo e a assinatura do aluno. O documento deve ser entregue com todas as assinaturas com o seguinte anexo: cópia de Carteira de vacina com esquema completo ou em andamento contra hepatite B e Tétano, em seguida o mesmo deve ser encaminhado e conferido pela coordenação de Estágio e protocolado pelo aluno na SUGRAD;
- II. Elaborar e cumprir, sob supervisão, com assiduidade as atividades estabelecidas;
- III. Não se ausentar do campo de prática, durante o horário de atividades, salvo quando autorizado pelo orientador ou supervisor;
- IV. Desenvolver as atividades propostas, agindo dentro da ética e de acordo com os preceitos legais da profissão, respeitando o orientador, o supervisor, a equipe, colegas de grupo e a pessoa a quem presta assistência;
- V. Respeitar e cumprir os regulamentos, normas e exigências no campo de desenvolvimento das atividades práticas, bem como responsabilizar-se pela conservação de materiais, documentos, equipamentos e instalações;
- VI. Comunicar ao orientador ou supervisor situações que ocorram no campo de desenvolvimento das práticas e que necessitem de sua interferência mantendo assim a qualidade do processo ensino/aprendizagem;
- VII. Comunicar qualquer dano, estrago de materiais e equipamentos;
- VIII. Assistir ao indivíduo e/ou grupo e comunidade, de acordo com a metodologia adotada pelo curso;
- IX. Participar de atividades educativas e desenvolvimento de recursos humanos em Medicina;
- X. Manter registro diário das atividades desenvolvidas, em ficha de registro entregue pelo orientador ou supervisor;
- XI. Utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), conforme a necessidade;

- XII. Assinar diariamente a folha de presença no Estágio;
- XIII. Ser pontual, assíduo e participativo em todas as atividades;
- XIV. Não utilizar aparelhos eletrônicos sem autorização prévia do orientador ou supervisor. O aparelho deve ficar desligado ou na modalidade vibracall quando acordado com o responsável;
- XV. Manter a ordem e zelar pela aparência e conservação das instalações, materiais e equipamentos utilizados durante suas atividades;
- XVI. Portar-se de maneira adequada no ambiente de Estágio, evitando promover ou participar de algazarra, reuniões, eventos e/ou atividades que perturbem a ordem e a disciplina do estabelecimento de saúde onde estiver alocado;
- XVII. Evitar tecer comentários, no ambiente de Estágio ou fora dele, acerca de assuntos conhecidos em suas atividades, preservando assim o sigilo e conceitos morais de ética;
- XVIII. Não fumar, não ingerir bebidas alcoólicas ou qualquer outro tipo de droga nas dependências em que são realizadas as atividades de estágio obrigatório e não obrigatório;
- XIX. Comunicar antecipadamente ao orientador ou supervisor quando não puder comparecer ao campo de prática;
- XX. Conhecer e cumprir as normas estabelecidas neste regulamento.
- Art. 24º - O estagiário que por má administração, por negligência ou omissão danificar e extraviar equipamentos ou parte deles ou causar outros danos à Instituição conveniada ou a Ufes, deverá ressarcir ou indenizar às mesmas pelos prejuízos causados.
- Art. 25º - No campo de desenvolvimento das atividades práticas, o estagiário deverá usar:
- I. Crachá com sua identificação, sendo o seu uso obrigatório.
 - II. Jaleco branco constando o logotipo da Instituição, devendo o mesmo ser de manga longa, com comprimento de 04 dedos acima do joelho;
 - III. Uniforme determinado pelo colegiado do curso;
 - IV. Calçado fechado, impermeável, respeitando a altura conveniente, bem como silencioso.
- Art. 26º - Para realização das atividades práticas hospitalares e de saúde coletiva, o acadêmico deverá portar seu material de bolso, de uso individual, em boas condições de uso.
- Capítulo IX - Da Avaliação
- Art. 27º - A avaliação no estágio tem por finalidade conhecer as competências alcançadas pelo acadêmico e aprimorá-las quando necessário, além de prover o curso de Medicina de Informações e Dados, para subsidiá-lo no processo de aprimoramento curricular e de melhoria da qualidade do ensino.
- Art. 28º - A avaliação deverá ser entendida como um processo contínuo, cumulativo, descritivo e compreensivo, que permitirá acompanhar o desenvolvimento do aluno em diferentes experiências de aprendizagem, evidenciando os conhecimentos adquiridos.
- Art. 29º - A avaliação obedecerá ao contido no formulário de critérios de avaliação, elaborado pelos professores supervisores e coordenação de Estágio.
- Art. 30º - A avaliação do estagiário deve incidir sobre as dimensões que constituem o processo ensino-aprendizagem, com vistas ao seu crescimento contínuo.
- § 1º - Os critérios de avaliação devem ser de conhecimento de todos os alunos.
- § 2º - A avaliação do desempenho do aluno é de responsabilidade do orientador e ou supervisor, podendo ser realizada em conjunto com os supervisores do campo de estágio, responsável pelo setor onde se realizam as atividades.

Normas de estágio curricular não obrigatório.

Capítulo I - Do Estágio Não Obrigatório

- Art. 1º - Os Estágios não obrigatórios do Curso de Graduação em Medicina poderão ser realizados a partir do término do 4º período. O início do estágio não obrigatório, durante o período letivo, fica condicionado ao aproveitamento acadêmico do estudante, que durante a realização do mesmo não pode ter coeficiente de rendimento abaixo do estabelecido pelo Colegiado do Curso.
- Art. 2º - O aluno deverá encaminhar à coordenação de Estágio o Termo de Compromisso assinado por ele e pela instituição concedente, anexado à cópia de Carteira de vacina com esquema completo ou em andamento contra hepatite B e Tétano e Seguro de acidentes pessoais, além dos outros documentos solicitados pela Divisão de Estágio conforme Instrução Normativa Nº 001/2009 - Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD).
- Art. 3º - A Unidade Concedente deverá providenciar com antecedência a documentação necessária para o Estágio, indicar um médico com experiência profissional na área de atuação do Estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo e proporcionar à Instituição de Ensino, sempre

que possível subsídio que possibilite o acompanhamento, a supervisão e avaliação do estágio.

Art. 4º - A responsabilidade pelo Estágio não obrigatório será atribuída ao Coordenador de Estágio.

Art. 5º - Os estágios não obrigatórios, quando realizados durante o período letivo, devem ter carga horária máxima de 30 (trinta) horas semanais, não excedendo a 06 (seis) horas diárias. Quando realizados fora do período letivo, devem ter carga horária máxima de 40 (quarenta) horas semanais. (Instrução Normativa Nº 001/2009 - PROGRAD).

Art. 6º - Ao final de cada semestre o aluno deverá elaborar e apresentar a coordenação de Estágio um relatório de atividades do Estágio, com a devida ciência do profissional médico que o supervisionou.

Art. 7º - O Estágio não obrigatório na mesma Unidade Concedente não pode durar mais que 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com necessidades especiais.

Art. 8º - Os critérios de acesso a estes estágios serão definidos e informados aos alunos pelos respectivos serviços, devendo a Coordenação de Estágio do Curso de Medicina, ter conhecimento prévio para divulgar aos interessados.

Art. 9º - A unidade Concedente deverá definir o número de vagas a serem oferecidas e selecionar os candidatos, podendo a Instituição de Ensino, enquanto coordenação de Estágio, contribuir no planejamento dessas ações.

NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Normativas Gerais das atividades complementares

Para a integralização dessas atividades, o estudante deve cumprir as 375 horas de Atividades Complementares (HAC) previstas no curso, distribuídas entre atividades de ensino, pesquisa, extensão e outras ações definidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O cumprimento das Horas de Atividades Complementares (HAC) previstas neste documento deverá ser realizado ao longo de pelo menos doze semestres letivos do curso, abrangendo atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de atuação em representação estudantil. Cada atividade deverá ser devidamente comprovada por meio de certificados, declarações, entre outros documentos, e o estudante deverá destinar, no mínimo, 25% da carga horária total de HAC para cada uma das áreas mencionadas. A carga horária das atividades será convertida em HAC conforme o quadro de atividades complementares, que também estipula o limite máximo de horas permitidas. As horas que excederem esse limite não serão consideradas.

Somente serão validadas as HAC de estudantes regularmente matriculados no Curso de Medicina do Ceunes. Estudantes que ingressarem por meio de transferência, reopção ou remoção poderão aproveitar os créditos obtidos em Atividades Complementares em sua instituição ou curso de origem, desde que devidamente comprovados, previstos neste documento e validados pelo Colegiado do Curso de Medicina do Ceunes.

A solicitação de acreditação pode ser solicitada a qualquer tempo da trajetória acadêmica do/a estudante, desde que ele/a tenha realizado atividades equivalentes à quantidade de crédito necessária prevista neste regulamento e tenha apresentado os comprovantes de realização em tempo hábil para análise pelo Coordenador. O processo de submissão de documentos, validação e formalização das Atividades Complementares será realizado de acordo com o previsto nas Normas para Atividade Complementar.

Organização do Processo de Validação das Atividades Complementares:

A coordenação das Atividades Complementares será realizada por um(a) Coordenador(a) de Atividades Complementares, indicado(a) e homologado(a) pelo Colegiado do Curso de Medicina e pela Secretaria de Graduação (SUGRAD) do CEUNES. As atribuições de cada parte envolvida são detalhadas a seguir:

Responsabilidades da SUGRAD/CEUNES/UFES:

- a) Receber a documentação comprobatória digitalizada enviada pelos estudantes.
- b) Registrar protocolo no Sistema LEPSMA para encaminhamento ao(à) Coordenador(a) de Atividades Complementares do Curso de Medicina.
- c) Verificar o cumprimento das HAC validadas no histórico escolar dos estudantes.

Responsabilidades do Colegiado do Curso de Medicina:

- a) Indicar e homologar o nome do(a) docente responsável por coordenar os processos de validação das Atividades Complementares e encaminhar a aprovação ao Departamento.
- b) Atribuir a correspondência de horas realizadas nas atividades complementares em HAC.
- c) Listar e descrever as atividades complementares a serem validadas pelo Curso de Medicina do CEUNES.
- d) Deferir ou indeferir solicitações de validação de HAC em situações especiais, não previstas neste documento.

Responsabilidades do(a) Coordenador(a) de Atividades Complementares:

- a) Divulgar aos estudantes as normas sobre as Atividades Complementares;
- b) Orientar os estudantes no desenvolvimento das Atividades Complementares;
- c) Deferir ou indeferir as Atividades Complementares inseridas no Portal do Aluno da UFES e

registradas no Sistema LEPISMA pela SUGRAD;

- d) Encaminhar à SUGRAD do CEUNES, via Sistema LEPISMA, as informações sobre o tipo de Atividade Complementar e sua carga horária, para registro no histórico escolar dos estudantes;
- e) Estabelecer normas complementares, definitivas ou transitórias, para casos não previstos neste regulamento;
- f) Encaminhar casos omissos ou não previstos no documento para julgamento pelo Colegiado.

Responsabilidades do Estudante Regularmente Matriculado no Curso de Medicina:

- a) Realizar as atividades e a carga horária mínima previstas para cada tipo de Atividade Complementar que considerar mais adequada à sua formação acadêmica e profissional;
- b) Distribuir o desenvolvimento das Atividades Complementares ao longo de todo o curso, abrangendo as diferentes modalidades previstas neste documento, de acordo com os seguintes critérios:
 - Integralizar as Atividades Complementares em, no mínimo, 10 (dez) semestres.
 - Distribuir as 375 horas de Atividades Complementares previstas neste documento, comprovando a realização de pelo menos 25% das horas em cada uma das áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- c) Entregar os documentos comprobatórios para cada atividade desenvolvida de acordo com o previsto (certificados, declarações ou outro documento válido e reconhecido pelo Colegiado do Curso de Medicina).
- d) Inserir cada uma das atividades desenvolvidas no Portal do Aluno, conforme as normas vigentes.
- e) Enviar os documentos comprobatórios digitalizados para a SUGRAD e solicitar a abertura de processo no sistema LEPISMA.
- f) Respeitar os prazos estabelecidos para a inclusão dos documentos e a abertura do protocolo pela SUGRAD, assegurando o cumprimento e a validação de todas as 375 horas de Atividades Complementares previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), até o último período do Curso de Medicina, para garantir a integralização do curso.

NORMAS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Normas para atividades de extensão

Ações de extensão visam a flexibilização da formação, estimulam o trabalho com a diversidade, a interação entre os estudantes, a interdisciplinaridade, a interação com o meio em que estão inseridos e as vivências das realidades da atuação profissional, especialmente no contexto regional e local em que se insere o curso. Além disso, ao mesmo tempo em que beneficia a população, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, inclusão socioproductiva e defesa do meio ambiente, as ações extensionistas e culturais, que incluem atividades técnicas, científicas, culturais e artísticas, propiciam ao estudante a oportunidade para um aprendizado teórico-prático contextualizado, desenvolvimento cultural, responsabilidade social e formação da cidadania.

A Extensão Universitária é, portanto, uma das funções sociais da Universidade, que tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares e garantir valores democráticos de igualdade de direitos, respeito à pessoa e sustentabilidade ambiental e social. É, portanto, atribuição da Universidade, conforme o artigo 4º do Capítulo II do Estatuto da UFES: “VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na instituição”. Na Ufes a extensão universitária é gerenciada pela Pró-Reitoria de Extensão – Proex, que dá suporte técnico e material aos projetos de extensão da instituição.

A Proex é responsável pelo registro, certificação, cadastro de bolsistas, editais de fomento, divulgação das ações de extensão e ainda, pela manutenção do Sistema Integrado de Extensão, que pode ser acessado no endereço eletrônico projetos.ufes.br. O Plano Nacional de Educação de 2014 (Lei nº 13.005) estabelece em sua meta 12.7 que 10% da carga horária dos cursos de graduação (no mínimo) devem ser desenvolvidas em atividades de extensão, devendo obrigatoriamente fazer parte da matriz curricular dos cursos. A Ufes regulamentou a creditação das atividades de extensão nos seus cursos de graduação por meio da Resolução CEPE 48/2021 que determina que a prática extensionista poderá ser realizada nas modalidades: I - Disciplinas obrigatórias ou optativas de práticas extensionistas: disciplinas com 100% de sua carga horária dedicada a atividades de extensão; II - Disciplinas obrigatórias ou optativas mistas: disciplinas em que, parte da carga horária é de atividades teóricas (ou de laboratório ou de exercício) e parte da carga horária é de atividades de extensão; e III - Atividades de extensão não vinculadas a disciplinas: o aluno participa de atividades de extensão (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, ou prestação de serviços) cadastradas no Portal de Projetos da Ufes (projetos.ufes.br) e valida os créditos de extensão junto ao Colegiado de Curso. Para a integralização no curso de Medicina do Ceunes/Ufes, os discentes devem desenvolver o mínimo de 750 horas em atividades de extensão que serão creditadas na modalidade de componente curricular de prática extensionista. Dessa forma, 100% da carga horária a ser creditada em extensão será realizada na modalidade: I- disciplinas obrigatórias de práticas extensionistas, ou seja, o estudante do curso de Medicina do Ceunes/Ufes irá realizar as 750 horas de atividades de extensão em disciplinas obrigatórias.

O estudante pode participar de outras atividades de extensão não vinculadas às disciplinas, mas essas não serão creditadas na carga horária obrigatória de extensão e poderão ser utilizadas em atividades complementares. Como a acreditação da extensão no curso de Medicina do Ceunes se dará apenas na modalidade I, a comprovação ocorrerá pela aprovação do estudante na disciplina que contém a carga horária de extensão. Caberá aos professores responsáveis pela disciplina a avaliação semestral do estudante, a partir do cumprimento das ações de extensão propostas.

NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

Normas para Laboratórios de formação geral e específica

Dispõe sobre os deveres, responsabilidades e proibições referentes ao uso de Laboratórios de Práticas Geral e Específica pelos docentes, discentes e visitantes.

Capítulo I - Da caracterização e Natureza

Art. 1º - Os Laboratórios de Práticas Geral e Específicas do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, da Universidade Federal do Espírito Santo, dirige-se aos docentes, discentes e visitantes da área da Saúde e afins para o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas referentes à formação dos graduandos dos Cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina.

Art. 2º - A Coordenação dos laboratórios está a cargo de dois professores do curso, escolhidos bialmente mediante indicação do Colegiado de Curso, e aprovação pela Câmara Departamental do Departamento de Ciências da Saúde.

§1º - Os nomes indicados para eleição bianual dos Coordenadores devem considerar áreas de concurso, diretamente voltadas para o campo de aplicação dos laboratórios;

§2º - Cada Coordenador poderá ser reeleito por duas gestões seguidas ou de acordo com as conveniências do curso de Graduação de medicina, segundo sugestões dos professores e do Colegiado de Curso;

§3º - Os coordenadores têm sob sua direta responsabilidade a supervisão dos técnicos administrativos designados, mediante concurso público, para o referido Laboratório.

Art. 3º - Os Técnicos administrativos, responsáveis pelos Laboratórios de Práticas Gerais e Específicas, trabalham 8 (oito) horas diárias, com carga horária semanal de 40 horas, podendo haver flexibilização de horários conforme necessidade de aulas.

Art. 4º - Os monitores serão selecionados obrigatória e exclusivamente pelos Coordenadores dos referidos Laboratórios, apesar de que tais monitores estarão disponíveis para todas as atividades de outros conteúdos afins mediante anuência dos Coordenadores em exercício.

§1º - A carga horária semanal dos monitores dos Laboratórios de Práticas Gerais e Específicas é de 20 horas semanais;

Capítulo II

Dos Deveres

Art. 5º - Deveres dos Coordenadores de laboratório:

I. Supervisionar o cumprimento das obrigações técnico-administrativas, visando a preservação do patrimônio público e o máximo de aproveitamento do espaço para as aulas previamente programadas e divulgadas;

II. Realizar reuniões periódicas com os Técnicos administrativos;

III. Promover cursos de capacitação e de aperfeiçoamento, segundo as necessidades do setor previamente diagnosticadas;

IV. Redigir regulamento, normas e rotinas, zelando pelo seu absoluto cumprimento.

Art. 6º - Deveres dos Técnicos Administrativos:

I. Cumprir e fazer cumprir o Regulamento, as normas e as rotinas pré-estabelecidas pela Coordenação do laboratório;

II. Preparar previamente os materiais relacionados à atividade laboratorial;

III. Acompanhar presencialmente todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no espaço do laboratório;

-
- IV. Orientar docentes, discentes e visitantes quanto às normas de entrada, de saída e de uso do laboratório;
 - V. Zelar pela ordem e pela limpeza de todos os materiais patrimoniados do laboratório, antes durante e depois das atividades desenvolvidas;
 - VI. Solicitar manutenção da área laboratorial, sempre que necessário;
 - VII. Realizar relatórios e levantamentos semestrais e/ou anuais, de acordo com solicitação da Coordenação do laboratório;
 - VIII. Contribuir para construção de planilhas de compra de material de consumo e permanente do laboratório, segundo os prazos pré-definidos pela instituição;
 - IX. Proibir a entrada de pessoas estranhas aos objetivos acadêmico-científicos do laboratório.

Art. 7º - Deveres dos Docentes:

- I. Cumprir e fazer cumprir o Regulamento, as normas e as rotinas pré-estabelecidas pela Coordenação do laboratório, sempre que se utilizarem das dependências deles;
- II. Agendar, com antecipação de no mínimo 24 horas alguma atividade acadêmica, sendo que tal agendamento deve ser dirigido aos Técnicos do Laboratório para que eles registrem e liberem o uso solicitado;
- III. Entregar aos Técnicos do laboratório, antes do início de cada semestre letivo, o planejamento de suas atividades no laboratório;
- IV. Respeitar a prioridade de uso do laboratório aos professores diretamente ligados aos conteúdos e afins;
- V. Confeccionar relatório de uso e de resultados das suas atividades no referido laboratório para documentação;
- VI. Responsabilizar-se diretamente pelo uso do laboratório por todos os discentes e monitores sob sua atenção;
- VII. Responsabilizar-se pela manutenção da ordem do ambiente, durante o uso das dependências do laboratório;
- VIII. Responsabilizar-se diretamente por todos os materiais patrimoniados no laboratório, sempre que estiver utilizando-os para aulas e encontros acadêmico-científicos;
- IX. Comunicar, por memorando, à Coordenação do laboratório, quaisquer irregularidades ou eventualidades durante o tempo em que estiver utilizando as dependências deles.

Art. 8º - Deveres dos Discentes

- I. Cumprir e fazer cumprir, pelos seus pares, o Regulamento, as normas e as rotinas do laboratório;
- II. Manter a ordem e a limpeza das dependências do laboratório;
- III. Zelar por todos os materiais patrimoniais e disponíveis para o seu uso acadêmico científico;
- IV. Responsabilizar-se diretamente pelos materiais patrimoniados, disponibilizados para o seu uso com fins acadêmico-científicos;
- V. Comunicar diretamente e por escrito à Coordenação do laboratório quaisquer contratempos interferentes aos seus objetivos acadêmico-científicos;
- VI. Cumprir a predeterminação de horários para uso do laboratório;
- VII. Manter silêncio adequado dentro e nas imediações do laboratório;
- VIII. Agendar por escrito e previamente aulas com monitores e horários de estudos, individuais ou em grupo, encaminhando ou solicitando o encaminhamento do documento à coordenação do laboratório.

Capítulo III

Do Agendamento e Uso do Laboratório de Práticas Gerais e Específicas

Art. 9º - Os professores responsáveis pelo conteúdo das disciplinas, bem como os de áreas afins, deverão entregar ao técnico de laboratório o cronograma semestral de aulas práticas no início de cada semestre letivo.

Art. 10º - As alterações no cronograma semestral referente às aulas práticas deverão ser comunicadas com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

Art. 11º - O agendamento de aulas práticas, monitorias e autoestudo, deverão ser comunicados ao servidor do laboratório com, no mínimo, 24 (vinte e quatro) 72 (setenta e duas) horas de antecedência.

Art. 12º - Os coordenadores e o monitor deverão comunicar com no mínimo 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, o horário de realização das aulas ou da monitoria.

Art. 13º - O aluno deverá observar as normas gerais de acesso aos laboratórios do Ceunes para ter acesso aos laboratórios.

Art. 14º - Aos monitores é vedado o agendamento de aulas no laboratório sem parecer prévio do professor responsável, assim como o aceite dos coordenadores.

Capítulo IV

Das Obrigações Gerais

Art. 15º - Constitui obrigação de Coordenadores, Docentes, Discentes e Visitantes para o uso do laboratório:

- I. Uso de EPI's: jaleco branco sobre a roupa;
- II. Calça comprida ou saia nos joelhos;
- III. Calçado fechado;
- IV. As unhas devem estar curtas, com no máximo 01mm fora da borda da polpa digital. Se pintadas, com esmaltes claros (discretos);
- V. Cabelos presos;
- VI. Observar a adequação de sua aparência;
- VII. Manter o calendário de vacinas completo e atualizado;
- VIII. Cumprir os horários;
- IX. Guardar os pertences pessoais no armário do laboratório;
- X. Ser econômico(a) e cuidadoso(a) ao manipular materiais/equipamentos permanentes;
- XI. Zelar pelo material para que outros também possam usá-lo;
- XII. Manter a postura adequada ao ambiente;
- XIII. Descartar os vidros e materiais perfurocortantes em local apropriado;
- XIV. Extremo cuidado na utilização dos instrumentos disponíveis no laboratório;
- XI. Comunicar anormalidades de mau funcionamento de equipamentos, iluminação, ventilação, ou qualquer outra condição insegura. Comunicar aos responsáveis pelo laboratório para imediata avaliação dos riscos e possível correção das falhas;
- XII. Notificar acidentes à coordenação do laboratório;
- XIII. Agendar as aulas de monitoria, tendo no mínimo 24 (vinte e quatro) horas de antecedência.

Capítulo V

Das proibições

Art. 6º - Constituem proibições para entrada e permanência no laboratório:

- I. A permanência de alunos no laboratório sem a presença do técnico ou professor;
- II. Falta do EPI;
- III. Tom de voz elevado;
- IV. Uso do celular;
- V. Aglomeração nos corredores;
- VI. Entrar com bolsas;
- VII. Uso de boné, bermudas ou similares;
- VIII. Consumo de alimentos, lanches e bebidas.

Capítulo VI

Disposições Finais

Art. 17 - Os casos omissos neste regulamento devem ser analisados e resolvidos pela Coordenação do Laboratório, em articulação com o Colegiado do Curso de Graduação em Medicina do Ceunes.

Art. 18 - O presente regulamento entra em vigor a partir da aprovação do Colegiado do Curso.

NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não se aplica.

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Coordenação do Curso

A Resolução 59/2023 CEPE/Ufes estabelece normas e critérios de composição e funcionamento dos colegiados de curso de graduação, cada Colegiado de Curso terá um coordenador que o presidirá e um subcoordenador, eleitos entre os seus pares, preferencialmente entre os representantes do Departamento que ministre o maior número de créditos para o curso, com mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução. De acordo com a Resolução 60/1992 do CEPE, a carga horária destinada à coordenação do Colegiado de curso será de até 30 horas semanais.

Em seu Art. 6º a Resolução 59/2023 CEPE/Ufes aponta as atribuições do(a) coordenador(a) de curso de graduação, a saber:

I - convocar e presidir as reuniões do colegiado de curso, cabendo-lhe a designação da pauta e o voto de qualidade;

II - atuar, juntamente às secretarias acadêmicas, para a manutenção das informações relativas ao curso, incluindo os extratos de atas de reunião de colegiado e demais informações, tornando públicas as decisões do colegiado de curso na página oficial do curso, no domínio da Ufes;

III - declarar-se impedido de julgar procedimentos e decisões acadêmico-administrativas, nas hipóteses de impedimento ou suspeição previstas na legislação solicitar a substituição dos(as) integrantes dos departamentos no colegiado de curso, no caso de faltas não justificadas, no âmbito do legalmente previsto, a duas reuniões consecutivas ou três reuniões não consecutivas, cabendo aos departamentos a indicação de novo(a) integrante na primeira reunião departamental ordinária subsequente;

IV - participar do Núcleo Docente Estruturante na qualidade de membro(a) nato(a) e contribuir com este na contínua melhoria da qualidade do ensino;

V - participar, juntamente com os departamentos, da elaboração da oferta semestral de disciplinas e demais atividades da programação acadêmica, respeitando a demanda de vagas e a adequação de horários, observados os parâmetros do Calendário Acadêmico e demais normas vigentes;

VI - acompanhar os procedimentos administrativos relativos aos(as) estudantes aptos(as) a colar grau, orientando-os(as) a respeito de tais procedimentos;

VII - participar das solenidades de colação de grau, de acordo com as normas vigentes;

VIII - observar as normas vigentes e encaminhar os procedimentos relativos ao Acompanhamento de Desempenho Acadêmico - ADA, à migração curricular, ocupação de vagas ociosas, aproveitamentos de estudos, equivalência de disciplinas, creditação de atividades complementares, atividades de extensão e demais aspectos da trajetória acadêmica dos(as) estudantes, solicitando o apoio e parecer do colegiado de curso ou departamentos envolvidos, sempre que necessário;

IX - criar dispositivos adequados para a prestação de orientação regular aos(as) discentes a respeito das rotinas acadêmicas e administrativas relacionadas ao curso;

X - enviar às instâncias superiores, sempre que solicitado, informações a respeito do curso;

XI - encaminhar às instâncias competentes, sempre que necessário, informações sobre a necessidade de renovação da infraestrutura administrativa e acadêmica capazes de garantir o funcionamento do curso;

XII - solicitar alterações curriculares, sempre que necessário, observados os procedimentos e prazos, de acordo com as normas vigentes;

XIII - participar das reuniões da Câmara Local de Graduação;

XIV - observar e atender às convocações e procedimentos relativos ao Exame Nacional de Cursos e à Avaliação das Condições de Oferta dos cursos de graduação;

XV - manter o(a) subcoordenador(a) atualizado a respeito da gestão acadêmico-administrativa do curso;

XVI - elaborar relatório anual de ações executadas, a ser apreciado pelo colegiado do curso;

XVII - representar oficialmente o colegiado de curso.

Já em relação ao subcoordenador do curso, em seu Art. 7º a 59/2023 CEPE/Ufes, estabelece:

- I - atuar como coordenador(a) de curso na ausência formal do(a) titular do cargo;
- II - participar do Núcleo Docente Estruturante, na qualidade de membro(a) nato(a) e contribuir com este na contínua melhoria da qualidade do ensino;
- III - manter-se atualizado(a) a respeito da gestão acadêmico-administrativa do curso;
- IV - apoiar o(a) coordenador(a) na gestão acadêmico-administrativa do curso.

Colegiado do Curso

As normas de funcionamento dos Colegiados de curso de graduação da Ufes estão definidas na Resolução 59/2023 CEPE/Ufes, no qual resolvem:

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Cada colegiado de curso terá um(a) coordenador(a) que o presidirá, e um(a) subcoordenador(a), eleitos(as) entre os(as) membros(as) do Colegiado, com respectivos mandatos de 2 (dois) anos, com direito a recondução.

§ 1º De modo a garantir a continuidade entre as gestões e assegurar o bom funcionamento administrativo do curso, o(a) coordenador(a) prestes a encerrar o mandato deverá garantir ao(à) seu(sua) sucessor(a) as condições adequadas para a condução da nova gestão, em termos:

- I - das metodologias e da organização geral da coordenação, do Colegiado, da Secretaria;
- II - das comunicações entre a coordenação e o corpo discente;
- III - de todas as rotinas e procedimentos adotados pela gestão em vias de encerramento.

§ 2º O(a) coordenador(a) será substituído(a), em suas faltas ou impedimentos, pelo(a) subcoordenador.

§ 3º As férias do(a) coordenador(a) e do(a) subcoordenador(a) devem preferencialmente ser planejadas de modo que a coordenação de curso sempre tenha um(a) responsável pelo seu funcionamento, independentemente do recesso escolar.

§ 4º Na ausência do(a) coordenador(a) e subcoordenador(a), as demandas de coordenação serão

atendidas interinamente pelo(a) decano(a) do colegiado ou pelo(a) diretor(a) do centro, na impossibilidade do(a) decano(a).

§ 5º O(a) coordenador(a) e subcoordenador(a) serão membros(as) natos(as) do Núcleo Docente Estruturante.

Art. 2º Na ausência de docentes voluntariamente disponíveis a ocupar o cargo de coordenação de curso ou de participar de eleição esse cargo, este deverá ser atendido pelo(a) docente vinculado(a) aos departamentos que ofertam disciplinas profissionalizantes do curso, que ainda não tenha exercido os cargos de coordenação de curso de graduação ou pós-graduação, chefia departamental, direção de centro, pró-reitoria, diretoria de pró-reitoria ou demais cargos administrativos com dedicação igual ou superior a 30 (trinta) horas semanais.

§ 1º No caso de dois ou mais docentes se enquadrarem nas condições estabelecidas pelo caput, ocupará o cargo aquele(a) que detiver maior tempo de vínculo com a Universidade ou que tiver ocupado os cargos supracitados há mais tempo em relação aos(às) demais docentes;

§ 2º A atuação e a produtividade em atividades de pesquisa e extensão não poderão ser apresentadas como justificativa para o não atendimento ao encargo de coordenação de curso;

§ 3º Os departamentos que ofertam as disciplinas profissionalizantes do curso poderão elaborar critérios e estratégias próprias, de médio e longo prazo, formalmente registradas em extrato de ata, para promover a ocupação do cargo de coordenação de curso em sistema de revezamento.

CAPÍTULO II DA COMPOSIÇÃO DOS COLEGIADOS DE CURSO

Art. 3º Os colegiados de curso serão compostos por representantes dos departamentos que ofertam disciplinas para o curso e por representantes do corpo discente, de acordo com as seguintes proporções e critérios:

- I - nos casos dos departamentos que ofertam a totalidade de disciplinas obrigatórias ou profissionalizantes de um curso de graduação, a representação no colegiado de curso é

cento) do total de membros do departamento, ou ao mínimo de cinco docentes integrantes no colegiado;

II - nos casos dos departamentos que ofertam 40% (quarenta por cento) ou mais da carga horária das disciplinas obrigatórias ou profissionalizantes de um curso de graduação, a representação no colegiado de curso é obrigatória e a quantidade de representantes deverá ser de, no mínimo, três docentes integrantes do colegiado;

III - nos casos dos departamentos que ofertam entre 10% (dez por cento) e 39% (trinta e nove por cento) da carga horária das disciplinas obrigatórias ou profissionalizantes de um curso de graduação, a representação no colegiado de curso é obrigatória, e a quantidade de representantes deverá ser no mínimo de um(a) docente no colegiado;

IV - nos casos dos departamentos que ofertam disciplinas optativas ou até 3 (três) disciplinas obrigatórias ou profissionalizantes de um curso de graduação, a representação no colegiado de curso é facultativa e a quantidade de representantes deverá ser igual a um(a) integrante;

V - a representação discente respeitará a proporção indicada no Regimento da Universidade, adotando-se um(a) representante titular e um(a) suplente.

Art. 4º Os(as) representantes docentes dos departamentos nos colegiados de curso terão mandato de dois anos, com direito a uma recondução.

Art. 5º Os(as) representantes discentes nos colegiados de curso terão mandato de um ano, com direito a uma recondução.

CAPÍTULO III

DAS RESPONSABILIDADES, COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Art. 6º São atribuições do(a) coordenador(a) de curso de graduação:

I - convocar e presidir as reuniões do colegiado de curso, cabendo-lhe a designação da pauta e o voto de qualidade;

II - atuar, juntamente às secretarias acadêmicas, para a manutenção das informações relativas ao curso, incluindo os extratos de atas de reunião de colegiado e demais informações, tornando públicas as decisões do colegiado de curso na página oficial do curso, no domínio da Ufes;

III - declarar-se impedido de julgar procedimentos e decisões acadêmico-administrativas, nas hipóteses de impedimento ou suspeição previstas na legislação solicitar a substituição dos(as) integrantes dos departamentos no colegiado de curso, no caso de faltas não justificadas, no âmbito do legalmente previsto, a duas reuniões consecutivas ou três reuniões não consecutivas, cabendo aos departamentos a indicação de novo(a) integrante na primeira reunião departamental ordinária subsequente;

IV - participar do Núcleo Docente Estruturante na qualidade de membro(a) nato(a) e contribuir com este na contínua melhoria da qualidade do ensino;

V - participar, juntamente com os departamentos, da elaboração da oferta semestral de disciplinas e demais atividades da programação acadêmica, respeitando a demanda de vagas e a adequação de horários, observados os parâmetros do Calendário Acadêmico e demais normas vigentes;

VI - acompanhar os procedimentos administrativos relativos aos(as) estudantes aptos(as) a colar grau, orientando-os(as) a respeito de tais procedimentos;

VII - participar das solenidades de colação de grau, de acordo com as normas vigentes;

VIII - observar as normas vigentes e encaminhar os procedimentos relativos ao Acompanhamento de Desempenho Acadêmico - ADA, à migração curricular, ocupação de vagas ociosas, aproveitamentos de estudos, equivalência de disciplinas, creditação de atividades complementares, atividades de extensão e demais aspectos da trajetória acadêmica dos(as) estudantes, solicitando o apoio e parecer do colegiado de curso ou departamentos envolvidos, sempre que necessário;

IX - criar dispositivos adequados para a prestação de orientação regular aos(as) discentes a respeito das rotinas acadêmicas e administrativas relacionadas ao curso;

X - enviar às instâncias superiores, sempre que solicitado, informações a respeito do curso;

XI - encaminhar às instâncias competentes, sempre que necessário, informações sobre a necessidade de renovação da infraestrutura administrativa e acadêmica capazes de garantir o funcionamento do curso;

XII - solicitar alterações curriculares, sempre que necessário, observados os procedimentos e prazos, de acordo com as normas vigentes;

XIII - participar das reuniões da Câmara Local de Graduação;

XIV - observar e atender às convocações e procedimentos relativos ao Exame Nacional de

Cursos e à Avaliação das Condições de Oferta dos cursos de graduação;

XV - manter o(a) subcoordenador(a) atualizado a respeito da gestão acadêmico-administrativa do curso;

XVI - elaborar relatório anual de ações executadas, a ser apreciado pelo colegiado do curso;

XVII - representar oficialmente o colegiado de curso.

Art. 7º São atribuições do(a) subcoordenador(a) do curso de graduação:

I - atuar como coordenador(a) de curso na ausência formal do(a) titular do cargo;

II - participar do Núcleo Docente Estruturante, na qualidade de membro(a) nato(a) e contribuir com este na contínua melhoria da qualidade do ensino;

III - manter-se atualizado(a) a respeito da gestão acadêmico-administrativa do curso;

IV - apoiar o(a) coordenador(a) na gestão acadêmico-administrativa do curso.

Art. 8º São atribuições dos(as) demais membros(as) do colegiado de curso:

I - eleger o(a) coordenador(a) e subcoordenador(a);

II - comparecer às reuniões convocadas pelo(a) coordenador(a) de curso;

III - atuar, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, na atualização do Projeto Pedagógico de Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações;

IV - atuar, juntamente com a Coordenação de Estágio e Núcleo Docente Estruturante, na elaboração da política de estágios do curso;

V - atuar, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e com os departamentos, na promoção do processo de ensino-aprendizagem de qualidade, na integração docente-discente interdisciplinar e interdepartamental, e na análise das taxas de reprovação, evasão, retenção e demais índices, propondo aos órgãos competentes as alterações necessárias;

VI - deliberar, em caráter consultivo, a pedido do(a) coordenador(a) de curso, a respeito dos aproveitamentos de estudos, acompanhamento de desempenho acadêmico, equivalência de disciplinas, creditação de atividades complementares, creditação de atividades de extensão, estágios e demais aspectos da trajetória acadêmica dos(as) estudantes, de acordo com as normas em vigor;

VII - deliberar, em caráter recursal, a respeito das decisões do(a) coordenador(a) de curso;

VIII - observar e atender as normas vigentes no caso de processos de revalidação de diplomas;

IX - deliberar sobre questões para as quais o(a) coordenador(a) de curso declare-se ou seja declarado(a) legalmente impedido(a) ou suspeito(a).

§ 1º A redação final das normas, textos e comunicados públicos referentes às decisões do colegiado de curso poderá ser atribuída a quaisquer de seus(suas) membros(as) pelo(a) coordenador(a) de curso.

§ 2º A operacionalização das atividades administrativas e acadêmicas do colegiado de curso poderá ser feita por quaisquer de seus(suas) membros(as), de acordo com a atribuição de responsabilidades decidida e formalizada no âmbito do próprio colegiado.

§ 3º É facultada a cada colegiado a elaboração de regimento próprio, no qual estejam previstas as suas atribuições.

§ 4º Caberão aos(às) representantes discentes no colegiado de curso a manutenção do diálogo direto com os(as) demais membros(as) do corpo estudantil e o encaminhamento formal das demandas discentes ao colegiado, seja por meio da participação nas reuniões, seja por meio de protocolização de documentos.

Art. 9º Nos casos da necessidade de alteração total ou parcial do Projeto Pedagógico de Curso ou de outras alterações normativas advindas de instâncias superiores, a redação dos textos referentes a tais processos poderá ser atribuída aos(às) membros(as) do colegiado de curso de acordo com os §§ 1º e 2º do art. 8º desta Resolução.

CAPÍTULO IV

DO FUNCIONAMENTO E DECISÕES DO COLEGIADO

Art. 10. O colegiado de curso reunir-se-á, ordinariamente, ao menos uma vez por mês, e extraordinariamente, quantas vezes forem necessárias, sob a presidência do(a) coordenador(a) ou seu(sua) substituto(a) legal.

§ 1º As reuniões do colegiado de curso serão convocadas formalmente pelo(a) coordenador(a), seu(sua) substituto(a) legal ou por 2/3 de seus(suas) membros(as), com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas úteis para as reuniões ordinárias e 24 (vinte e quatro) horas úteis para as reuniões extraordinárias.

§ 2º As reuniões serão feitas com quórum mínimo de metade mais um dos(as) membros(as)

efetivos(as) do colegiado.

§ 3º Se não houver quórum minutos decorridos do horário de início da reunião, esta ocorrerá com os(as) integrantes presentes.

§ 4º As deliberações do colegiado de curso serão tomadas por maioria simples dos(as) membros(as) presentes à reunião.

§ 5º O(a) coordenador(a) de curso não votará nas deliberações do colegiado de curso, exceto em caso de empate.

Art. 11. As reuniões do colegiado de curso seguirão os seguintes procedimentos:

I - verificação de quórum e abertura da sessão;

I - leitura, discussão e votação de ata(s);

II - comunicações dos(as) integrantes do colegiado de curso;

IV - leitura e discussão do expediente;

V - deliberações;

VI - palavra livre;

VII - encerramento.

Art. 12. Caberá recurso das decisões tomadas arbitrariamente pelo(a) coordenador(a) de curso, previstas no art. 6º desta Resolução.

Parágrafo único. Os recursos a que se refere o caput deverão ser protocolizados ao colegiado de curso no prazo máximo de 10 (dez) dias, contados a partir da publicação oficial das referidas decisões.

Art. 13. Caberá recurso das decisões tomadas pelo colegiado de curso.

Parágrafo único. Os recursos a que se refere o caput deverão ser protocolizados no conselho departamental ao qual pertence o curso de graduação no prazo máximo de 10 (dez) dias, contados a partir da publicação oficial da referida decisão.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Os casos omissos serão resolvidos pela Câmara Central de Graduação.

Art. 15. Revoga-se a Resolução nº 11, de 6 de maio de 1987, deste Conselho.

Art. 16. Esta Resolução entrará em vigor 1 (uma) semana após a data de sua publicação.

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Resolução 53/2012 Cepe/Ufes instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia, nas modalidades Presenciais e Ensino a Distância (EAD), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), alterada pela Resolução 06/2016 Cepe/Ufes determinam que as atribuições dos NDEs, sejam:

I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do campo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;

V. acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso considerando as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC) e propondo alterações nos PPCs pertinentes aos Colegiados."

O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica, integrando a estrutura de gestão acadêmica do curso, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com a Resolução 06/2016, o NDE será constituído por, no mínimo, 5 (cinco) professores, observados os seguintes requisitos:



-
- I. Os Coordenadores e subcoordenadores dos cursos de graduação serão membros natos do NDE;
 - II. Os demais docentes que comporão o NDE serão aqueles pertencentes ao(s) Departamento(s) que ofertam o maior número de disciplinas ao curso, designados em reuniões do referido Departamento;
 - III. Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos membros docentes do NDE deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

Para compor o NDE, o professor deve fazer a sua solicitação junto ao departamento do curso.

CORPO DOCENTE

Perfil Docente

Os professores efetivos do curso de graduação de Medicina do Ceunes/Ufes, considerados como facilitadores do aprendizado, serão contratados mediante concurso público. A seleção e a admissão de servidores docentes obedecem aos critérios estabelecidos nas Leis nº 8.112/90, nº 8.745/93, nº 9.394/96, nº 12.772/2012, nº 12.863/2013 e no Decreto Presidencial 70758/2021 e na Portaria nº 243/2011- MEC, além de outras normas e diretrizes estabelecidas nas Portarias editadas pela Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG e pelo Ministério da Educação - MEC; nas Portarias Interministeriais do MPOG/MEC, que versam sobre a liberação de vagas e contratação de docentes; na Resolução de nº 52/2017 e alterações posteriores, que estabelecem critérios para Concurso Público de Provas e Títulos para provimento de cargos de Professor Auxiliar, Assistente, Adjunto e Titular; na Resolução nº 41/11 e alterações posteriores, que estabelecem normas para contratação de Professor Substituto; e na Resolução nº 38/05, alterada pela Resolução nº 58/2005, que estabelecem normas para contratação de Professor Visitante, Resoluções estas provenientes do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE da Universidade.

O corpo docente do curso de graduação em Medicina será composto por professores do magistério superior, incluídos professores do curso de Enfermagem e Farmácia, e áreas afins, preferencialmente com título de doutor e regime de dedicação exclusiva.

Os docentes desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão em suas áreas de formação, inclusive com projetos de pesquisa contemplados com bolsas da Capes, CNPq, Fapes e Ufes.

O curso será conduzido com base na interdisciplinaridade, entendida como uma alternativa para superar as limitações impostas por abordagens disciplinares isoladas. Essa abordagem promove a interação entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando a construção de novos saberes, tanto teóricos quanto práticos. Para compreender a interdisciplinaridade, é fundamental entender o conceito de "disciplina", que se refere a áreas de conhecimento com objetos de estudo, métodos e características próprias. A interação entre essas áreas permite uma perspectiva mais ampla e integrada, essencial para abordar questões complexas, superando os limites de visões fragmentadas.

No contexto da saúde, a integralidade do atendimento é um princípio fundamental, envolvendo cuidados que vão além do aspecto biológico para considerar também fatores sociais e outras dimensões da vida humana. A formação interdisciplinar desempenha um papel crucial nesse cenário, capacitando profissionais a atuar em equipe, compreender as necessidades dos pacientes de forma holística e colaborar para oferecer um cuidado mais eficaz e humanizado. Nesse sentido, a universidade, como espaço de formação e pesquisa, assume a responsabilidade de preparar futuros profissionais para essas práticas, promovendo a integração e o alinhamento entre diferentes áreas do saber.

Lista prévia dos docentes do curso de Medicina:

1. Prof.^a Dr.^a Ana Alice Dias de Castro Luz

Área: Farmacoterapia; Saúde coletiva; Farmacologia

<http://lattes.cnpq.br/9523607680351287>

2. Prof.^a D.^a Andressa Garcia Nicole

Área: Qualidade, avaliação de serviços e segurança do paciente

<http://lattes.cnpq.br/1048764897672470>

3. Prof. Dr.^o Alexandre Souza Morais

Área: Urgência e Emergência, avaliação de serviços e segurança do paciente

<http://lattes.cnpq.br/1273565918628124>

4. Prof.^a Dr.^a Andréia Soprani dos Santos

Área: Médico-cirúrgica; Semiologia e Semiotécnica; avaliação de serviços e segurança do

paciente; método e técnicas de pesquisa em saúde.

<http://lattes.cnpq.br/9767739888647311>

5. Prof. Dr.^o Carlos Roberto Fernandes

Área: Médico-cirúrgica; Semiologia e Semiotécnica; Saúde mental; Ciências Forense; Ciências da Religião.

<http://lattes.cnpq.br/5136403250117204>

6. Prof.^a Dr.^a Cathiana do Carmo Dalto Banhos

Área: Saúde coletiva ; Atenção Primária em Saúde e formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social.

<http://lattes.cnpq.br/3595917546761361>

7. Prof.^a Dr.^a Gracielle Ferreira Andrade

Área: Ciências farmacêuticas com ênfase em química farmacêutica e produtos farmacêuticos; Bioquímica.

<http://lattes.cnpq.br/9137739604308170>

8. Prof. Dr.^o Juliano Manvailer Martins

Área: Farmacologia

<http://lattes.cnpq.br/3471827987595276>

9. Prof.^o Dr.^o Luiz Antonio Favero Filho

Área: Microbiologia

<http://lattes.cnpq.br/7484851384786892>

10. Prof.^o Dr.^o Roney Welinton Dias de Oliveira

Área: Medicina / Neuropsicofarmacologia

<http://lattes.cnpq.br/7215627670456532>

11. Prof.^a Dr.^a Roberta Paresque

Área: Anatomia Humana

<http://lattes.cnpq.br/5411026526760218>

12. Prof.^a Dr.^a Valquíria Camin de Bortoli

Área: Farmacologia

<http://lattes.cnpq.br/3992098322056730>

13. Prof.^o Dr.^o Thiago Dias Sarti

Área: Medicina / Saúde Pública

<http://lattes.cnpq.br/7489127535403969>

Formação Continuada dos Docentes

Os processos de formação continuada de docentes universitários na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) têm como principal diretriz potencializar e fomentar práticas de atividades docentes diferenciadas das tradicionalmente praticadas. Ao investir-se nessa perspectiva de docência, busca-se: valorizar o ensino de graduação; colaborar para a formação contínua do docente universitário, em diálogo com o Projeto-Político Pedagógico Institucional, a partir das demandas de cada Centro de ensino e no contexto do campo de ação próprio das áreas de saber envolvidos; contribuir para que o professor universitário atue de forma reflexiva, crítica e competente no âmbito de sua disciplina; apoiar ações e implementação de Grupos de Apoio Pedagógico.

Com o propósito de se criar uma nova cultura acadêmica nos cursos de graduação nesta universidade, em 2016 foi organizado o Núcleo de Apoio à Docência (NAD), que integra o Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e que sob a direção do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico/Pró-Reitoria de Graduação/Ufes (DDP/Prograd/Ufes) tem desenvolvido ações formativas, considerando as seguintes premissas: a atualização e formação didático-pedagógica; o processo de ensinar/aprender como atividade integrada à investigação; a valorização da avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade pedagógica mais do que a avaliação como controle; a substituição do ensino limitado à transmissão de conteúdos, por um ensino que se constitui em processo de investigação, análise, compreensão e interpretação dos conhecimentos; a organização de programas e atividades formativas que abrangem troca de experiências e reflexões, com base nas atuais contribuições da produção científica do campo da Pedagogia Universitária.

Com essas práticas de formação contínua, os docentes universitários, por meio de cursos, seminários, oficinas pedagógicas, entre outros, têm tido acesso a um espaço para troca de experiência e de divulgação de trabalhos e publicações sobre o ensino aprendizagem na graduação produzido por docentes da UFES de outras instituições e especialistas na área das novas metodologias de ensino, reorganização curricular, gestão pedagógica dentre outros temas pertinentes à área.

A formação continuada dos docentes Ufes, está em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3/ 2014, no qual discorre:

Art. 34. O Curso de Graduação em Medicina deverá manter permanente Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde, com vistas à valorização do trabalho docente na graduação, ao maior envolvimento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso e a seu aprimoramento em relação à proposta formativa contida no documento, por meio do domínio conceitual e pedagógico, que englobe estratégias de ensino ativas, pautadas em práticas interdisciplinares, de modo a assumirem maior compromisso com a transformação da escola médica, a ser integrada à vida cotidiana dos docentes, estudantes, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde.

INFRAESTRUTURA

Instalações Gerais do Campus

O Ceunes está situado em uma área total construída de 1.288.546,00 m². Suas dependências foram projetadas para atender aos requisitos de um moderno estabelecimento de ensino. Está em processo de construção de novos prédios para atender adequadamente ao desenvolvimento das atividades e programas curriculares de todos os cursos oferecidos. As especificações de uso coletivo obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão e destinação específica.

Para conforto de estudantes e professores, todas as dependências, tanto acadêmicas como administrativas, são climatizadas.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca, restaurante universitário e outras dependências são de uso da comunidade acadêmica e visitantes.

As salas de aula estão aparelhadas para turmas de, até cinquenta alunos. Os laboratórios acadêmicos foram projetados para atender até 25 alunos para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

O campus dispõe de área para estacionamento de motos e carros, seja na parte interna, seja na externa. Há vagas reservadas a deficientes físicos, devidamente sinalizadas.

Todas as salas de aula referentes ao eixo 1, possuem mobiliário que atende as especificações mínimas de âmbito de sala de aula, tais como: Lousa tipo quadro branco, com dimensões mínimas de 1,50 m X 1,25 m, fixado à parede com calha-suporte para marcadores, contém 01 mesa, para computadores e equipamentos com profundidade dentro das normas mínimas específicas entre 0,65 m e 0,70 m e altura entre 0,70m e 0,75m e suporte para projetor audiovisual fixados centralmente nas salas de aula. Para o conforto térmico dos usuários das salas de aula a temperatura ambiente é climatizada e as janelas possuem aberturas suficientes para a circulação de ar nas salas de aula.

Instalações Gerais do Centro

O Ceunes possui à disposição para os seus cursos uma infraestrutura que conta com: Auditório Central – com área total construída de 911m² e capacidade para 500 pessoas, é equipado com poltronas acolchoadas, ar-condicionado, sistema de som e projeção de imagens e rampa de acesso.

Restaurante Universitário – com área total construída de 1.947,28 m² e é equipado com cozinha industrial, sala de lavagem de utensílios, mesas com banho-maria para acomodação dos alimentos servidos, bandejas, pratos e talheres, mesas e cadeiras, sistema de circulação de ar, guichê, banheiros masculino e feminino e rampa de acesso.

Sugrad/Dasas/Colegiados – prédio com área total construída de 878,85 m², comporta a Secretaria Única de Graduação (Sugrad), com sala de atendimento geral, funcionando como principal elo entre os discentes, docentes, Prograd e outros setores da Universidade. Nesse mesmo prédio está localizada a Divisão de Atenção à Saúde e Assistência Social (Dasas), com salas de atendimento para o Serviço Social, Enfermagem, Psicologia e Perícia Médica. Além destes dois setores, neste prédio encontram-se as salas de coordenações de curso, mobiliadas com mesa e cadeiras, computador e armário, para o atendimento pessoal aos estudantes e professores vinculados ao curso. Há, também, uma sala de reuniões que é utilizada para reuniões de colegiado e Núcleo Docente Estruturante.

Cantina - com área total construída de 422,40m², apresenta cantina com dois guichês, cozinha, banheiros e área para a disposição de mesas e cadeiras.

Salas de aula - dois prédios de salas para a realização das aulas teóricas nos Eixos 1 e 3, que apresentam área total construída de 1.824,60m² e 1.715,09m², respectivamente. Estes prédios apresentam cada um, 12 salas de aula com capacidade para 50 alunos, distribuídas em dois pavimentos, com rampa de acesso no Eixo 1, comportam janelas de vidro com cortina de proteção, ar-condicionado, mesa e cadeira para o professor, sistemas de projeção com data show e quadro branco, há, também, banheiros masculino e feminino em ambos os pavimentos e sala de informática. Além destes, há um segundo prédio de salas de aula no Eixo 3 que comporta duas salas maiores com capacidade para 100 pessoas.

Salas de Professores - no centro há três prédios de salas de professores com área total construída de 568,76 m², cada um, nos quais há salas compartilhadas entre os professores dos diferentes departamentos, com estações de trabalho individuais.

A Biblioteca Setorial do Ceunes faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Possui cinco pisos, numa área total de 2.404,75 m². Conta com rampas para acesso de portadores de necessidades especiais, banheiros adaptados, bebedouros e armários para guarda de pertences enquanto os usuários permanecem nas suas dependências. Os livros estão disponíveis para todos os usuários, podem ser realizadas pelo usuário 02 (duas) renovações consecutivas até a data do vencimento; a 3ª renovação somente será efetivada com a apresentação do(s) exemplar (es) no balcão da Biblioteca; não é possível efetivar a renovação de exemplares que foram anteriormente reservados por outros usuários.

Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assistência Estudantil - Propaes, foi criada pela Portaria Ufes nº 84, de 20 de junho de 2023, e orienta-se pelos princípios de gratuidade, subsidiariedade e solidariedade na geração, distribuição e administração dos recursos, potencializando o acesso a oportunidades, direitos e serviços internos e externos da universidade.

Gerido pela Propaes, o Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes) foi criado por meio da Resolução nº 31/2011 do Conselho Universitário como proposta do então Secretário de Inclusão Social, com a finalidade de coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário.

Conforme o Decreto Federal nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, alterado pelo Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, pessoas com deficiência são as que se enquadram nas seguintes categorias:

1. Deficiência Física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, tri paresia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.
2. Deficiência Auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de 41 dB ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000HZ e 3.000HZ.
3. Deficiência Visual - cegueira, na qual a acuidade visual seja igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

4. Deficiência Intelectual – funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho;

5. Deficiência Múltipla – associação de duas ou mais deficiências.

No Campus de São Mateus, a Divisão de Atenção à Saúde e Assistência Social (Dasas) é o setor responsável pelas práticas de atenção à saúde e assistência social dos servidores e estudantes do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) da Ufes. Seus programas visam garantir a permanência do aluno na Universidade, com uma efetiva política de assistência estudantil pelo gerenciamento de Bolsas-Auxílio (Trabalho, Alimentação, Transporte e Moradia Estudantil), Orientação Educacional, Jurídica e Psicológica, Assistência Social e Apoio a projetos acadêmicos e sociais. Tais ações estão pautadas na Portaria Nº. 39/2007 que institui o Plano Nacional de Assistência Estudantil e na Resolução nº. 03/2009 do Conselho Universitário/UFES que aprova o Plano de Assistência Estudantil da Ufes.

O Ceunes possui uma rede de passarelas baixas que facilita o acesso ao primeiro andar dos prédios de circulação comum, mantendo todos estes ambientes em um mesmo plano. Os prédios com mais de um andar apresentam rampas de acesso para a circulação de cadeirantes, à exceção do prédio de salas de aula do Eixo 3. Nos prédios há banheiros adaptados para a utilização de cadeirantes. Para pessoas com baixa visão ou cegueira há a possibilidade de solicitar monitores ledores, ampliação do tempo de atividades avaliativas ou a elaboração de provas impressas em laudas de dimensões maiores (A3, por exemplo). Máquinas ou impressoras de Braille não estão disponíveis no Ceunes, no entanto, é possível solicitar a utilização dos equipamentos existentes no Campus Goiabeiras/Ufes para a adaptação do material didático. Para pessoas com surdez há dois técnicos especialistas na Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) disponíveis para a tradução de aulas, palestras, pronunciamentos, entre outras atividades. Para pessoas com Transtorno do Espectro Autista incluídas nas classes comuns de ensino regular, elas terão direito a acompanhante especializado, nos casos de comprovada necessidade, conforme a Lei Nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.

Instalações Requeridas para o Curso

Será necessária a construção de um prédio com estrutura comum aos cursos de saúde, contendo gabinetes de professores, laboratórios para práticas pedagógicas, além de salas de aulas com capacidade para turmas de até 60 estudantes e para turmas menores com 12 a 15 alunos, haja vista a concepção e estrutura do curso.

Faz-se necessária a construção dos seguintes laboratórios de práticas:

Laboratório de Patologia Clínica e Necrópsia;

Laboratório de Habilidades Clínicas;

Laboratório de Bases e Técnicas Cirúrgicas e Anestesiologia;

Laboratório de Simulação;

Laboratório Integrado de Microscopia (Citologia, Histologia, Genética, Microbiologia e Parasitologia); e

Laboratório de Diagnóstico Molecular.

As salas deverão contar com arquitetura, mobiliário, recursos multimídia e livros adequados às metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como os grupos tutoriais e ambientes para pesquisa e pós-graduação, com pequenos auditórios e salas de aula.

Quanto ao espaço de trabalho para docentes, as instalações dos gabinetes e sala de reuniões devem ser equipadas adequadamente com recursos de tecnologia da informação e comunicação. Os gabinetes viabilizarão as ações de âmbito acadêmico para atender discentes e orientandos, e contará com mobiliário para guarda de materiais de apoio didático.

A coordenação do curso terá uma sala individualizada para o desenvolvimento das atividades inerentes ao curso e ao atendimento aos discentes. A sala deve contar com equipamentos adequados para o bom desenvolvimento e atendimento privativo de discentes ou de grupos pequenos de discentes. O coordenador contará ainda com o auxílio de uma equipe de apoio acadêmico institucional da pró-reitoria de graduação para discussão e resolução das demandas.

Todos os ambientes devem conter recursos de tecnologia da informação, dimensão, iluminação, sistemas de climatização, limpeza e comodidade necessárias à atividade desenvolvida.

Para o acesso dos alunos aos equipamentos de informática, o Ceunes contará com computadores que devem ser disponibilizados em laboratórios de informática que atende também aos alunos atualmente matriculados no curso de Enfermagem e Farmácia.

Todos os docentes e discentes matriculados na Universidade têm acesso individualizado à rede sem fio com login e senha próprios. Existe uma manutenção diária da equipe técnica do setor de tecnologia da informação para garantir este acesso à internet a todos, seja via smartphone ou computador.

O conjunto de bibliotecas da Ufes é subdividido em Bibliotecas Central e bibliotecas setoriais, sendo uma delas no Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Existe interligação do acervo existente, além de apresentarem serviço totalmente informatizado e alguns acervos virtuais (ebooks e assinaturas de periódicos). A biblioteca apresenta acervo de livros e periódicos para atender aos corpos discente e docente da IES, no entanto existe a necessidade ainda de aquisição de exemplares. Além disso, apresenta espaço destinado para estudo em grupos e individualizado. Todas as bibliotecas oferecem funcionários para garantir o bom atendimento aos usuários.

Biblioteca e Acervo Geral e Específico

A Biblioteca do Ceunes é um sistema de informação interligada a Rede de Bibliotecas da Ufes, usuária do Sistema Pergamum, que utiliza as tecnologias de informação e comunicação como meio de aprimorar o ensino e aprendizagem para facilitar a disseminação da informação para a comunidade acadêmica, considerada com um meio educativo indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

A Biblioteca do Ceunes participa do Sistema de Bibliotecas da Ufes (SIB/Ufes), que faz parte de 20 bibliotecas setoriais. A Biblioteca Central é a unidade centralizadora da rede. São oferecidos pela Biblioteca do Ceunes os seguintes serviços:

- Empréstimo de livros e multimeios que compõem o acervo;
- Empréstimo entre bibliotecas ligadas a rede SIB/Ufes;
- Renovação e reserva de livros e multimeios;
- Acesso a periódicos, somente para consulta;
- Acesso ao Portal da Capes;
- Acesso ao Comut, feito via solicitação a Biblioteca Central/Ufes.

A política de expansão ao acervo segue em conformidade com as normas da Ufes e de acordo com a demanda dos cursos, ou seja, sempre de acordo com o planejamento estratégico da universidade e programações pontuais dos responsáveis pela biblioteca setorial e do responsável no Centro junto aos docentes, seguindo o protocolo de pedido via sugestão de compra de livros a Biblioteca Central da Ufes por representante de cada departamento, enviado em forma de processo pela Direção do Centro.

Os dados abaixo são referentes ao acervo das Ciências Médicas.

- Livros: 916 títulos, 2908 exemplares, material adicional de livros CD-ROM 10 títulos e 49

exemplares

- Multimeios: 9 títulos em VHS, 27 exemplares
- 3 títulos em CD-ROM, 6 exemplares
- Total Geral: 928 títulos, 2.990 exemplares.
- 103 títulos de e-books na área de ciências da saúde, plataforma Ebsco e-books.

Fonte: Dados - Sistema Pergamum 25/11/2015 / E-books - site biblioteca central

Laboratórios de Formação Geral

Os laboratórios de formação geral possuem regulamentação, espaço, normas de funcionamento e segurança, além de equipamentos específicos. Atendem de forma geral aos cursos de saúde de Enfermagem e Farmácia do Ceunes, e estão aptos às demandas do curso de Medicina. Os laboratórios de formação geral são: Bioquímica; Microscopia, Genética, Patologia e Citologia; Informática; Fisiologia e Farmacologia; Bioexperimentação; Anatomia Humana; Práticas Interdisciplinares em Saúde; Laboratório de práticas em Enfermagem e Laboratório de Saúde Coletiva.

A definição de laboratório didático foi proposta pelo Inep no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância (versão 2017): “laboratórios, ambientes e/ou espaços onde se desenvolvem atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática”. As normas relacionadas a esses laboratórios dispõem sobre as atividades acadêmicas desenvolvidas nos laboratórios de formação básica e específica do curso de saúde do Ceunes, somado ao novo curso de medicina. Os laboratórios didáticos classificados para esse fim, possuem padrões de funcionamento que seguem suas normas preestabelecidas. Além disso, os laboratórios possuem as diretrizes de condutas descritas para o uso pelos docentes, discentes, técnicos e visitantes.

Os laboratórios disponibilizados para o curso de medicina devem possuir quantidades de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Esses laboratórios devem passar por avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas. Cada laboratório didático tem como responsáveis dois professores, coordenador e subcoordenador, escolhido segundo a competência das disciplinas ministradas.

A seguir têm-se os Laboratórios de formação geral que atendem aos cursos de Enfermagem e Farmácia, no Ceunes:

Laboratório de Bioquímica

Em uma área física de 66,40m², o Laboratório de Bioquímica está estruturado para atender até 25 (vinte e cinco) alunos/turma, em aulas práticas da disciplina de Bioquímica.

Laboratório de Microscopia

Em uma área física de 66,40m², o Laboratório de Microscopia está estruturado para atender até 25 (vinte e cinco) alunos/turma, em aulas práticas das disciplinas de Biologia Celular, Histologia e Embriologia, Genética, Patologia e Citologia.

O laboratório de Microscopia ocupa uma área de 66,40m² e tem infraestrutura necessária para a realização de aulas práticas de microscopia dos conteúdos de Biologia Celular, Histologia e Embriologia, Patologia, Parasitologia e Genética. O laboratório tem capacidade para 25 alunos, pois possui 25 microscópios. Além disso, possui laminários com diversas lâminas para estudo de histologia, microscópio acoplado a TV e modelos de embriologia. Possui ainda reagentes utilizados nas aulas práticas de Biologia Celular. O laboratório atende as disciplinas de diversos cursos do Centro e possui acessibilidade plena.

Laboratório de Informática

Algumas disciplinas utilizam o Laboratório de Informática para ministrar aulas práticas, sejam estas com programas específicos, como acontece com os aplicativos de bioquímica, fisiologia humana, patologia, programas de âmbito da saúde coletiva e pública, tais como: ferramentas para aulas de gestão em saúde, vigilância em saúde, entre outros, ou considerando a utilização geral, principalmente no acesso à internet.

O Ceunes dispõe de laboratórios climatizados. Um localizado na biblioteca do centro com acesso a computadores de livre demanda para os alunos, servidores e comunidade em geral; e o outro, situado no setor de salas de aulas do eixo 01, equipados com 25 computadores, conectados na internet e com recursos de multimídias. Conta, também, com um monitor de informática disponível na sala em horários específicos, para dar suporte e auxiliar os alunos e professores no uso dos recursos disponíveis.

Laboratório de Fisiologia e Farmacologia

Em uma área física de 66,40 m², o Laboratório de Farmacologia e Fisiologia está estruturado para atender até 25 (vinte e cinco) alunos/turma, em aulas práticas das disciplinas de Fisiologia Humana e Farmacologia.

Laboratório de Anatomia Humana

Laboratório de Anatomia “Prof. Valdenir José Belinelo” tem infraestrutura necessária para a realização dos procedimentos de dissecação e preparação de espécimes, técnicas de biologia molecular, desde a extração de DNA a obtenção dos produtos amplificados via técnica de PCR, preparo e análises de material citogenético e análise dos dados. Sua área total de mais de 1.000m² está dividida em três laboratórios principais destinados a pesquisa:

A) Núcleo de Pesquisa em Evolução e Anatomia - Nupea. Laboratório onde estão três freezers destinados ao armazenamento de tecidos e DNA extraído; onde são realizadas as técnicas de extração de DNA (Pré-PCR), conta com um refrigerador, dois freezers, uma bancada de PCR/DNA que permitem a amplificação de DNA com um termociclador ligado a nobreak, uma centrífuga 24 tubos, uma centrífuga refrigerada, duas mini-centrífugas, dois agitadores de tubos tipo Vortex, um microondas, micropipetas monocanal, uma balança de precisão. Para isso, esta sala conta, com uma mini-centrífuga para microtubos. Em outra bancada estão disponíveis para análises de bioinformática e armazenamento dos dados três computadores ligados a nobreaks, nestes computadores é possível realizar o processamento e análise de sequências, análises de genética de populações e relações filogenéticas, possui também programas de bioestatística e de análises morfológicas.

B) Laboratório de dissecação anatômica: conta com bancadas e instrumentos cirúrgicos para o preparo de peças anatômicas. Dois tanques de armazenamento de peças em formol, ossário, um freezer para armazenamento de peças congeladas e um refrigerador.

C) Museu de anatomia: espaço onde são recebidas escolas e público em geral da comunidade para visitação. Próprio para a realização de projetos de extensão e pesquisa em anatomia e evolução. Conta com modelos anatômicos confeccionados em plásticos ou resina, peças ósseas, animais taxidermizados e órgãos dissecados.

Além dos laboratórios de pesquisa e extensão, o prédio possui um auditório equipado com computador, data-show e sistema de som com capacidade para 50 pessoas; e dois laboratórios de aulas práticas com capacidade para 25 alunos cada.

Laboratório de Práticas Interdisciplinares em Saúde (Lapis)

O Lapis favorece a prática do ensino interdisciplinar, bem como o aprimoramento da assistência de enfermagem, e conseqüentemente, a qualidade de vida à população. Além disso, promoverá encontros e espaços de discussão coletiva para melhorar a assistência à saúde na região, bem como a capacitação de profissionais, favorecendo o mercado de trabalho em que os alunos atuarão, fazendo com o que é aprendido na universidade seja efetivamente implementado no cotidiano do trabalho, garantindo a integralidade no cuidado à saúde. Tem como objetivo proporcionar ao aluno a vivência da atenção à saúde no cuidado de enfermagem no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão e atende a todas as disciplinas do curso e as disciplinas ligadas à saúde coletiva.

Laboratórios de Práticas de Enfermagem

O Laboratório de Práticas de Enfermagem apresenta área física de 169,25m² e atende até 25 (vinte e cinco) alunos/turma cada. O laboratório atende a todas as disciplinas de práticas. Está montado com material e equipamentos que atendem as demandas relacionadas à realização de procedimentos e técnicas de cuidados em saúde.

Laboratório de Saúde Coletiva

O Laboratório de Saúde Coletiva é constituído por uma sala para atendimento de coleta de exames laboratoriais e atividades coletivas como campanhas de vacinação. Possui uma sala de estudos e reuniões, com mesa central e cinco cadeiras, seguido de três computadores disponíveis para estudo e análises de dados por meio do pacote estatístico Stata 17.0. Possui um Laboratório de análises clínicas e bioquímicas constituído por analisadores bioquímicos e hematológicos, além de bancadas e uma televisão para assessoria no processo ensino e aprendizagem. Além de recepção para a vinculação aos consultórios de atendimento, exames físicos e pesquisas em saúde relacionados principalmente a alterações cardiovasculares e metabólicas.

Laboratórios de Formação Específica

Os laboratórios de formação específica para o curso de medicina são essenciais para o desenvolvimento das habilidades técnicas e científicas dos estudantes. Proporcionam um ambiente seguro para a prática de procedimentos clínicos e experimentais antes da atuação direta com pacientes. Dentre eles destacam-se:

Laboratório de Simulação

- Deve ser equipado com manequins de alta fidelidade que simulam sinais vitais e condições clínicas.
- Permitem a prática de habilidades como ausculta cardíaca, intubação, reanimação cardiopulmonar e suturas.
- Salas de simulação realística para atendimentos em equipe.

Laboratório de Habilidades Clínicas

- Espaço voltado para o aprendizado de procedimentos básicos e avançados.
- Deve conter modelos anatômicos, simuladores de punção venosa, cateterismo, sutura e outros procedimentos médicos.

Laboratório de Bases e Técnicas Cirúrgicas e Anestesiologia

- Equipado com materiais e simuladores para práticas cirúrgicas iniciais.
- Inclui modelos para treinamento de sutura, laparoscopia e procedimentos minimamente invasivos.
- Práticas anestésicas.

Todos esses laboratórios são requeridos para construção e atendimento ao curso.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, M. A. Metodologia de aprendizagem baseada em problemas. Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. p. 163-187, 2006.
- BOLLELA, V. R. al. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. Medicina (Ribeirão Preto), v. 47, n. 3, p. 293-300, 2014.
- BRANNICK, M.T.; EROLKORKMAZ, H.T; PREWETT, M. A systematic review of the reliability of objective structured clinical examination scores. Medical education, v. 45, n. 12, p. 1181-1189, 2011.
- BRASIL. Lei n.9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional. Senado da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.senado.gov.br>.
- BRASIL. Portaria Normativa MEC nº 15, de 22 de julho de 2013. Proposta de expansão de vagas de ensino médico nas Instituições Federais de Ensino Superior.
- BRASIL. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, n. Seção 1, p. 8-11, 2014.
- DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo:Companhia Editora Nacional;1959.
- ELDER, A. Clinical skills assessment in the twenty-first century. Medical Clinics, v. 102, n. 3, p. 545-558, 2018.
- FEITOSA, S.C.S. Método Paulo Freire, interfaces e atualidade.Instituto Paulo Freire; 2016. <https://acervo.paulofreire.org/items/c37aceb1-976e-4632-8147-e87f7fa1222f>
- GOVAERTS, M.; VAN DER VLEUTEN, C. P.M. Validity in workbased assessment: expanding our horizons. Medical education, v. 47, n. 12, p. 1164-1174, 2013.
- GUILHERME, A.; MORGAN J.W. Philosophy, Dialogue, and Education: Nine Modern European Philosophers. NY: Routledge; 2018.
- GUIMARÃES U.A, et al. Formação de professores: metodologias ativas envolvendo teoria e prática. Revista Científica Multidisciplinar, 2023;4(4):e443043-e443043.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estado do Espírito Santo. Disponível em : <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es.html>.
- JEFFRIES, P.R. Simulation in nursing education: From conceptualization to evaluation. New York: National League for Nursing, 2007. p. 20 -33.
- JONES, R.W. Problem-based learning: description, advantages, disadvantages, scenarios and facilitation. Anaesthesia and intensive care. 2006;34(4):485-488. 18.
- KHANGHAHI, M.E.; AZAR, F.E.F. Direct observation of procedural skills (DOPS) evaluation method: Systematic review of evidence. Medical journal of the Islamic Republic of Iran, v. 32, p. 45, 2018.
- LIMA, V.V. Constructivist spiral: an active learning methodology. Interface (Botucatu). 2017; 21(61):421-34.
- MICHAELSEN, LK.; SWEET, M. The essention elements of Team-Based Learning. New Directons for teaching and learning. 2008;116:7-21.
-

NAIR, B. R. et al. The mini clinical evaluation exercise (miniCEX) for assessing clinical performance of international medical graduates. Medical Journal of Australia, v. 189, n. 3, p. 159-161, 2008.

SCALABRINI, A.N.; FONSECA, A.S.; BRANDÃO, C.F.S. Simulação realística e habilidades na saúde. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

SCHEFFER, M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-8

SILVA, D.S.M. et al. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. Revista Brasileira de Educação Médica, 2022; 46(2): e058.

SILVA, R.G.D. A importância da teoria sociointeracionista na formação de professores do ensino médio. Psicologia em Estudo DPI/CCH/UEM. 2000;5(1):139-143.

TORRES, P.L.; IRALA, E.A. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento. Senar, 2014; 61-93.

Universidade Federal do Espírito Santo. Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2030 [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Espírito Santo; [organizadores, Aldous Pereira Albuquerque ... et al.]. Dados eletrônicos. Vitória; Alegre; São Mateus: Universidade Federal do Espírito Santo, 2021.